



Julgamento de acusado de feminicídio em Santana é marcado para outubro

PAGINA 12

Filiado
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
jornal_agazeta
agazeta.ap@uol.com.br
Jornal a Gazeta



GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 8.983

Macapá(AP), domingo e segunda
12 a 13 de julho de 2026

Ranolfo tem boa evolução clínica após cirurgia

PAGINA 3



Exploração de migrantes cubanos no Amapá envolve “pirateiros”, extorsão milionária e abandono em estradas

Investigação da Polícia Federal aponta atuação de uma rede transnacional que lucra com o transporte clandestino de cubanos, cobrando valores abusivos, movimentando milhões de reais e submetendo migrantes a ameaças durante a travessia pela Amazônia brasileira.

PAGINA 4



Procuradora eleitoral Sarah Britto se apaixona pelo processo de Dr. Furlan

PAGINA 3

Margem Equatorial pode abrigar mais de 40 bilhões de barris de petróleo e se consolida como principal aposta energética do Brasil

PAGINA 5



COLUNISTAS

JOSÉ SARNEY
Página 2

MARCO TÚLIO
Página 6

JB CARVALHO
Página 10

RIVALDO BUENO
Página 34

CLAUDIO HUMBERTO
Página 2

ALEXANDRE GARCIA
Página 7

ARACIARA MACEDO
Página 22

VICENTE CRUZ
Página 43

GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

[jornal_agazeta](#)

agazeta.ap@uol.com.br

[Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: GRUPO DE
COMUNICACAO GAZETA

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

‘EMENDAS DE VALDEMAR’ TÊM LIGAÇÃO COM SEIS PARTIDOS, INCLUSIVE DE ESQUERDA

Pente fino na lista de emendas que teriam sido desviadas por Valdemar Costa Neto, como suspeita a Polícia Federal, mostra que, à época do pagamento ou empenho dos recursos, as prefeituras eram governadas não só por membros do Partido Liberal, mas também de outras seis siglas além do PL. Entram no bolo: MDB, Novo, PSD, União Brasil, Progressista e até o esquerdista PDT, mostrando que, se confirmado, era um esquema bem versátil e sem barreira ideológica.

CAMINHÃO DE DINHEIRO

Emendas para prefeituras “do PL” somam mais de R\$71 milhões. Outro recheado bolo é o do PSD, que passa dos R\$32,4 milhões.

SOPA DE LETRINHAS

Prefeitura sob tutela do MDB é destinatária de R\$9,5 milhões. Tem o PDT, R\$4,7 milhões; Novo, R\$290 mil; União, R\$800 mil; e PP, R\$220 mil

CAÇA-FANTASMAS

De acordo com a PF, os parlamentares eram apenas “fantasmas” que assinavam as emendas. Quem mandava mesmo era o cacique do PL.

NÃO CONSCIENTEMENTE

Valdemar negou a prática de qualquer crime. Disse em nota que não há prova ou indício que tenha aderido a um suposto esquema criminoso.

GOVERNO LULA JÁ FEZ 632 VOOS NOS JATINHOS DA FAB

Desde o início do ano, autoridades do governo Lula (PT) já realizaram 632 voos nos jatinhos da Força Aérea Brasileira (FAB). O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Rep-PB), é a autoridade campeã de voos, 66 voos até agora, este ano. O Ministério da Defesa requereu jatinhos 67 vezes, mas é o órgão responsável por fazer o transporte dos dez ministros do STF, que ganharam direito ao luxo no governo Lula 3.

SÓ PETISTAS

Entre os ministros da Esplanada, Camilo Santana (Educação) realizou 54 voos, lidera o ranking. Alexandre Padilha (Saúde) é o segundo com 44.

MÊS EM ALTA

As autoridades do governo Lula realizaram - apenas em abril - 119 voos nas aeronaves do Grupo de Transporte Especial (os jatinhos) da FAB.

SÓ AUMENTA

Cerca de 60 autoridades do governo têm autorização para pedir jatinhos; presidentes de Poderes, ministros de Estado e do STF e chefes militares.

SOCIALISTAS EM ALERTA

A pré-campanha de João Campos (PSB) ao governo de Pernambuco, que estava no salto e em clima de já ganhou, ligou o alerta. Paraná Pesquisas (PE-00478/26) trouxe a governadora Raquel Lyra (PSD) numericamente à frente. E nas intenções de voto nos dois turnos.

RECADO DADO

“O ressurgimento do terrorismo político violento de extrema esquerda não é um fenômeno novo, trata-se de uma antiga ameaça que ressurge com fortes ligações transnacionais e novas convergências”, diz o perfil oficial - em português - do Departamento de Estado dos EUA.

TROCA-TROCA

Agora é oficial, PT e União reduziram a bancada. Paulão (PT-AL) e Dayany Bittencourt (União-CE) perderam os mandatos na Câmara. Assumem Nivaldo Albuquerque (Rep-AL) e Priscila Costa (PL-CE).

CONFORME A MÚSICA

O Republicanos vai seguir com um pé em cada canoa e costurar alianças de acordo com o interesse local. Em Pernambuco, o partido, que é presidido pelo ex-ministro de Lula Silvio Costa Filho, fechou com o PT.

VOO SOLO

Anunciada por Aécio Neves, a neutralidade do PSDB foi água no chopp do Democracia Cristã, que sonhava atrair os tucanos em uma eventual candidatura do ministro aposentado do STF Joaquim Barbosa.

SABOR CHURRASCO

O deputado Bibó Nunes (PL-RS) cobrou do presidente Lula (PT) o mantra da última campanha petista: “Já são quase quatro anos de desgoverno e o churrasco prometido está cada vez mais caro”.

NEGACIONISTA DAS TARIFAS

Rogério Marinho (PL-RN) criticou Lula por não enviar representantes aos EUA para negociar as tarifas: “Estadista sério negocia com todos. Lula prefere uma narrativa antiamericana e prejuízo ao País”, diz o senador.

OPOSIÇÃO PERSEGUIDA

Para Flávio Bolsonaro (PL), a Polícia Federal agiu de forma seletiva na operação contra Valdemar Costa Neto “para constranger um adversário político” do governo Lula (PT). “Essa perseguição precisa parar”, diz.

PENSANDO BEM...

... quem vê sigla, não vê cifraõ.



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

Senado e querer bem

JOSÉ SARNEY

Eu, ultimamente, tenho sofrido muito quando ouço ou leio notícias sobre a atual situação do Senado, Casa onde passei grande parte da minha vida: 40 anos. Sou o político que mais tempo, durante a República, exerceu mandatos eletivos e, se incluirmos o Senado do Império, que era vitalício, fico empatado, como Senador, com o Visconde de Suassuna, Francisco de Paula Cavalcanti e Albuquerque, Senador no Império por 40 anos, de 1840 a 1880. Muito tempo ali também passou o Marquês de Muritiba, da Bahia, 38 anos.

Por 61 anos, exerci mandatos eletivos: Presidente da República por 5 anos; Senador por 40 anos, tendo sido, por 8 anos, Presidente da Casa; Deputado Federal, 12 anos, desde 1955; governador do Maranhão, 4 anos e 6 meses. O Marquês de Abrantes, no Senado do Império, sabendo que os Senadores só perdiam o cargo pela morte, certa vez, numa longa discussão no plenário, disse uma frase que eu gostava de repetir: “Nada de brigas, lembremos que temos que viver juntos a vida inteira.”

Mesmo assim, o Duque de Caxias, quando ferido em sua honra por uma ironia de Zacarias de Góis, que o acusava de ter trazido do Paraguai um cavalo e uma égua, desrespeitando o regulamento, que permitia somente uma montaria, desembainhou a sua espada. Esse fato até hoje é citado como perda de paciência por aquele que é o Pacificador, Patrono do Exército Nacional.

Na presidência dessa Casa Legislativa, sempre pautei minha gestão com os olhos no futuro e, como dizia o Padre Vieira, no “futuro do passado”. Ao assumir meu primeiro mandato naquela Casa, em 1971, juntei-me ao grupo que fundara o Instituto de Pesquisas da Realidade Brasileira e, tendo sido escolhido o Presidente de

sua Comissão Executiva, transformei-o em Instituto de Pesquisas e Assessoria do Congresso (IPEAC), que deu grande contribuição aos trabalhos técnicos legislativos – podendo, como fez, requisitar os principais pensadores brasileiros dos temas relevantes do nosso País em auxílio ao exercício do mandato dos Senadores.

Para que se tenham um exemplo do nosso trabalho no IPEAC, basta dizer que nos dois primeiros anos realizamos 2.914 trabalhos especializados e, em 1973, já chegamos a 7.669 contribuições ao Legislativo. Havia um grande esforço para implantarmos uma abordagem que extrapolasse a contribuição individual ao parlamentar, elevando-a para um nível de apoio técnico aos subsídios da Instituição e, ao mesmo tempo, fizemos do nosso Senado um fórum de debates no IPEAC.

Dessa ideia, nasceu a criação do quadro de Consultores do Senado Federal, que até hoje é uma referência no Serviço Público do País, ocupado por grandes inteligências e capacidades, sendo seu concurso um dos mais exigentes de toda a Administração Pública brasileira.

O que me impulsionou na direção do IPEAC foi a necessidade de darmos aos trabalhos do Senado, principalmente aos do Plenário, o domínio de temas e discursos exemplares, cujos subsídios eram garimpados nas maiores capacidades científicas do Brasil.

Assim, embora o Golbery tivesse dito aquela frase irônica de que “quem quisesse guardar um segredo o colocasse nos Anais do Congresso Nacional”, digo que quem analisou os Anais do Senado daquele tempo encontrará os trabalhos mais competentes de nossa História Republicana, debates relevantes dos temas sujeitos ao Plenário do Senado, necessários para fazer face à situação de declínio político que, naquela época,

vivia o Congresso, sujeito a uma vigilância dos militares que governavam o País.

Com a minha visão de modernidade, em companhia de Ney Braga e Carvalho Pinto, em uma comissão sobre a necessidade de informatização da Casa, quando este assunto ainda engatinhava no mundo, sugerimos ao então Presidente da Casa Petrônio Portella – que aceitou nossa ideia – a criação da Secretaria de Informação.

Lembro-me de que o Ministro Mário Henrique Simonsen me disse que, quando fora convidado para Ministro da Fazenda pelo Presidente Geisel, este iniciou e deu curso à sua conversa, quase uma inquisição, tendo à mão várias conferências do IPEAC por nós publicadas, debatendo soluções sobre a economia nacional.

Quando era Presidente da República, procurei o Ministro Néri da Silveira, então Presidente do Superior Tribunal Eleitoral, para deflagrarmos o processo de informatização da Justiça Eleitoral, a começar pelo título eleitoral, que ainda utilizava o modelo velho, reminiscência da primeira República. Esse passo foi o primeiro na busca do sistema da urna eletrônica, exemplo mundial.

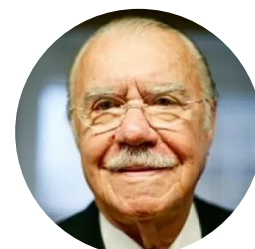
Para mim, o Senado Federal foi, juntamente com o Conselho de Estado – como é considerado por vários de nossos historiadores –, um dos responsáveis pela integridade nacional e pela formação do País. Essa Casa legislativa foi um celeiro de grandes homens públicos, exemplares no civismo e na construção de instituições que remontam à formação da nacionalidade.

Lembro ainda, ao término dessas linhas, que, no Senado, criamos, na área de informática, o Siga Brasil, a Ouvidoria, a Página de Consolidação Temática, o Nú-

cleo de Estudos e Pesquisas da Consultoria e, para transparência, TV Senado, Jornal do Senado, Agência Senado, o Alô Senado, o Data Senado, o Programa de Visitação, o Portal de Notícias, conjunto que atende a milhões de brasileiros.

Modernizamos o Senado, que possui o melhor quadro de funcionários do Brasil. Tenho orgulho dessas grandes realizações das minhas presidências, ponto de referência de modernização e informatização dessa parte do Poder Legislativo.

Por isso, fico constrangido com as notícias cotidianas sobre aquela tradicional Casa, mas cheio de esperança e sonho de que o velho Senado ultrapasse essas críticas e volte a ser o que sempre foi: um suporte para o desenvolvimento do nosso país.



JOSÉ SARNEY – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



Gazetinha

agazeta.ap@uol.com.br

TJAP entrega postos avançados revitalizados em Itaubal e Cutias

O Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP) entregou, nesta sexta-feira (10), os Postos Avançados de Itaubal do Piririm e Cutias do Araguari, vinculados à Comarca de Ferreira Gomes, após obras de revitalização. As melhorias incluíram recuperação das estruturas, modernização da infraestrutura, adequações de acessibilidade e aprimoramento dos espaços de atendimento, ampliando o acesso da população aos serviços do Judiciário.



Dr. Furlan e Rayssa Furlan são recebidos com entusiasmo em Laranjal do Jari

O ex-prefeito de Macapá e pré-candidato ao Governo do Amapá, Dr. Furlan, e a pré-candidata ao Senado, Rayssa Furlan, iniciaram agenda em Laranjal do Jari sendo recebidos com demonstrações de carinho e acolhimento da população. Durante a chegada, o casal conversou com moradores, recebeu abraços e ouviu as demandas da comunidade. O encontro marcou o início da agenda no município e reforçou a proximidade com a população.



Pedidos de CPI na Câmara de Macapá são arquivados

O 2º vice-presidente da Câmara Municipal de Macapá, vereador Joselyo e Mais Saúde, determinou o arquivamento definitivo dos pedidos de criação de uma CPI para investigar a gestão da Casa. A decisão foi baseada em parecer jurídico que apontou irregularidades, entre elas a perda do número mínimo de assinaturas exigido para a instalação da comissão.



Procuradora eleitoral Sarah Britto se apaixona pelo processo de Dr. Furlan

Recebemos denúncia de um membro do alto escalão do judiciário que observou, na última quinta-feira, a atitude destemperada com que a procuradora eleitoral Sarah Britto se portou no TRE-AP, tentando, a todo custo, agilizar o julgamento do processo contra Dr. Furlan, querendo passar por cima de tudo e todos, de forma apaixonada parecendo com uma militante política, deixando de lado o bom senso que procuradores devem ter. A procuradora precisa lembrar que não está acima da lei, por isso existe o CNMP, para punir excessos e abusos. Procuramos a Dra. Sarah e não conseguimos uma resposta, mas estamos deixando o espaço aberto para qualquer esclarecimento

TJAP suspende novas contratações temporárias em Vitória do Jari

O Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP) concedeu liminar ao Ministério Público do Amapá (MP-AP) suspendendo novas contratações temporárias e nomeações para cargos comissionados em Vitória do Jari. A decisão atende ao pedido do MP-AP, que aponta excesso de vínculos dessa natureza em desacordo com a Constituição Federal e com entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF).



MP-AP apura impactos de reforma na Capela da Fortaleza de São José

O Ministério Público do Amapá (MP-AP) instaurou procedimento para apurar possíveis impactos das obras de reforma realizadas na Capela da Fortaleza de São José de Macapá. O promotor de Justiça Marcelo Moreira dos Santos requisitou informações à Secretaria de Estado da Cultura (Secult) e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Além dos esclarecimentos, o promotor solicitou a realização de uma inspeção na capela e no local onde estão armazenados os móveis e objetos eclesiais retirados durante a reforma, com



o objetivo de verificar as condições de conservação e os efeitos da intervenção no patrimônio histórico.

MP-AP acompanha ações de prevenção e combate à sífilis entre adolescentes em Lourenço

O Ministério Público do Amapá (MP-AP) instaurou procedimento administrativo para acompanhar e fiscalizar as ações de prevenção, orientação, educação sexual, diagnóstico e enfrentamento da sífilis entre adolescentes do Distrito de Lourenço, no município de Calçoene. A medida foi adotada pelo promotor de Justiça substituto Matheus Silva Mendes, após a conversão de uma notícia de fato em procedimento administrativo. O objetivo é monitorar, ao longo de 2026, a atuação da rede pública de saúde e a articulação dos órgãos responsáveis na execução das ações voltadas ao controle e à prevenção da doença na comunidade.



Ranolfo tem boa evolução clínica após cirurgia

O Ranolfo Gato, jornalista e colunista do A Gazeta, passa bem após o procedimento cirúrgico realizado nos últimos dias. Segundo informações repassadas à coluna, ele está em recuperação, com quadro estável e boa evolução. Amigos e familiares agradeceram pelas mensagens de carinho e pelas orações. Seguimos em oração e na torcida por sua plena recuperação.



Exploração de migrantes cubanos no Amapá envolve “pirateiros”, extorsão milionária e abandono em estradas

Investigação da Polícia Federal aponta atuação de uma rede transnacional que lucra com o transporte clandestino de cubanos, cobrando valores abusivos, movimentando milhões de reais e submetendo migrantes a ameaças durante a travessia pela Amazônia brasileira.

A rota percorrida por migrantes cubanos pela Amazônia brasileira até chegarem a cidades como Goiânia, São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Joinville é marcada pela clandestinidade. A característica fica evidente ao refazer os trajetos e identificar os pontos utilizados pelos grupos que atravessam a região em busca de uma nova vida.

Embora boa parte dos cubanos esteja em situação regular no Brasil, amparada pelo protocolo de solicitação de refúgio emitido pela Polícia Federal nas cidades de fronteira, eles acabam sendo vítimas de um esquema de exploração durante o deslocamento pelo país.

Segundo a Polícia Federal, a logística da viagem é controlada por uma rede considerada criminosa, com integrantes em Cuba, Suriname, Guiana Francesa e Brasil. O grupo é apontado como responsável por tornar a travessia mais arriscada, tensa e deliberadamente oculta.

No porto de Oiapoque, no extremo norte do Amapá, barqueiros e os chamados “picapeiros” ou “pirateiros” demonstraram resistência à presença da imprensa e chegaram a se apresentar como responsáveis pelos grupos de migrantes, orientando-os a não conceder entrevistas.

Em um pequeno porto localizado em um bairro afastado do centro da cidade, de onde é possível avistar a Guiana Francesa, barqueiros e vendedores ambulantes afirmaram, de forma incorreta, que os cubanos já não chegavam mais à região.

Já no porto de Santana, a cerca de 600 quilômetros de Oiapoque, de onde parte a travessia fluvial até Belém, vendedores de passagens relataram que migrantes cubanos são frequentemente vítimas de extorsão por concorrentes no transporte. Segundo eles, os estrangeiros “são muito roubados”, principalmente em cobranças feitas em dólar.

Um inquérito da Polícia Federal

identificou a atuação de 20 “pirateiros” no transporte de migrantes desde a entrada em território brasileiro, em Oiapoque. Conforme a investigação, esse grupo representa um dos principais núcleos da organização criminosa responsável por extorquir os estrangeiros.

As investigações revelaram que um único “picapeiro” movimentou R\$ 8 milhões de forma considerada atípica em apenas dois anos. Também foram registrados casos de migrantes abandonados entre Oiapoque e Santana após se recusarem a pagar valores considerados abusivos, que chegavam a US\$ 350 – cerca de R\$ 1.800. Além disso, motoristas atuavam armados e faziam ameaças constantes às vítimas.

A Polícia Federal também constatou que motociclistas atuavam como batedores das picapes para evitar fiscalizações e garantir o transporte clandestino. Muitos dos desembarques às margens do rio Oiapoque e o deslocamento pela BR-156 até Santana aconteciam durante a madrugada.

De acordo com o inquérito, os chamados “picapeiros” exercem papel central em crimes como contrabando de migrantes, extorsão, lavagem de dinheiro e câmbio ilegal, funcionando como elo entre os estrangeiros e redes transnacionais de migração.

Em setembro de 2025, a Polícia Federal deflagrou uma operação para aprofundar as investigações e tentar conter a exploração dos migrantes que entram no Brasil pelo Amapá. Foram cumpridos mandados de busca e apreensão contra “picapeiros”, uma agente de viagens e um hotel em Oiapoque. No mês seguinte houve redução do fluxo migratório, mas a movimentação voltou aos níveis anteriores já em novembro.

A cada ação policial, a organização modificava sua forma de atuação. A investigação identificou quatro mudanças no modus operandi adotadas para manter o esquema em funcionamento.



Uma das estratégias consistia na elaboração de pedidos de refúgio junto ao governo brasileiro por intermédio dos próprios “pirateiros”, utilizando justificativas e endereços de destino idênticos. Um dos locais informados era uma casa abandonada em Curitiba. Segundo a Polícia Federal, esses pedidos eram utilizados apenas para viabilizar a continuidade da viagem rumo aos Estados Unidos, destino pretendido por parte dos migrantes.

No porto de Oiapoque, é comum que os “pirateiros” já estejam com os formulários de solicitação de refúgio preenchidos e impressos, agilizando o atendimento na sede da Polícia Federal e permitindo a rápida continuidade da viagem pela BR-156.

“Quando cheguei a Oiapoque, em 2023, já havia diversos flagrantes de contrabando de migrantes, transporte irregular de passageiros e extorsão”, afirmou a delegada da Polícia Federal Jéssica Vanessa Varela, que atuou no município e investigou as redes responsáveis pela logística dos cubanos. Segundo ela, quando muitos pedidos de refúgio eram analisados, os migrantes já haviam deixado o Brasil pela fronteira com o Uruguai.

O inquérito da Polícia Federal

continua em andamento na tentativa de identificar as lideranças da organização investigada.

Um relatório de 2026 sobre contrabando de migrantes no Brasil, elaborado a partir de análises da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e da ONU Migração, aponta que é comum a atuação de “olheiros” encarregados de monitorar movimentações das autoridades para evitar ações de repressão.

O documento destaca que o Amapá, especialmente o município de Oiapoque, funciona essencialmente como ponto de passagem de migrantes, que permanecem poucas horas na cidade. O relatório também afirma que a ausência de estrutura de acolhimento e a pouca atenção dedicada ao tema contribuem para a invisibilidade do crime e facilitam a atuação das redes de contrabandistas.

Apesar disso, o perfil da migração começa a mudar. A ampliação do número de cubanos que pretendem permanecer no Brasil foi constatada durante o acompanhamento da chegada de migrantes em Oiapoque e nos principais pontos de passagem pelo Amapá até o deslocamento para cidades das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Uma família de Santiago de Cuba, que preferiu não se identificar, informou que seguiria para Florianópolis, onde já possui parentes e conhecidos. O grupo é formado por uma idosa com dificuldade de locomoção e uma criança de 9 anos. Segundo os integrantes, a permanência no Brasil será por tempo indeterminado devido à crise econômica enfrentada em Cuba.

Após desembarcarem na orla de Oiapoque, os integrantes da família passaram pela Polícia Federal para registrar o pedido de refúgio e obter o carimbo no passaporte. Em seguida, viajaram em uma picape até Santana, onde embarcaram em uma embarcação comercial com destino a Belém. Durante todo o percurso, havia duplas de homens responsáveis por acompanhar o grupo e coordenar a logística, inclusive dentro do barco.

No mesmo barco viajava Reinaldo Cerrado, de 40 anos. Depois de passar a noite em uma rede, ele seguiu pelos rios amazônicos em direção ao Pará. “Minha família já está me esperando em Belém. De lá a gente vai decidir para onde vamos”, afirmou. (Com informações da Folha de São Paulo)

Margem Equatorial pode abrigar mais de 40 bilhões de barris de petróleo e se consolida como principal aposta energética do Brasil

Plano Decenal de Expansão de Energia 2035 aponta potencial da região que inclui a costa do Amapá e pode garantir a produção nacional de petróleo nas próximas décadas

A Margem Equatorial Brasileira, faixa marítima que se estende do Amapá ao Rio Grande do Norte, poderá transformar o cenário energético nacional. De acordo com estimativas apresentadas no Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2035, aprovado pelo Governo Federal em 2 de julho, a região pode concentrar pelo menos 41 bilhões de barris de petróleo, volume capaz de colocar o Brasil entre os maiores detentores de reservas do mundo.

O estudo, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, traça as perspectivas do setor para os próximos dez anos e reforça que a Margem Equatorial representa a principal fronteira exploratória do país. Embora o documento não detalhe investimentos específicos para as bacias da região, destaca que especialistas apontam seu enorme potencial para a produção de petróleo e gás natural.

A expectativa do governo federal é que as pesquisas em andamento permitam descobrir novas reservas capazes de compensar o esgotamento gradual dos campos atualmente em produção, especialmente os localizados no pré-sal.

Região desperta interesse internacional

O interesse pela Margem Equatorial cresceu nos últimos anos devido às suas características geológicas. Segundo o PDE, a formação das bacias sedimentares brasileiras apresenta grande semelhança com áreas da costa ocidental africana, onde foram descobertos alguns dos maiores campos petrolíferos das últimas décadas.

Além disso, países vizinhos como Guiana, Suriname e Guiana Francesa registraram importantes descobertas de



petróleo em áreas geologicamente semelhantes. Somente a Guiana possui cerca de 11 bilhões de barris de reservas comprovadas, resultado que aumentou significativamente o interesse das empresas petrolíferas pela região.

Esse cenário fortalece a expectativa de que o litoral brasileiro também possa abrigar grandes jazidas, ainda pouco conhecidas devido ao estágio inicial das pesquisas.

Foz do Amazonas concentra expectativas

Entre as áreas consideradas mais promissoras está a Bacia da Foz do Amazonas, localizada na costa do Amapá. O Plano Decenal projeta que essa região pode apresentar volumes de petróleo semelhantes aos encontrados na Guiana e no Suriname.

É justamente nessa área que a Petrobras busca avançar nas atividades exploratórias. A estatal já concluiu parte dos preparativos técnicos para iniciar a perfuração de um poço exploratório, etapa considera-

da fundamental para confirmar a existência – ou não – de petróleo em quantidade comercial.

Outra área de grande potencial é a Bacia Pará-Maranhão, cujas estimativas preliminares apontam a possibilidade de conter até 30 bilhões de barris de petróleo.

Somadas, as duas regiões podem alcançar cerca de 41 bilhões de barris, número que coloca a Margem Equatorial entre as maiores promessas do setor petrolífero brasileiro.

Produção pode chegar a 5 milhões de barris por dia

O PDE 2035 também apresenta projeções otimistas para a produção nacional. Caso as novas fronteiras exploratórias confirmem as expectativas, o Brasil poderá atingir a marca de 5 milhões de barris de petróleo por dia a partir de 2031, mantendo esse patamar até o fim do período analisado.

Hoje, a produção brasileira gira em torno de 3,77 milhões de barris diários, resultado impul-

sionado principalmente pelos campos do pré-sal. Segundo o documento, a expectativa é que o país produza aproximadamente 4,9 milhões de barris por dia em 2035, crescimento de cerca de 22% em relação aos níveis atuais.

No entanto, os técnicos alertam que esse avanço depende diretamente da descoberta de novas reservas. Os campos atualmente em produção tendem a reduzir seu rendimento ao longo dos próximos anos, tornando indispensável a abertura de novas áreas exploratórias.

Nova fronteira para garantir o futuro do setor

O Ministério de Minas e Energia avalia que o Brasil precisará incorporar novas reservas antes de 2030 para manter o ritmo de crescimento da indústria petrolífera. Como não houve grandes descobertas nos últimos anos, a estratégia do governo concentra esforços na Margem Equatorial e na Bacia de Pelotas, no Sul do país.

Além de garantir a segurança

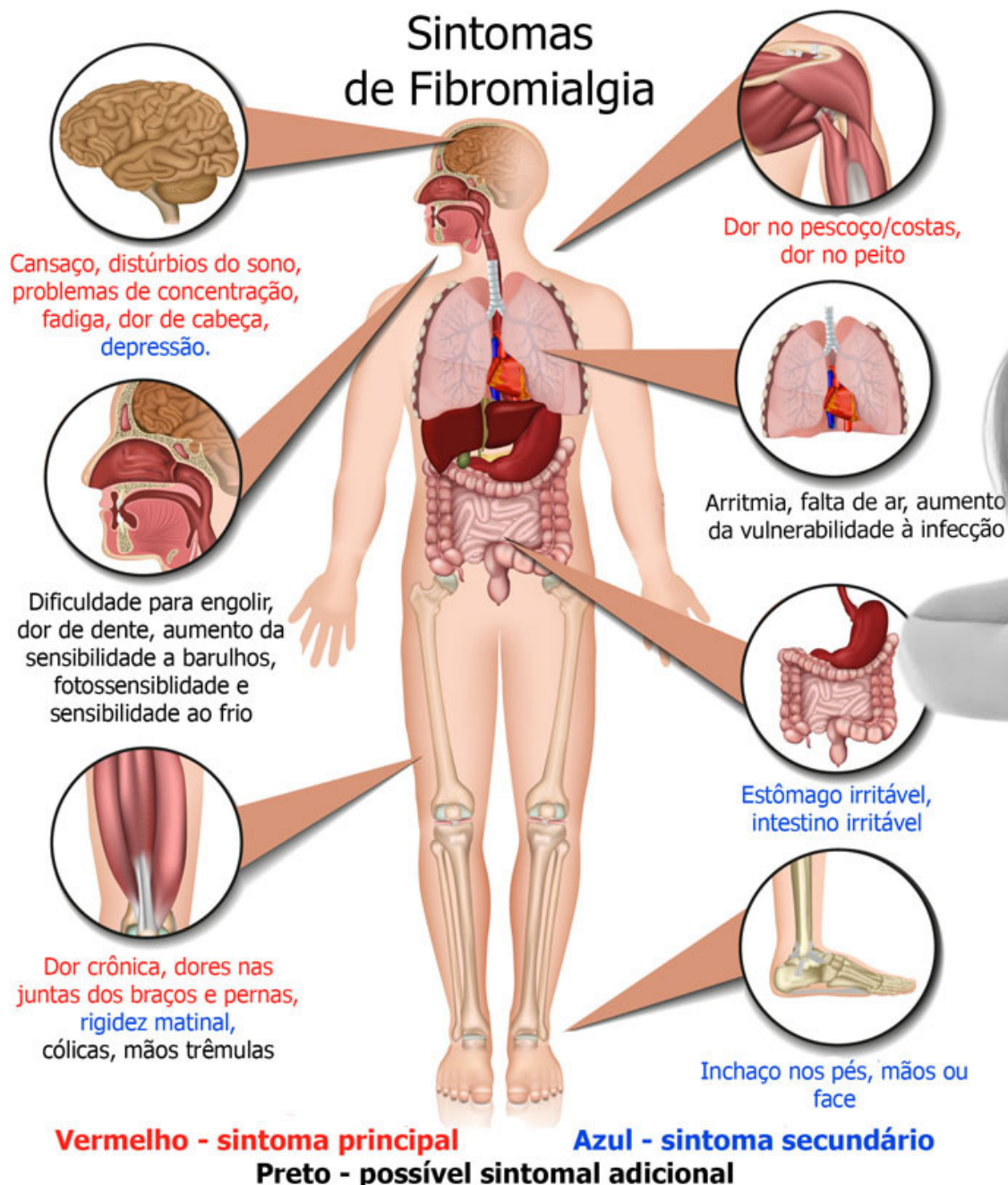
energética nacional, o sucesso das pesquisas poderá ampliar a arrecadação de royalties, estimular investimentos bilionários, gerar empregos e fortalecer a cadeia produtiva do petróleo, especialmente nos estados da Região Norte e Nordeste.

No caso do Amapá, a eventual confirmação de reservas comerciais na Foz do Amazonas é vista como uma oportunidade de impulsionar o desenvolvimento econômico regional. Ao mesmo tempo, a exploração continua cercada por debates envolvendo a necessidade de conciliar crescimento econômico e preservação ambiental, já que a área está próxima de ecossistemas considerados estratégicos para a biodiversidade brasileira.

Com o potencial estimado pelo governo federal, a Margem Equatorial passa a ocupar posição central no planejamento energético do país e pode definir os rumos da produção brasileira de petróleo nas próximas décadas.

Complemento ao artigo – Fibromialgia, Exercício Físico e Tratamento Multiprofissional

DR. MARCO TÚLIO



Uma das maiores mudanças no entendimento da fibromialgia foi reconhecer que não existe um medicamento capaz de tratar a doença isoladamente. As diretrizes atuais apontam que o exercício físico regular constitui o principal pilar terapêutico.

A musculação, os exercícios aeróbios e os alongamentos devem ser realizados de forma progressiva, individualizada e supervisionada. Além disso, recomenda-se uma abordagem multiprofissional envolvendo fisioterapia, psicoterapia, terapia ocupacional, educação em saúde, higiene do sono, redução do estresse, alimentação equilibrada e perda de peso quando indicada.

Os medicamentos exercem papel coadjuvante. Entre os mais utilizados estão duloxetine, amitriptilina, nortriptilina, pregabalina e gabapentina, sempre individualizados. Corticoides, anti-in-

flamatórios e opioides fortes não são recomendados rotineiramente devido ao baixo benefício e maior risco de efeitos adversos.

MENSAGEM FINAL

Hoje sabemos que movimento é tratamento. O exercício físico é o verdadeiro protagonista no manejo da fibromialgia, enquanto os medicamentos atuam como importantes aliados, mas nunca substituem a atividade física



DR. MARCO TÚLIO FRANCO

CRM-AP 994 | RQE 204
Médico Reumatologista,
Conselheiro do CRM-AP,
Coordenador da Comissão de
Ética Médica da Sociedade
Brasileira de Reumatologia
e Membro da Academia
Amapaense de Medicina



Inclusão digital no Brasil é feita pela metade, mostra pesquisa

“**E**xiste um muro aqui” diz Ana Cláudia Miguel, enquanto aponta na direção da Rua do Moinho, que separa a comunidade do Pilar de um dos maiores polos de tecnologia do país, o Porto Digital, no coração do Recife Antigo.

“Existia um arco que era a divisão desse pedaço com o bairro. Mesmo o muro sendo derrubado, ainda existe essa barreira”. O muro, construído por holandeses na capital pernambucana no século 17, foi demolido no final do século 19. Mais de 100 anos depois, Ana Cláudia, líder comunitária da única área residencial do Recife Antigo, explica como a barreira que já foi de pedra, agora é de bytes:

09/07/2026 - Segregação digital: inclusão digital no Brasil é feita pela metade. Ana Cláudia Miguel, líder comunitária da Comunidade do Pilar. Em frente

à Igreja Nossa Senhora do Pilar, que batiza a comunidade e tendo ao fundo o prédio da prefeitura de Recife. Foto: Eliane Gonçalves/ Divulgação

Ana Cláudia Miguel, líder comunitária da Comunidade do Pilar, no Recife Antigo, diz que barreira, que já foi de pedra, agora é de bytes. Foto Eliane Gonçalves/Divulgação

“A gente mora no polo tecnológico, mas tem um déficit de tecnologia”, explica Ana Cláudia.

O Pilar é uma comunidade de baixa renda que nasceu com a ocupação das ruínas do Recife Antigo por quem não tinha onde morar, ou tinha e foi expulso de outros cantos da cidade. Nos quase 600 domicílios do Pilar vivem famílias majoritariamente negras (73%), chefiadas por mulheres (76%), onde o trabalho informal é a principal fonte de renda (74%) e a remuneração média não passa



de um salário mínimo e meio, segundo pesquisa feita em 2023 pela própria comunidade, com o apoio da Universidade das Nações Unidas.

Atravessando a rua, fica o Porto Digital, endereço de mais de 500 empresas de tecnologia que, em 2025, faturaram R\$ 7,4 bilhões. Pierre Lucena, presi-

dente do Porto Digital, explica o que é essa espécie de vale do silício brasileiro: “Somos uma plataforma de inovação”, diz. “Aqui, a gente tem seis incubadoras aceleradoras, públicas e privadas, uma faculdade própria, um conjunto de universidades parceiras e mais de 500 empresas”.

A disparidade tecnológica dos dois lados da rua escancara o desafio que o Brasil precisa enfrentar para garantir inclusão digital de qualidade.

O percentual de pessoas que usam a internet no Brasil chegou a 90,5% em 2025, índice que vem crescendo ano após ano. Em 2019, não chegava a 80%. Mas a qualidade do acesso é desigual. Enquanto 86% dos domicílios têm banda larga fixa e móvel ao mesmo tempo, 10,7% dependem exclusivamente dos dados da telefonia móvel para conseguir acessar bancos, serviços públicos, estudar, trabalhar e se comunicar. A grande maioria, 59,2% dos domicílios, não tem computadores ou tablets. Os dados estão na PNAD-TIC 2026, o capítulo de Tecnologia, Informação e Comunicação, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

NOS BASTIDORES

SONHO E PESADELO

O sonho do hexa acabou agora. Para sonhar de novo não hexa só em quatro anos. Será que vamos acordar para um pesadelo de quatro anos de mandatos dos eleitos em 4 de outubro? Agora é pensar no sério. Se tivéssemos realizado o sonho do hexa, isso não mudaria o nosso futuro, mas a seleção - perdão - a eleição de outubro pode ter a chance de mudar o nosso amanhã - ou piorar. Depende não de nossa torcida, mas de nosso voto, que é coisa muito séria. Como somos uma nação festeira, festejamos nos estádios, nas praias, na avenida, nos bares, para afastar a realidade de povo sofrido. Assim fugimos da realidade que nos oprime, em vez de a enfrentarmos, modificando-a. A Declaração de Independência que no dia 4 os americanos festejaram, estabelece o direito de alterar ou abolir o sistema que prejudique a vida, a liberdade, a busca da felicidade, já que o poder dos governos deriva do consentimento do povo. Eles pegaram em armas depois dessa Declaração, para confirmar



suas intenções. Aqui, nossa arma é o voto.

Nos últimos 50 anos, assisti à transformação do futebol em negócio de espetáculo, em show business. O jogador virou um artista no grande circo que compensa a escassez de picanha ou liberdade. Desvia para os gramados os olhos e ouvidos do brasileiro, para que ele seja rebaixado de cidadão a apenas torcedor. Os gritos de gol descarregam a energia, para ela não ser carregada contra os corruptos, os mentirosos, os enganadores. E multidões são usadas como audiência que sustenta fortunas para

a FIFA, os clubes, os cartolas, os jogadores, as tevês, as cervejarias, os bares, os construtores de estádios em lugar de escolas e hospitais - e respectivas propinas. Aqui na capital do Brasil, o serviço público fechou às 11 da manhã, por causa de um jogo às 14 horas, reconhecendo que o futebol é mais importante que a prestação de serviços por parte do estado.

Não é assim em boa parte do mundo. E o futebol mostrou isso neste torneio da FIFA. Até no futebol o Brasil ficou para trás. A superioridade norueguesa no campo não foi um

acaso, mas um sinal. Mais velocidade física e mental se impôs à nossa lentidão mental que a cada vez mais vai ficando distante do mundo. Nosso belíssimo hino foi descoberto e aplaudido, mas estamos deitados em berço esplêndido. Deitados sobre um potencial gigantesco, amarrados por uma classe política que não investe no ensino básico, porque não quer ninguém com a velocidade mental de um Haaland. Às vésperas das convenções, os partidos não discutem ideias, planos, objetivos, mas nomes de candidatos que possam fazer gols na urna que dá poder sobre o uso do dinheiro do público, em vez de resgatar um país que se desintegra. A falta de conhecimento, compensada por futebol, carnaval, festas e praias, impede que a maioria boa e ingênua perceba que lentamente vamos afundando. É a camuflagem para não despertar nosso interesse sobre nosso próprio futuro como país. Sem perceber que se o país vai mal, nos arrasta a todos, ou, pelo menos, a maioria que não tenha alternativa fora de nossas fronteiras.

Como eu recomendei no meu canal no YouTube no dia da despedida da equipe brasileira: Guardai as vossas bandeiras, guardai! Das janelas, dos carros, das lojas, dos bares e restaurantes, dos vossos condomínios e comunidades. Guardai-as todas para serem desfraldadas no primeiro dia da Semana da Pátria. O Sete de Setembro vai ser o nosso aniversário como país independente, 204 anos. A Declaração que completou 250 anos no sábado, até hoje tem por base que liberdade, a vida e a busca de felicidade, não são concessões de governos, mas dons do Criador. A bandeira do Brasil não representa apenas uma torcida de equipe de futebol; representa cada um de nós e nos avisa que a ordem conduz ao progresso. Se nosso patriotismo só entra em campo na Copa, seremos eliminados. Nosso sonho tem que estar muito acima do hexa.



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo

TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com.br



Deus inconstitucional: quando o cristianismo vira crime



1. A ORAÇÃO QUE SURTOU A PROMOTORA:

Republicamos aqui o artigo do conceituado jornalista Paulo Briguet, publicado no dia 08/07/2026, na Gazeta do Povo, o qual teve intensa repercussão em todo o país.

“Sob o pretexto da laicidade, manifestações cristãs são reprimidas. E, a cada dia, a interferência estatal avança sobre a liberdade religiosa.

No início dos anos 2000, eu tinha um programa de crônicas radiofônicas numa emissora universitária local. Certo dia, o diretor da rádio, um velho amigo, chamou-me para conversar.

Um pouco constrangido, ele disse que estava muito satisfeito com a qualidade das crônicas, mas havia um problema. Alguns professores dos departamentos de História e Ciências Sociais estavam entrando com processos administrativos contra a rádio sempre que o nome de Deus era mencionado.

Nesse momento, perguntei ao diretor: — Isso quer dizer que eu não posso mais citar o nome de Deus nas minhas crônicas?

Diante da resposta afirmativa, encerramos aquela conversa e a história do meu programa de crônicas. Pedir que eu deixe de mencionar Deus em meu trabalho é como obrigar um matemático a não fazer contas, um centroavante a não fazer gols ou um salva-vidas a jamais entrar na água. Simplesmente impossível.

Lembrei-me desse episódio da rádio universitária — e dos professores que queriam censurar o nome de Deus — quando li a notícia sobre a promotora de Justiça que repreendeu a fala de um instrutor de crianças durante um evento em Duque de Caxias (RJ). A doutora afirmou que a manifestação da fé em um evento público é inconstitucional e fere a liberdade religiosa. “No início do evento, eu fui assolapada por uma oração evangélica”, declarou, em tom indignado.

Os dois episódios, embora distantes no tempo, fazem parte do mesmo fenômeno: o movimento revolucionário, dominante nas instituições da sociedade, busca proibir

qualquer tipo de manifestação pública da fé cristã, utilizando como pretexto a “laicidade” do Estado. Em 1958, Nelson Rodrigues falou sobre o complexo de vira-lata. Hoje, nós temos o complexo de vira-laico.

O mais grave, no entanto, é que não basta aos militantes anticristãos censurar o nome de Deus.

Além de remover Deus da esfera pública, o movimento revolucionário procura interferir nas decisões privadas dos cidadãos.

A recente condenação do casal por praticar homoschooling é um exemplo disso. Deus só pode existir na esfera privada, mas a esfera privada é criminalizada também pelo Estado.

O cristianismo é atacado por toda parte. Um colégio católico no Ceará corre o risco de fechar as portas por não atender às exigências de “laicidade” na educação. Estudantes cristãos são proibidos de ler a Bíblia e pregar a palavra de Deus nos intervalos das aulas. O Liceu Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo, está sendo processado pelo PSOL. Uma senadora de mandato único acusou Frei Gilson de discurso de ódio e misoginia. A cantora Claudia Leite pode ser obrigada a pagar uma multa milionária por dizer o nome de Jesus numa canção de sua autoria!

A promotora disse que falar sobre Deus é inconstitucional. Considero bastante curiosa a escolha do termo, porque a perseguição moderna aos cristãos começa justamente sob a mesma alegação. Em 1790, os revolucionários franceses promulgaram a famigerada Constituição Civil do Clero, que impunha aos padres e às freiras um juramento público de fidelidade ao Estado revolucionário, colocando-o acima da fidelidade à Igreja. Nos anos seguintes, milhares de cristãos foram perseguidos e guilhotinados por se recusarem a esse juramento infame. Até hoje, cristãos chineses estão sendo obrigados a demonstrar igual fidelidade ao Partido Comunista.

A história ensina: se Deus é inconstitucional, tudo é permitido.”. Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/paulo-briguet/deus-inconstitucional-quando-o-cristianismo-vira-crime/?comp=app-ios>



02. O QUE É “ASSOLAPAR”?

De acordo com os dicionários Assolapar (ou solapar) é (sic) o ato de destruir, minar ou enfraquecer a base de algo. Pode significar cavar buracos, minar as fundações de uma construção, ou, de forma figurada, abalar os fundamentos de algo e ocultar pensamentos.

03. QUEM É A PROMOTORA QUE CLASSIFICOU ORAÇÃO COMO ‘INCONSTITUCIONAL’?

Elayne Rodrigues possui uma trajetória pouco expressiva no cenário jurídico fluminense. Até o momento, não há registros públicos de atuação de destaque, seja em nível local ou regional, que a tenham projetado no meio jurídico antes do ocorrido.

No evento em que surtou com uma oração evangélica, mostrou-se desinformada sobre o tema laicidade e ignorou fatos como do Brasil ser um país com quase 90% da população cristã, que um dos primeiros atos do descobrimento do país foi uma missa, que a inauguração de Brasília Capital Federal se deu com uma missa, que em todos os órgãos públicos, inclusive os do Ministério Público do país, têm crucifixos (religiosos), enfim...



DESTAQUES DA SEMANA

1- PROMOTORA DE JUSTIÇA (MPRJ) IGNORA MATRIZ RELIGIOSA E CONSTITUCIONAL DO BRASIL E SURTA EM EVENTO.

2- O TERMO “ASSOLAPAR” (OU SOLAPAR) SIGNIFICA ATO DE DESTRUIR, MINAR OU ENFRAQUECER A BASE DE ALGO.

3- ALGUMAS AUTORIDADES BRASILEIRAS DESCONHECEM O CONCEITO DE LAICIDADE ADOTADO PELA CF/1988.

GESTÃO

ANIVERSARIANTE DA SEMANA.

Heraldo Nascimento da Costa celebra mais um ano de vida. Personalidade de destaque na sociedade amapaense, nasceu em 08/07/1968, em Afuá, município insular do vizinho estado do Pará. É o terceiro filho da estirpe do casal Heráclito Mendes da Costa e Luzair Maria Nascimento da Costa. Graduado em Teologia e em Direito, teve sua trajetória educacional construída na rede pública: Escola Roraima, CCA e UNIFAP. É casado com Deiliane Costa, futura médica. Pastor na Assembleia de Deus - A Pioneira do Amapá e Juiz de Direito do



TJAP, atua hoje na Comarca de Oiapoque, a Cidade do Petróleo do Amapá. Desde cedo, nutre o gosto pela leitura e escrita, sendo premiado em concursos de redação nas escolas por onde estudou. É membro vitalício da Academia de Letras Evangélica Amapaense, ocupando a Cadeira nº 05, que homenageia sua mãe como patrona, a saudosa irmã Luzair Maria Nascimento da Costa (1942-2016). Após seu falecimento, a Lei nº 2.162/2017 eternizou o nome de Luzair Costa na Unidade de Oncologia do Hospital de Especialidades de Macapá em reconhecimento.

ESPECIAL

LIVROS DO SENADO SOBRE O AMAPÁ:

Título: Os selos postais da República do Cunani. Autor: Wolfgang Baldus, Brasília: Senado Federal, Série Nº 267, 2021, 118p.

Esta república independente, mais do que os símbolos que estão espelhados nesta publicação literária, mais do que os selos da coletânea filatelista dessa obra riquíssima, é a evidência incontestável da riqueza histórica dessa verdadeira Odisseia Amapaense, que moldou as bases da multiculturalidade de nosso povo e de nosso estado, sonhada de nossa memória histórica.



Essa história é forjada pelo sangue de bravíssimos homens, mulheres e crianças, sejam franceses ou brasileiros. Ela é forjada pelo ímpeto aventureiro de garimpeiros, de exploradores, de gente lutadora que desbravou os confins do país com um sonho incansável de construir uma notável nação, um futuro melhor.

Este livro restitui ao povo amapaense parte de sua valorosa História, que remonta sagas e disputas internacionais (Trecho da Apresentação do livro).

REFLEXÃO

EXEMPLOS DE ORAÇÕES NOTÁVEIS DA BÍBLIA: ORAÇÃO DE UM REI. SALMO 144 (NTLH):

“1 Louvem o Senhor Deus, a minha rocha; ele me prepara para a batalha e me ensina a combater. 2 Ele é a minha rocha e a minha fortaleza, o meu abrigo e o meu libertador. Ele me defende como um escudo, e eu confio na sua proteção. Ele põe as nações debaixo do meu poder. 3 Ó Senhor, que é o ser humano, para que penses nele? Que é um simples mortal, para que te preocupes com ele? 4 O ser humano é como um sopro; a sua vida é como a sombra que passa. 5 Ó Sen-

hor, abre o céu e desce! Toca nas montanhas, e elas soltarão fumaça. 6 Manda relâmpagos e espalha os inimigos; atira as tuas flechas para fazê-los fugir. 7 Lá do alto estende a mão, tira-me do mar profundo e salva-me. Livra-me do poder dos pagãos, 8 pois eles nunca dizem a verdade e mentem, fazendo juramentos falsos. 9 A ti, ó Deus, eu cantarei uma nova canção; tocarei harpa de dez cordas e te cantarei louvores. 10 Tu dás a vitória aos reis e livras da morte o teu servo Davi. 11 Salva-me dos meus inimigos cruéis; livra-me do poder dos pagãos, pois eles nunca dizem a verdade e mentem, fazendo juramentos falsos.”. Amém.

FICA A DICA

Legislação do Petróleo. Lei nº 12.351/2010 e o Regime de Partilha de Produção - Parte IV.

Para operacionalizar a gestão desse novel ecossistema contratual, a Lei nº 12.351/2010 determinou a criação da Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. - Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), empresa pública sob a supervisão do Ministério de Minas e Energia (MME). À PPSA foi confiada à representação dos interesses da União nos comitês operacionais, a gestão dos contratos de partilha e a comercialização dos volumes de hidrocarbonetos devidos ao Es-

tado. Longe de figurar como mera alteração de técnica contratual, esta reestruturação visou maximizar a captura da renda petrolífera pelo poder central, asseverando a natureza do recurso como patrimônio geoestratégico indisponível.

Por fim, também assume capital relevo a criação do Fundo Social (FS), instituído pelo mesmo diploma de 2010 como um fundo soberano de natureza poupadora e de desenvolvimento. O Fundo Social consubstancia a recepção dogmática do princípio da intergeracionalidade, do qual falaremos nas próximas oportunidades.

Caso Tagliaferro: vivendo e desaprendendo com o STF

Denúncias contra um ministro viraram processo contra quem as denunciou – e o alvo das acusações está entre os julgadores.

Artigo originalmente publicado em novembro de 2025, ora republicado e atualizado.

BADY CURTI

Há alguns anos, decisões do Supremo Tribunal Federal têm transformado, para boa parte dos operadores do Direito, a máxima “vivendo e aprendendo” em “vivendo e desaprendendo”. Sob o argumento de conter o ativismo – e, na prática, exercendo-o –, a Corte tem avançado sobre a competência de outros Poderes, em rota de colisão com a separação de poderes que a Constituição impõe.

Nesse movimento, a censura ganhou protagonismo. Amparado nos rótulos de “discurso de ódio”, “fake news” e “defesa da Democracia”, o Judiciário passou a atuar como censor de redes sociais e das opiniões de jornalistas, blogueiros e cidadãos que criticam o STF. Não se trata de defender uma liberdade de expressão absoluta: o abuso já tem punição prevista em lei, nas esferas cível e criminal. O problema é a censura prévia, que atinge um direito assegurado pela Constituição – e é justamente por isso que se torna tão perigosa.

Historicamente, a censura é o primeiro passo contra a democracia e peça central de qualquer ditadura, venha de onde vier. Censura e perseguição – policiais ou judiciais – silenciam opositores e encobrem erros de aliados. Venezuela, China e Cuba são exemplos à mão.

O episódio mais recente é o de Eduardo Tagliaferro. Ex-assessor de Alexandre de Moraes no TSE, ele denunciou supostos abusos do ministro e, em novembro de 2025, tornou-se réu por violação de sigilo funcional. O julgamento correria em foro, no mínimo, discutível – Tagliaferro não tem nem nunca teve prerrogativa de função – e teria, entre os julgadores, o próprio alvo de suas denúncias.

Segundo Tagliaferro, então já refugiado na Itália, ele vazou mensagens do próprio celular para expor, no TSE, uma estrutura destinada a produzir pareceres e relatórios com o fim de perseguir opositores da esquerda e justificar censuras e bloqueios em redes sociais. Ao acusar o ministro, tornou-se seu desafeto – e passaria a ser julgado por ele, o que colide com a presunção de imparcialidade do magistrado.

Chama a atenção que as denúncias e provas apresentadas



por Tagliaferro em redes sociais, em entrevistas e até em audiência no Senado Federal, em setembro de 2025, não tenham sido apuradas – sequer se abriu inquérito. Em editorial de 14 de novembro de 2025, intitulado “Um processo absurdo”, o Estadão foi direto:

“A perversão jurídica é tão evidente quanto constrangedora. Moraes atua, simultaneamente, como vítima, investigador e julgador – e o tribunal age como cúmplice passivo. A Procuradoria-Geral da República, em vez de apurar as denúncias feitas pelo ex-assessor, preferiu denunciá-lo. O processo tramita em foro indevido, e a decisão que tornou Tagliaferro réu por, entre outras acusações, ‘abolição violenta do Estado Democrático de Direito’ foi tomada no plenário virtual, sem sustentação oral presencial e contraditório efetivo. Mensagens entre Tagliaferro e seu advogado chegaram a ser tornadas públicas, violando o sigilo profissional. Em nenhum Estado de Direito isso é justiça. É abuso de autoridade.”

Não se trata de inocentar nem de condenar Moraes ou Tagliaferro. Mas deixar as denúncias sem apuração e converter o de-

nunciante em réu sugere uma blindagem do magistrado por via processual – um processo “judicial” que tem a censura e a perseguição penal como pano de fundo.

Este caso, entre outros – como o escândalo do Banco Master –, deixa transparecer que os membros do STF estão se blindando contra toda e qualquer investigação que porventura possa recair sobre eles. O STF ‘não mata o mensageiro’, mas o processa, condena e encarcera.

Atualização (julho de 2026). Meses depois, o quadro se agravou. Moraes permaneceu como relator e, em maio de 2026, a Primeira Turma do STF rejeitou os recursos da defesa, encaminhando o caso para a reta final – condenação ou absolvição –, mais uma vez com os pedidos de suspeição e impedimento do relator afastados pela própria Corte. Tagliaferro segue na Itália, hoje na Calábria, sem previsão de voltar ao Brasil, à espera da decisão sobre a extradição pedida a mando do próprio ministro que o denunciou.

Nesse intervalo, um fato externo reacendeu o debate: a Corte de Cassação da Itália negou a

extradição da ex-deputada Carla Zambelli por entender que o acúmulo de papéis por Moraes – parte atingida e, ao mesmo tempo, julgador – compromete a imparcialidade objetiva exigida pelo devido processo legal. Para especialistas, o precedente tende a beneficiar Tagliaferro e outros réus no exterior.

Quando é preciso que uma corte estrangeira lembre ao Brasil de que ninguém pode ser juiz da própria causa, o alerta destas linhas deixa de ser retórico e vira diagnóstico.

Tenho dito!!!



BADY CURTI:
Sócio fundador da Bady Curi
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.



A ECONOMIA DA MULTIPLICAÇÃO

JB CARVALHO



A DIFERENÇA ENTRE PRODUZIR E REDISTRIBUIR

Existe uma diferença fundamental entre duas formas de pensar uma sociedade.

A primeira pergunta: como podemos produzir mais?

A segunda pergunta: como vamos dividir o que já existe?

O problema surge quando a segunda substitui completamente a primeira.

Imagine um bolo.

Se ele permanece do mesmo tamanho, qualquer fatia maior para alguém significa uma fatia menor para outra pessoa. O debate torna-se inevitavelmente um jogo de soma zero. Grupos passam a disputar recursos, benefícios, privilégios e espaço político. O conflito se transforma no próprio motor da sociedade.

Mas existe outra possibilidade.

Em vez de gastar toda a energia discutindo como repartir o bolo, podemos descobrir maneiras de fazê-lo crescer.

Foi exatamente isso que marcou os grandes períodos de prosperidade da humanidade.

A Revolução Industrial não tornou as pessoas mais ricas porque redistribuiu riqueza. Ela multiplicou a capacidade de produzir riqueza. A eletricidade, os motores, a mecanização agrícola, a medicina moderna, a informática, a internet e inúmeras outras inovações fizeram o bolo crescer para praticamente todos.

Quando a produtividade aumenta, a riqueza deixa de ser apenas transferida e passa a ser criada.

Durante boa parte do século XX existia uma enorme confiança nessa capacidade humana de construir. Eram décadas de grandes projetos de infraestrutura, expansão da

energia, avanços na medicina, exploração espacial e desenvolvimento tecnológico.

Hoje, em muitos países, o debate mudou de foco.

O crescimento econômico deixou de ocupar o centro da conversa, substituído por disputas sobre quem deve receber uma parcela maior da riqueza já existente.

E quando acreditamos que a riqueza é essencialmente fixa, começamos a enxergar o sucesso do outro como uma perda pessoal. A prosperidade deixa de ser vista como algo expansível e passa a parecer um estoque limitado. O empreendedor deixa de ser percebido como alguém que cria valor e passa a ser visto apenas como alguém que detém uma parte maior do bolo.

Essa lógica alimenta ressentimentos permanentes.

Uma sociedade que valoriza apenas a redistribuição tende a produzir mais buro-

cracia, mais regulamentação e mais disputas políticas. Já uma sociedade que incentiva inovação, investimento, empreendedorismo, ciência e tecnologia cria condições para ampliar a riqueza disponível para todos.

Nenhum país saiu da pobreza redistribuindo renda. Todos os casos históricos de prosperidade duradoura passaram por aumento de produtividade, inovação tecnológica, segurança jurídica, educação, investimento e liberdade para empreender.

Primeiro é preciso produzir.

Depois é possível repartir. Uma família entende isso intuitivamente. Se a renda diminui, discutir apenas como dividir o orçamento não resolve o problema. Em algum momento será necessário aumentar a capacidade de gerar renda.

O mesmo vale para uma empresa.

O mesmo vale para uma nação.

O verdadeiro progresso acontece quando aumentamos nossa capacidade de criar valor, desenvolver conhecimento, construir infraestrutura, descobrir novas tecnologias e abrir novos mercados.

Antes de discutir o tamanho das fatias, é preciso perguntar se estamos dispostos a aumentar o tamanho do bolo.



JB CARVALHO é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

REDES SOCIAIS: CONECTAM PESSOAS, MAS EXIGEM VIGILÂNCIA PARA PROTEGER CRIANÇAS, ADOLESCENTES E IDOSOS

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR

As redes sociais transformaram profundamente a forma como nos comunicamos, trabalhamos, estudamos e nos relacionamos. Elas aproximam famílias, facilitam o acesso à informação e criam oportunidades antes inimagináveis. Entretanto, o mesmo ambiente que promove conexão também se tornou um espaço propício para golpes, violência psicológica, exploração sexual, manipulação, desinformação e diversos crimes virtuais.

Embora qualquer pessoa possa ser vítima, três grupos merecem atenção especial: crianças, adolescentes e idosos. Cada um enfrenta riscos específicos que exigem prevenção, orientação e, sobretudo, participação ativa da família e da sociedade.

No caso das crianças, o primeiro desafio é a exposição precoce ao ambiente digital. Muitas passam horas conectadas, sem supervisão, utilizando aplicativos que permitem contato com desconhecidos. Criminosos se aproveitam da ingenuidade infantil para conquistar confiança, prática conhecida internacionalmente como grooming, que pode culminar em exploração sexual, extorsão ou sequestro de imagens.

Outro problema crescente é o compartilhamento excessivo de informações pessoais. Fotografias da rotina, uniforme escolar, localização em tempo real e hábitos familiares podem fornecer elementos suficientes para que pessoas mal-intencionadas identifiquem vulnerabilidades.

A prevenção começa dentro de casa. Pais e responsáveis devem conhecer as plataformas utilizadas pelos filhos, estabelecer limites de tempo de uso, ativar ferramentas de controle parental e, principalmente, manter diálogo permanente. Proibir indiscriminadamente nem sempre resolve; educar para o uso consciente costuma produzir resultados muito mais eficazes.

Os adolescentes enfrentam desafios diferentes. Nessa fase da vida, a necessidade de aceitação social torna muitos jovens vulneráveis à pressão exercida pelas redes. Curtidas, comentários e seguidores acabam sendo confundidos com reconhecimento pessoal, afetando autoestima e saúde mental.

Também aumentaram significativamente os casos de cyberbullying. Ofensas públicas, humilhações, divulgação de imagens íntimas sem consentimento e perseguições virtuais podem provocar ansiedade, depressão e, em situações extremas, levar ao suicídio.

Outro perigo são os chamados “desafios virais”. Algumas tendências incentivam comportamentos perigosos, automutilação ou práticas criminosas em busca de popularidade. O desejo de produzir conteúdo pode fazer com que adolescentes assumam riscos sem avaliar as consequências.

É indispensável que escolas desenvolvam programas permanentes de educação digital, ensinando cidadania, ética, respeito e responsabilidade no ambiente virtual. A internet não pode ser tratada apenas como entretenimen-

to; ela faz parte da formação social dos jovens.

Os idosos, por sua vez, tornaram-se um dos principais alvos de criminosos digitais. Muitos ingressaram recentemente nas redes sociais e aplicativos de mensagens, sem experiência suficiente para identificar fraudes sofisticadas.

Golpes envolvendo falsos familiares, falsas centrais bancárias, promoções inexistentes, investimentos milagrosos e clonagem de contas multiplicam-se diariamente. Em poucos minutos, economias de toda uma vida podem desaparecer.

Além do prejuízo financeiro, há impactos emocionais relevantes. Muitos idosos sentem vergonha após serem enganados e deixam de comunicar o ocorrido aos familiares, facilitando novas abordagens criminosas.

A orientação constante é fundamental. Nunca fornecer senhas, códigos enviados por SMS, fotografias de documentos ou dados bancários sem absoluta certeza da identidade do interlocutor. Sempre que houver dúvida, o ideal é desligar a ligação e confirmar diretamente com o familiar ou com a instituição.

Outro aspecto preocupante é a desinformação. Notícias falsas circulam em velocidade impressionante, alimentando medo, intolerância e decisões equivocadas. Antes de compartilhar qualquer informação, é essencial verificar sua origem e confirmar se foi publicada por veículos confiáveis.

Do ponto de vista jurídico, o ordenamento brasileiro oferece mecanismos importantes de proteção. A Constituição Federal assegura a inviolabilidade da intimidade, da honra, da imagem e da vida privada. O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece proteção integral aos menores, enquanto o Estatuto da Pessoa Idosa garante direitos específicos à população idosa. Além disso, o Marco Civil da Internet disciplina direitos e deveres no ambiente digital, e a Lei Geral de Proteção de Dados reforça a proteção das informações pessoais.

Quando houver ameaça, extorsão, divulgação não autorizada de imagens, perfis falsos ou qualquer outro crime virtual, é importante preservar provas por meio de capturas de tela, registros de conversas e links das publicações. Em seguida, deve-se

registrar boletim de ocorrência e buscar orientação jurídica, permitindo a responsabilização dos autores e a adoção das medidas judiciais cabíveis.

A tecnologia continuará evoluindo, e as redes sociais permanecerão presentes em praticamente todos os aspectos da vida moderna. O desafio não é afastar crianças, adolescentes e idosos do mundo digital, mas prepará-los para utilizá-lo com segurança, senso crítico e responsabilidade.

A verdadeira proteção não depende apenas de leis ou de mecanismos tecnológicos. Ela nasce da informação, do diálogo familiar, da educação digital e da consciência de que, atrás de cada tela, existem pessoas reais, sujeitas tanto aos benefícios quanto aos perigos da internet.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM

Julgamento de acusado de feminicídio em Santana é marcado para outubro

O Tribunal do Júri de Santana marcou para o dia 22 de outubro de 2026, às 8h, o julgamento de Delson Júnior Cardoso Carvalho, acusado de matar a ex-companheira, Rivone Pereira dos Santos, em um caso de feminicídio ocorrido no início deste ano. A ação penal tramita na 2ª Vara Criminal e Tribunal do Júri do município.

De acordo com o inquérito policial, o crime ocorreu em 1º de janeiro de 2026, no bairro Hospitalidade, em Santana, na Região Metropolitana de Macapá. Segun-

do a denúncia apresentada pelo Ministério Público, Delson desferiu diversos golpes de faca contra a vítima, que morreu no local em decorrência dos ferimentos.

As investigações apontam que o assassinato foi motivado por ciúmes e sentimento de posse, mesmo após o fim do relacionamento. O ataque aconteceu na presença da filha do casal, de 17 anos, que presenciou a violência e prestou depoimento sobre os fatos.

Durante o interrogatório, Delson confessou o crime e afirmou que “perdeu o controle” após uma discussão

com a ex-companheira. Testemunhas ouvidas pela investigação relataram que o relacionamento era marcado por constantes conflitos e por um histórico de violência doméstica.

Preso em flagrante no dia do crime, o acusado permanece detido aguardando julgamento.

Na última quinta-feira (9), o juiz Fábio Silveira Gurgel decidiu manter a prisão preventiva do réu. Na decisão, o magistrado destacou que continuam presentes os requisitos previstos nos artigos

312 e 313 do Código de Processo Penal, especialmente para garantir a ordem pública, e afirmou que não houve qualquer fato novo que justificasse a substituição da prisão por medidas cautelares.

O juiz também ressaltou a periculosidade do acusado, lembrando que Delson já havia cumprido pena por homicídio até 2023. Segundo o magistrado, a ação penal vem tramitando de forma regular e célere, sem qualquer demora injustificada atribuída ao Poder Judiciário.

Na decisão, o juiz enfatizou que a sessão do Tribunal do Júri já está designada para 22 de outubro de 2026, circunstância que demonstra o andamento regular do processo e afasta eventual alegação de excesso de prazo.

Delson Júnior Cardoso Carvalho responde por feminicídio em contexto de violência doméstica, com as agravantes de o crime ter sido cometido na presença da filha da vítima e pelo uso de meio que dificultou a defesa de Rivone Pereira dos Santos.



Acidentes nas rodovias que ligam Macapá preocupam; AP-010 lidera ocorrências em 2026

As principais rodovias estaduais que conectam Macapá a outros municípios do Amapá registraram 160 acidentes de trânsito entre janeiro e maio de 2026. Os dados são do 9º Batalhão da Polícia Militar (9º BPM) e revelam que a AP-010, conhecida como rodovia Josmar Chaves Pinto, concentra o maior número de ocorrências no período.

A AP-010, que liga Macapá a Santana, contabilizou 60 acidentes e uma morte, tornando-se a rodovia que mais preocupa as autoridades de trânsito.

Na sequência aparece a AP-020, a rodovia Duca Serra, principal acesso à Zona Oeste da capital. A via registrou 58 acidentes nos cinco primeiros meses do ano. O intenso fluxo de veículos, especialmente nos horários de pico, provoca congestionamentos frequentes.

Para minimizar o problema, foi construído o Viaduto da Integração, com o objetivo de melhorar a mobilidade na região.

A AP-433, conhecida como rodovia do Centenário, registrou 40 acidentes no mesmo período. A via interliga bairros das zonas Oeste e Norte de Macapá e reduziu significativamente o tempo de deslocamento entre as duas regiões, permitindo que motoristas atravessassem a cidade em poucos minutos.

Acidentes registrados entre janeiro e maio:

AP-010 (Josmar Chaves Pinto): 60 acidentes

AP-020 (Duca Serra): 58 acidentes

AP-433 (Centenário): 40 acidentes

Além do elevado número de ocorrências, outro dado que chama atenção é o aumento das



mortes no trânsito. Entre janeiro e maio de 2026, o Amapá registrou 14 mortes, o dobro das sete contabilizadas no mesmo período de 2025.

Segundo o porta-voz do 9º BPM, capitão Garreto, o inten-

so fluxo de veículos contribui para o aumento dos riscos nas rodovias, mas a maior parte dos acidentes continua sendo provocada por imprudência dos condutores.

“Esse aumento se deve à

imprudência, à negligência e ao desrespeito às leis de trânsito. Nas rodovias, os motoristas insistem em aumentar a velocidade, o que torna esses sinistros mais comuns”, afirmou o oficial.

ENTRE O RIO E O OCEANO – A OPORTUNIDADE QUE NASCEU EM PARIS 1996 E QUE MUDOU O DESTINO DE OIAPOQUE

YURI ALESI

Em maio de 1996, eu cursava a primeira série do ensino fundamental na Escola Municipal Maria Leopoldina do Amaral Rodrigues, em Oiapoque. Tinha seis anos de idade e, como qualquer criança daquela idade, minhas preocupações se resumiam aos cadernos, aos amigos, às brincadeiras e às descobertas próprias da infância. Eu não fazia a menor ideia do que estava acontecendo no mundo.

Não sabia quem era Fernando Henrique Cardoso. Nunca tinha ouvido falar de Jacques Chirac. Desconhecia completamente o significado das palavras diplomacia, tratado internacional ou cooperação entre Estados. Naquele momento, eu sequer poderia imaginar que, do outro lado do Oceano Atlântico, em Paris, dois presidentes estavam assinando um documento que, trinta anos depois, ajudaria a moldar o destino do Amapá, da fronteira franco-brasileira e, de certa forma, o futuro de todos nós que vivemos em Oiapoque. A vida tem dessas ironias.

Enquanto eu aprendia as primeiras letras em uma pequena escola do extremo norte do Brasil, a história estava sendo escrita a milhares de quilômetros de distância. Mas talvez eu estivesse mais próximo dessa história do que imaginava.

Minha família, como tantas outras do Oiapoque, sempre teve uma relação muito particular com a Guiana Francesa. Lembro-me das histórias do meu avô, um mestre de obras cearense, homem simples e corajoso, que deixou Fortaleza no início da década de 1980 em busca de oportunidades na Amazônia e na Guiana Francesa.

Como milhares de brasileiros de sua geração, ele seguiu o caminho da aventura e do trabalho. Foi para Kourou, cidade que abriga o Centro Espacial Guianense, um dos mais importantes complexos de lançamento de foguetes do mundo. Ali, ajudou a construir casas, prédios, ruas e sonhos. Era uma época em que a fronteira ainda possuía outro ritmo. O rio parecia menor, as distâncias pareciam mais curtas e a esperança de uma vida melhor levava muitos brasileiros a atravessarem a Amazônia em busca de oportunidades.

Quando eu era criança, ouvia essas histórias sem compreender plenamente seu significado. Hoje entendo que elas contam muito sobre quem somos, porque a relação entre o Amapá e a Guiana Francesa nunca foi apenas diplomática, ela sempre foi mais, é humana. É feita de famílias, de amizades, de trabalhadores, de comerciantes, de estudantes e de pessoas que aprenderam, ao longo das décadas, que a fronteira é muito mais um espaço de encontro do que de separação.

Por isso, quando penso no acordo firmado em Paris em 28 de maio de 1996, gosto de imaginar que ele não nasceu apenas da vontade de dois governos. Ele também nasceu da percepção de que existiam vidas sendo construídas dos dois lados do rio Oiapoque, que existiam interesses comuns, desafios comuns, e, sobretudo, um futuro comum.

Naquele dia, Fernando Henrique Cardoso e Jacques Chirac assinaram o Acordo-Quadro de Cooperação entre Brasil e França, posteriormente promulgado pelo Decreto nº 2.200, de 8 de abril de 1997. À primeira vista, era apenas mais um documento diplomático, mas o tempo mostraria que ele era muito mais do que isso.

Seu próprio texto falava em uma “nova parceria” e manifestava o desejo de desenvolver relações de “boa vizinhança” na região de fronteira. Quase trinta anos depois, percebo que aquelas palavras tinham um significado muito mais profundo do que



eu poderia compreender quando estava sentado em uma sala de aula da Escola Maria Leopoldina.

Porque, naquele exato momento, o futuro do Amapá estava sendo desenhado do outro lado do oceano e o da minha própria vida em Oiapoque. Só não sabíamos ainda.

A construção da Ponte Binacional, o fortalecimento da cooperação entre Brasil e França, o crescimento das relações institucionais na fronteira e, finalmente, a eliminação da exigência de visto para brasileiros em viagens de curta duração à Guiana Francesa já estavam, de alguma forma, contidos no espírito daquele acordo.

Às vezes, a história demora décadas para revelar o verdadeiro alcance de determinadas decisões, e talvez seja exatamente isso que estamos vivendo agora, isso porque, o fim do visto não é apenas uma mudança administrativa, é o cumprimento tardio de uma promessa feita em 1996, uma promessa de aproximação, de boa vizinhança, uma promessa de integração.

Depois de quase três décadas, começo a ter a impressão de que aquela promessa de “boa vizinhança”, escrita no Acordo-Quadro de 1996, finalmente começa a sair do papel. E talvez seja justamente agora que precisamos fazer a pergunta mais importante: o que muda, na prática, para o Amapá e para a Guiana Francesa?

A resposta mais fácil seria dizer que agora os brasileiros poderão entrar na Guiana Francesa sem a necessidade de visto para viagens de curta duração. Isso é verdade, mas é apenas a superfície do problema. Os efeitos mais profundos dessa mudança ainda estão por vir.

Quem vive em Oiapoque sabe que toda vez que a fronteira se movimenta, a cidade se movimenta junto. Quando aumenta o fluxo de pessoas, aumentam também as oportunidades de negócio. Quando as relações entre os dois lados se estreitam, surgem novas possibilidades de cooperação. Quando a circulação se torna mais simples, a economia local ganha dinamismo.

Em regiões de fronteira, a circulação de pessoas é, muitas vezes, a principal matéria-prima do desenvolvimento. E sob o ponto de vista econômico, a eliminação da exigência de visto tende a produzir um efeito quase imediato, que é o aumento da circulação de pessoas. Mais pessoas atravessando a fronteira significa mais consumo. Mais consumo significa maior demanda por hospedagem, alimentação, transporte, comércio e serviços.

Não estamos falando apenas de grandes investimentos ou de projetos milionários. Estamos falando do pequeno empresário, do proprietário de um hotel, do dono de um restaurante, do taxista, do barqueiro, do comerciante que vende roupas, alimentos ou material de construção.

Em cidades de fronteira, as pequenas oportunidades acabam produzindo grandes transformações. Ao longo dos anos, o visto

acabou funcionando como um obstáculo burocrático que desestimulava deslocamentos mais frequentes e espontâneos. Agora, com sua eliminação, reduz custos, simplifica procedimentos e torna a fronteira mais acessível.

Naturalmente, isso não significa que veremos uma explosão econômica da noite para o dia. Mas a experiência internacional demonstra que a redução de barreiras à circulação costuma aumentar o intercâmbio econômico e criar novas oportunidades de negócios. No Amapá, que historicamente esteve distante dos grandes mercados consumidores do país, passa a olhar de forma mais concreta para um mercado que está literalmente ao lado de sua fronteira. Poucas regiões do Brasil possuem essa oportunidade.

O comerciante do Oiapoque sempre viveu uma espécie de paradoxo. Por um lado, possui diante de si um mercado estrangeiro relativamente próximo. Por outro, enfrenta obstáculos burocráticos e logísticos que dificultam a plena integração econômica. A simplificação da circulação de pessoas tende a tornar as relações comerciais mais frequentes. Mais visitantes significam mais consumidores.

Há outro aspecto que considero ainda mais importante, que é a educação. Poucos lugares no planeta possuem condições tão favoráveis para o desenvolvimento de pesquisas sobre biodiversidade, mudanças climáticas, proteção ambiental e desenvolvimento sustentável quanto a fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa.

De um lado, universidades e instituições brasileiras. Do outro, centros de pesquisa franceses e europeus. A maior circulação de pessoas pode ampliar significativamente o intercâmbio acadêmico, os programas de cooperação e os projetos de pesquisa conjuntos.

Para os jovens amapaenses, isso representa uma oportunidade extraordinária, pois a fronteira deixa de ser uma barreira geográfica e passa a ser uma ponte para o conhecimento. Sempre me pareceu curioso que uma das regiões mais ricas do mundo em biodiversidade ainda seja tão carente de oportunidades educacionais e científicas.

Outro aspecto, igualmente importante, diz respeito à dimensão humana que não pode ser ignorada, que é a saúde. A experiência acumulada ao longo dos anos mostra que Brasil e França precisam cooperar permanentemente em temas relacionados à vigilância epidemiológica, campanhas de vacinação, prevenção de doenças e atendimento em situações de emergência.

A pandemia de Covid-19 deixou isso muito evidente. Os desafios sanitários da Amazônia são compartilhados. E problemas compartilhados exigem soluções compartilhadas. Quanto maior o diálogo entre os dois lados da fronteira, maiores tendem a ser as possibilidades de construção de políticas públicas integradas.

Talvez esse seja um dos aspectos mais importantes do processo de aproximação entre Brasil e França, compreender que a fronteira não é apenas um limite territorial, mas que também ela é um espaço de cooperação. Falarei melhor sobre isso noutro texto.

Muitas vezes se imagina que facilitar a circulação de pessoas significa fragilizar o controle das fronteiras, mas acredito que a realidade demonstra exatamente o contrário, pois uma fronteira integrada exige mais cooperação institucional, mais troca de informações e mais capacidade de atuação conjunta.

A região convive há muitos anos com problemas relacionados ao garimpo ile-

gal, aos crimes ambientais, ao tráfico de drogas e à atuação de organizações criminosas transnacionais. Nenhum desses problemas pode ser enfrentado isoladamente. Eles exigem coordenação permanente entre as autoridades brasileiras e francesas.

Nesse aspecto, o fortalecimento das relações bilaterais pode representar uma oportunidade importante para o aprimoramento dos mecanismos de cooperação policial e de segurança pública. Integração e segurança não são conceitos incompatíveis. Uma integração bem construída costuma produzir melhores condições de segurança para ambos os lados da fronteira.

De todas as mudanças que poderíamos citar, talvez a de maior relevância, ou que produzirá maior transformação não é a econômica, comercial ou institucional, mas sim a mudança de mentalidade.

Por muito tempo, o Amapá foi visto como um lugar distante, periférico e isolado dos grandes centros de decisão, mas a geografia sempre contou uma história diferente. Somos o único Estado brasileiro que faz fronteira terrestre com um território da União Europeia. Somos uma das principais portas de entrada do Brasil para a Amazônia internacional. Somos um ponto de encontro entre duas culturas, dois idiomas e duas tradições jurídicas. Poucos lugares do país possuem uma posição estratégica tão singular.

O acordo de 1996 percebeu isso antes de muitos de nós, por isso ele falou em uma “nova parceria” e em “boa vizinhança” e também por isso tenha apostado na cooperação como instrumento de desenvolvimento. Quase trinta anos depois, eu tenho a sensação de que estamos diante de uma oportunidade histórica. Não porque todos os nossos problemas serão resolvidos.

Mas porque ela remove uma barreira que, durante décadas, pareceu incompatível com a vocação desta região. E, pela primeira vez em muito tempo, o futuro imaginado em Paris, em 1996, parece finalmente ter encontrado o caminho de volta para as margens do rio Oiapoque.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

DENISE MORELLI

A inteligência emocional é a capacidade de lidar com o que você sente e com o que os outros sentem, sem deixar que isso te domine.

O termo ficou famoso com o psicólogo Daniel Goleman, mas na prática é bem simples: é saber nomear, entender e usar as emoções a seu favor.

ELA SE DIVIDE EM 5 PILARES PRINCIPAIS:

1. Autoconsciência.

É perceber o que está acontecendo dentro de você no momento. "Estou irritado porque estou com fome" em vez de "todo mundo me irrita". Quem tem autoconsciência consegue nomear a emoção antes de agir por impulso.

2. Autogerenciamento.

Não é reprimir emoção. É escolher o que fazer com ela. Ficar bravo é normal. Gritar com alguém no trabalho já é uma escolha. Autogerenciamento é dar aquela pausa de 10 segundos antes de responder.

3. Automotivação.

É usar as emoções para ir em direção a um objetivo. Frustração vira combustível. Medo vira preparo. Pessoas com alta automotivação não dependem só de ânimo externo, elas conseguem continuar mesmo em dias ruins.

4. Empatia.

É ler o que o outro está sentindo, mesmo quando ele não diz. Perceber pelo tom de voz, pela expressão, pelo silêncio. Empatia não é concordar com tudo. É entender antes de responder.

5. Habilidades sociais.

É o resultado das 4 anteriores juntas. Saber conversar, resolver conflito, dar feedback difícil, liderar e criar conexões reais. É onde a inteligência emocional vira relacionamento.

POR QUE ISSO IMPORTA TANTO?

QI te ajuda a resolver problemas. QE te ajuda a lidar com pessoas enquanto resolve problemas. No trabalho, em casa, com amigos. Estudos mostram que QE é um dos maiores preditores de liderança, saúde mental e até salário, porque decisões tomadas no calor da emoção quase sempre custam caro depois.

E DÁ PRA TREINAR?

Sim. Inteligência emocional é músculo.

- Nomeie 3 emoções suas por dia



- Pergunte "o que essa emoção está tentando me dizer?"

- Na próxima discussão, escute para entender em vez de escutar para rebater

- Pratique dizer não sem culpa e sim sem medo

No fim, inteligência emocional não é ser zen 24h por dia. É ser humano, sentir tudo, e ainda assim escolher com consciência o que fazer com aquilo.

No trabalho a inteligência emocional é o que separa quem só entrega tarefa de quem vira referência.

No trabalho, técnica abre a porta. Inteligência emocional mantém você na sala.

QE é a habilidade de reconhecer suas emoções, gerenciar suas reações e lidar bem com as emoções dos outros, mesmo sob pressão, meta e prazo.

COMO ELA APARECE NO DIA A DIA:

1. Autoconsciência.

Perceber quando o estresse está te deixando reativo. Notar que você ficou defensivo no feedback e escolher não levar para o pessoal. É entender seus gatilhos antes de responder um e-mail.

2. Autogerenciamento.

Prazo apertou, cliente mudou tudo, reunião descarrilhou. Autogerenciamento é respirar, priorizar e agir em vez de surtar no grupo. É separar problema de pessoa.

3. Automotivação.

Dias ruins vão existir. Meta não bateu, projeto foi cancelado. Quem tem QE usa a frustração para ajustar a rota em

vez de paralisar. Mantém foco no que controla.

4. Empatia.

É entender que o colega está seco na resposta porque está sobrecarregado, não porque te odeia. É perceber quando o gestor fala "tudo bem?" e na verdade quer ouvir a verdade. Empatia reduz conflito e acelera alinhamento.

5. Habilidades sociais.

Dar feedback difícil sem destruir a relação. Falar não sem queimar ponte. Mediar conflito entre áreas. Apresentar ideia impopular de forma que as pessoas comprem. Liderar é 80% disso.

POR QUE AS EMPRESAS LIGAM PARA ISSO?

Porque time com alta QE tem menos retrabalho, menos fofoca e mais resultado. Decisão tomada com raiva custa dinheiro. Comunicação ruim atrasa projeto. Líder que não regula emoção perde gente boa.

3 PRÁTICAS RÁPIDAS PARA APLICAR JÁ NA SEGUNDA:

1. Pausa de 6 segundos: antes de responder algo que te irritou, respira. A resposta melhora 90%.

2. Nomeie em voz alta: "Estou ansioso com essa entrega". Nomear reduz a intensidade.

3. Pergunta de empatia: "O que mais te preocupa nisso?" Funciona melhor que qualquer argumento.

No fim, inteligência emocional no trabalho não é ser bonzinho. É ser estratégico. É ter clareza para não deixar a

emoção dirigir e maturidade para fazer as pessoas certas quererem trabalhar com você.

PARA SABER MAIS:

1. Inteligência Emocional - Daniel Goleman

O livro que popularizou o termo. Ele explica os 5 pilares de QE e mostra como isso impacta trabalho, escola e relacionamentos. É denso mas é a referência.

2. Foco: A Atenção e seu Papel Fundamental - Daniel Goleman

Continuação do primeiro. Fala de como gerenciar atenção, distração e autocontrole. Muito bom pra quem trabalha com produtividade.

3. Inteligência Emocional 2.0 - Travis Bradberry e Jean Greaves

Mais prático que o Goleman. Vem com teste + 66 estratégias pra treinar QE no dia a dia. Bem direto ao ponto.

PARA O TRABALHO E LIDERANÇA.

4. Primal Leadership - Daniel Goleman, Richard Boyatzis e Annie McKee

Foca em liderança emocional. Como o humor do líder contamina o time inteiro e como usar isso a favor.

5. Mindset: A Nova Psicologia do Sucesso - Carol Dweck

Não é só sobre emoção, mas sobre como você lida com fracasso, crítica e desafio. Essencial pra ambiente corporativo.

6. Dando a Volta por Cima - Amy Edmondson

Fala de segurança psicológica no trabalho. Como criar

times onde as pessoas podem errar e falar sem medo.

PARA O DIA A DIA E AUTOCONHECIMENTO.

7. A Coragem de Ser Imperfeito - Brené Brown

Sobre vulnerabilidade, vergonha e conexão. Muda a forma como você lida com feedback e com seus próprios limites.

8. Não Me Machuque! - Marshall Rosenberg

O livro da Comunicação Não-Violenta. Ensina a expressar raiva, frustração e necessidades sem brigar.

9. O Poder do Hábito - Charles Duhigg

Mostra como criar e quebrar hábitos emocionais. Muito útil pra autogerenciamento.

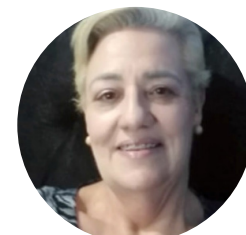
RÁPIDOS E DIRETOS.

10. A Inteligência Emocional na Prática - Augusto Cury

Abordagem brasileira. Linguagem simples e exercícios pra ansiedade e autossabotagem.

11. A Arte de Lidar com Pessoas Difíceis - Amy Gallo

Manual de sobrevivência pra colega difícil, chefe tóxico e conflito no trabalho.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

Morre Jayden Adams, jogador da África do Sul nesta Copa, aos 25 anos

O meio-campista Jayden Adams, que disputou a Copa do Mundo de 2026 defendendo a África do Sul, morreu neste sábado (11/7), aos 25 anos.

A informação foi divulgada pela União dos Jogadores de Futebol da África do Sul (SAFPU, na sigla em inglês), sindicato dos jogadores sul-africanos. As circunstâncias da morte ainda não foram reveladas. Em nota, a entidade manifestou profundo pesar pela perda do atleta.

“A morte roubou-nos, de forma cruel, um dos nossos. Levou do nosso país um futebolista notável, mas jamais apa-

gará o legado que Jayden Adams deixa para trás. Recordaremos para sempre a sua humildade, o seu talento extraordinário e o orgulho com que representou a África do Sul. Descansa em paz, Jayden. Nunca serás esquecido”, escreveu em nota.

O meia atuou em duas das três partidas da fase de grupos deste Mundial como titular, uma contra o México e outra contra a Tchêquia. Na terceira entrada em campo, contra a Coreia do Sul, ele estava no banco e foi chamado para atuar.

Na eliminação para o Canadá, na partida dos 16 avos, o meio-campista acabou não at-



quando no duelo.

O camisa 23 da África do Sul era jogador do Mamelodi Sundowns. Jayden esteve, inclusive, como titular na partida contra o Fluminense na Copa do Mundo de Clubes, do ano passado, quando as equipes empataram em 0 x 0.



Vini Jr. e Real Madrid marcam reunião por renovação, diz jornal

O atacante da Seleção Brasileira, Vini Jr., e seu atual clube, Real Madrid, agendaram uma reunião para discutir uma eventual renovação de contrato do brasileiro.

A informação é do portal espanhol As. Segundo o portal, o encontro deve definir o futuro do jogador nas próximas temporadas e pode ser finalizado ainda neste mês.

O vínculo do camisa 7 da Seleção e do time espanhol vai até o fim da temporada de 2026/2027. Com o contrato expirando, o ponta chegou a receber sondagens de alguns clubes europeus,

assim como times da Arábia Saudita.

A sondagem mais recente foi do Al-Ahli. Segundo rumores à época, o time saudita estava disposto a desbancar 350 milhões de euros, o que equivale a aproximadamente R\$ 2 bilhões.

Vini Jr. está na equipe de Madrid há oito temporadas, desde quando foi contratado pelo time espanhol na época em que jogava pelo Flamengo.

Com a camisa do Real Madrid, o brasileiro já jogou 375 partidas, marcou 128 gols e conquistou duas Champions League, além de três La Ligas e Dois Mundiais de Clubes.

Jose Caxias



ATRAÇÕES RESPEITADAS

A expofeira que começa esse ano no mês de agosto devido as eleições de outubro. Não vai faltar atrações nacionais de renomes. A Secult já anunciou Gustavo Lima, Wesley Safadão e Tupinambá. Ou seja, o parque de exposições da fazendinha vai ter toda noite multidões pela qualidade das atrações artísticas. Se somar no papel o cachê de cada artista é uma soma em dinheiro considerável. Fiquei sabendo que esse recurso saiu do governo federal. Então expofeira que segue!

VINICIUS JUNIOR

Após eliminação da Copa do Mundo

para a seleção da Noruega nas oitavas de final. Vinicius Junior se pronunciou nas redes sociais. O atacante escreveu que sente frustrado com o resultado do Brasil no Mundial e afirmou que seguirá lutando para levar a seleção ao “topo do mundo”. Ele deveria também se explicar por que não bateu aquele pênalti já que era peça principal da onzena amarelada. Ou ficou com medo. Olha, eu vou te contar!

NIKOLAS FERREIRA

Quem deve desembarcar aqui por nossa cidade é o deputado federal mineiro Nikolas Ferreira (PL) o deputado mais votado na última eleição com quase 2

milhões de votos. Vem acompanhado do presidenciável Flávio Bolsonaro para o lançamento da chapa do empresário Jaime Nunes (AGIR) para o governo do estado. A convenção será no início do mês de agosto. Vale registrar que o instituto Datafolha fez uma pesquisa recentemente que o político Nikolasse concorrer em qualquer estado da nossa federação brasileira ganha de sobra, ou seja, é muito querido no país. Ele não é candidato a presidente da república pela idade tem apenas 30 anos, e a legislação não permite.

CRISE NA CBF

Hoje a Confederação Brasileira de Fu-

tebol (CBF) é a instituição mais criticada e malhada do país. Com essa crise toda, deve afetar as federações de futebol principalmente nos repasses de dinheiro que todo mês pinga nas entidades. Hoje o movimento no Congresso Nacional é uma CPI após o nome do filho do ministro Gilmar Mendes ser o dono da cocada preta na entidade futebolística. Ai. O bicho vai pegar!

ASCURTINHAS

A nossa resenha do shopping Macapá que acontece toda sexta-feira. É a mais proveitosa de todas. Lá ninguém fala de política. XXXX Estou gravando lifes toda semana direto da academia onde faço o

meu exercício físico. Convocando meus amigos e outras pessoas da nossa sociedade também fazer essa atividade. Sedentarismo é o caminho de uma pessoa sofrer um AVC. XXXX Enquanto isso Raissa e Lucas continuam pedindo voto conjunto para o senado federal. É o famoso voto acoplado. XXXX Família Favacho, também na luta pelo voto. XXXX Fizemos uma enquete recentemente. Junto aos funcionários públicos estadual o governador Clécio é o mais bem avaliado. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo. Tchau!

TER 26
T BY PASSION

AZZAS
2154

SHOES
& BAGS

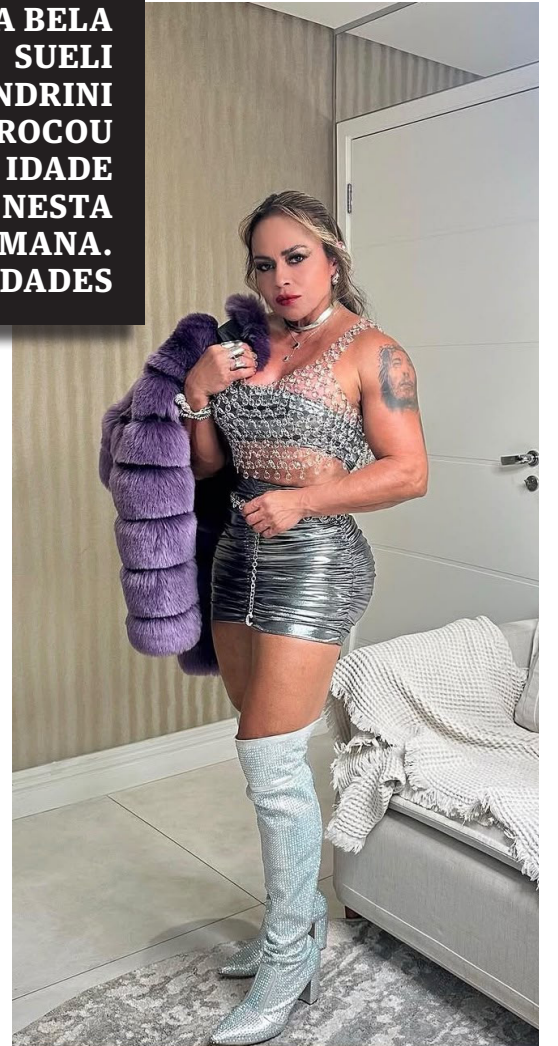


PARABÉNS PARA
EMPRESÁRIA
MARY BARROS
QUE TROCOU
DE IDADE ESSA
SEMANA

LUCIANA
NEVES E A FILHA,
A MODELO
LUANA NEVES



A BELA
SUELI
CALANDRINI
QUE TROCOU
DE IDADE
NESTA
SEMANA.
FELICIDADES



O CRIADOR
DE CONTEÚDO
DIGITAL
PJCHAVOZINHO



A BELA ADVOGADA
SHELLRY FERREIRA
ESPECIALISTA
EM DIREITO
PREVIDENCIÁRIO E
TRABALHISTA



PARABÉNS PARA O EX-
PREFEITO DE MACAPÁ E PRÉ-
CANDIDATO AO GOVERNO DO
AMAPÁ CELEBRAR MAIS UM
ANO DE VIDA. SAÚDE, SUCESSO
E MUITAS CONQUISTAS NESTE
NOVO CICLO

Ex-servente de pedreiro viraliza ao cantar hits internacionais nas ruas de SP; conheça David Singer

Aos 22 anos, o cantor piauiense David Singer conquistou milhões de visualizações nas redes sociais ao interpretar músicas nacionais e internacionais nas ruas de São Paulo. Com mais de 350 mil seguidores, o artista vem chamando atenção pela voz e pelas apresentações na Avenida Paulista.

O interesse pela música surgiu ainda na infância. Em entrevista ao g1, David contou que começou a cantar aos 8 anos, inspirado por artistas que assistia na televisão e em DVDs levados pela mãe para casa.

“Eu comecei a ver vídeos de grandes cantores, como Michael Jackson, e pensei que era aquilo que eu queria para mim.” declarou.

Sete anos depois, após participar de um show de talentos, decidiu transformar a música em profissão. A partir dali, o desafio deixou de ser descobrir o que queria fazer e passou a ser encontrar uma forma de tornar o sonho possível.

Sem recursos para investir na carreira, David trabalhou em serviços braçais, entre eles o de servente de pedreiro. Com o dinheiro que recebeu, comprou o primeiro celular e um violão. Sem aulas, aprendeu a tocar o instrumento sozinho.

Foi com esses dois equipamen-



tos que deu os primeiros passos na internet. Gravou vídeos, compartilhou apresentações e buscou alcançar um público maior. Quando a pandemia chegou, as transmissões ao vivo se tornaram uma alternativa para continuar cantando.

“Eu passava o dia trabalhando e, à noite, fazia as lives. As pessoas foram me conhecendo e me ajudando.”

O crescimento nas redes deu confiança para um passo maior. Aos 19 anos, David se mudou para São Paulo decidido a gravar o

primeiro DVD. O projeto, porém, acabou adiado pelas dificuldades financeiras. Sem conseguir se manter na capital paulista, voltou para Teresina.

A pausa durou pouco. Determinado a tentar novamente, retornou a São Paulo, cantou em bares, buscou novos contatos e passou a vender brigadeiros nas ruas para complementar a renda.

Enquanto isso, as lives e os vídeos continuavam ganhando alcance. As interpretações em inglês começaram a circular também fora do Brasil, o que permitiu ao

cantor investir em equipamentos e dar mais um passo importante: levar as apresentações à Avenida Paulista.

NAS RUAS DE SÃO PAULO

A aposta rapidamente deu resultado. Segundo David, o primeiro vídeo gravado no local já começou a viralizar, atraindo pessoas que passaram a ir até a avenida para acompanhar suas apresentações.

Pouco tempo depois, uma apresentação realizada durante um show especial de Dia das Mães

chamou ainda mais atenção. Mesmo debaixo de chuva, o cantor continuou se apresentando. O vídeo da performance viralizou e ampliou o alcance do trabalho nas redes sociais.

Agora, o foco está nos próximos passos da carreira. Além da agenda de apresentações, o cantor prepara o lançamento das primeiras músicas autorais.

“Não quero só cantar músicas de outras pessoas. Quero lançar as minhas também. A ideia é colocar pelo menos sete músicas autorais no mercado até outubro”, garantiu.

BTS, Madonna, Shakira e Justin Bieber: como vai ser o ‘show do intervalo’ da final da Copa

Justin Bieber se juntou à lista de estrelas que se apresentarão no intervalo da final da Copa do Mundo de 2026 no MetLife Stadium, em Nova York.

A estrela pop canadense se apresentará ao lado de Madonna, Shakira e do grupo de K-pop BTS durante o primeiro show do intervalo no estilo do Super Bowl da história do torneio, em 19 de julho.

Gustavo Dudamel, PS22 Chorus, Coldplay e os Muppets da Vila Sésamo também se apresentarão durante o show de 11 minutos.

“A Copa do Mundo da Fifa une o mundo de uma forma que nada mais consegue”, disse Bieber.

O espetáculo do intervalo do jogo da Fifa foi idealizado por

Chris Martin, do Coldplay, e arrecadará fundos para o Fundo Global de Educação Cidadã da Fifa, uma iniciativa que busca angariar US\$ 100 milhões para crianças em todo o mundo.

A estrela pop colombiana Shakira e o músico nigeriano Burna Boy – que estiveram entre os artistas que abriram o torneio nos três países anfitriões da América do Norte – também voltarão ao palco juntos.

O sucesso mundial Dai Dai dominou as paradas musicais e se tornou presença constante nas partidas desde o início do torneio, em 11 de junho.

A maior Copa de todos os tempos começou com 48 equipes jo-



gando no México, no Canadá e nos Estados Unidos, mas as seleções nacionais dos três países-sede já foram eliminadas.

Oito equipes seguem na

competição. As quartas de final começaram na quinta-feira (9/7), quando a França derrotou o Marrocos por 2 a 0, em Boston.

Espanha e Bélgica se enfren-

tam em Los Angeles nesta sexta-feira (10/07), e Noruega e Inglaterra jogam em Miami no sábado. A atual campeã mundial Argentina enfrenta a Suíça em Kansas City no sábado.

O argentino Lionel Messi lidera a corrida pela Chuteira de Ouro do torneio ao lado de Kylian Mbappé, ambos com oito gols. Ele já fez história várias vezes ao longo das últimas semanas. Ele bateu, com folga, o recorde de maior artilheiro de todas as Copas, que pertencia ao alemão Miroslav Klose, com 16 gols. Messi tem 21 ao todo.

Erling Haaland, da Noruega, tem sete gols até agora nesta Copa, e Harry Kane, da Inglaterra, seis.

O Fim da Ditadura das Calorias: Como um Único Nutriente Pode Fazer Você Comer Mais, Queimar Gordura e Viver Melhor



Imagine a cena. Você senta à mesa, serve um prato generoso, repete a refeição e, no dia seguinte, a balança mostra que você perdeu gordura e manteve seus músculos intactos. Parece o roteiro de um comercial duvidoso de pílulas milagrosas da madrugada, certo? Mas não é. A ciência acaba de esbarrar em um mecanismo biológico que desafia quase tudo o que aprendemos sobre nutrição nas últimas décadas.

A regra de ouro do emagrecimento sempre foi uma matemática fria e, convenhamos, bastante cruel: gaste mais calorias do que você consome. A velha lei da termodinâmica aplicada ao prato de comida. Só que o corpo humano não é uma calculadora de padaria. Ele é um laboratório químico altamente complexo, cheio de nuances e, às vezes, um tanto temperamental.

E é exatamente nessa complexidade que uma equipe de pesquisadores da Universidade do Sul da Califórnia (USC) encontrou uma brecha fascinante. Eles descobriram que o segredo para uma vida longa, magra e saudável pode não estar na quantidade de comida que você ingere, mas na manipulação cirúrgica de um único aminoácido.

O PARADOXO DOS CENTENÁRIOS

Para entender essa descoberta, precisamos dar um passo atrás e olhar para os lugares onde as pessoas esquecem de morrer. Pense no sul da Itália ou na ilha de Okinawa, no Japão. Nessas famosas "Zonas Azuis", a dieta tradicional é baseada quase inteiramente em plantas, legumes, grãos e um pouco de peixe. Carnes vermelhas e laticínios são coadjuvantes raros.

O resultado? Taxas baixíssimas de doenças cardíacas, diabetes e uma quantidade absurda de centenários lúcidos caminhando pelas ruas de paralelepípedo.

Mas há um lado sombrio nessa história que raramente ganha as manchetes. Valter Longo, um dos maiores especialistas mundiais em envelhecimento e autor sênior do novo estudo, passou anos observando essas populações. Ele notou que, embora essas pessoas vivam muito, elas frequentemente enfrentam um problema sério na reta final da vida: a fragilidade.

Quando envelhecemos, perdemos massa muscular. É um processo natural. E como as dietas baseadas em plantas são naturalmente mais baixas em proteínas e em certos aminoácidos essenciais, esses idosos acabam perdendo a força física necessária para atividades básicas. Eles vivem até os 100 anos, sim, mas muitas vezes com uma estrutura óssea e muscular frágil.

Longo se viu diante de um quebra-cabeça. Como manter os benefícios absurdos da dieta mediterrânea clássica (longevidade, coração forte, mente afiada) sem pagar o preço da fraqueza muscular na velhice? A resposta, segundo ele, exigia um ajuste fino. Um verdadeiro hack biológico.

A PEÇA QUE FALTAVA: CONHEÇA A METIONINA

Proteínas não são blocos maciços. Elas são como castelos de Lego montados com pedrinhas menores chamadas aminoácidos. Alguns desses aminoácidos o nosso corpo consegue fabricar sozinho. Outros, chamados de essenciais, precisamos buscar na comida.

Um desses blocos essenciais é a metionina. Ela é abundante em produtos de origem animal, como carne bovina, ovos, leite e queijo, mas aparece em quantidades muito tímidas nos vegetais.

Longo e sua equipe tiveram uma ideia aparentemente simples. E se eles pegassem a clássica dieta da longevidade (muita planta, pouca proteína animal) e adicionassem apenas uma pitada extra de metionina? Não um balde de whey protein, mas apenas a quantidade exata desse aminoácido específico para evitar a perda muscular.

Para testar a teoria, eles foram para o laboratório.

O BANQUETE DOS ROEDORES

Os pesquisadores pegaram camundongos com 20 meses de idade. Em anos humanos, isso equivale a senhores e senhoras na casa dos 60 anos. Aquela fase da vida onde o metabolismo começa a cobrar a conta dos excessos da juventude.

Eles dividiram os animais em quatro grupos, cada um com um cardápio diferente. O primeiro grupo comeu uma dieta padrão de laboratório. O segundo foi submetido a uma dieta ocidental, cheia de gorduras ruins e açúcares (o

equivalente a viver de fast food). O terceiro grupo entrou na moda e recebeu uma dieta cetogênica, riquíssima em gordura e quase zero carboidrato.

Por fim, o quarto grupo recebeu a grande estrela do show: a dieta da longevidade suplementada com metionina (batizada de LDMM). Baixa em proteína geral, mas com o nível de metionina milimetricamente ajustado.

O que aconteceu a seguir deixou os cientistas de queixo caído.

Os camundongos do grupo LDMM não apenas viveram mais tempo com saúde. Eles também apresentaram menos gordura corporal e uma musculatura muito mais resistente do que os animais das outras dietas. Mas o verdadeiro soco no estômago dos dogmas nutricionais veio quando os pesquisadores olharam para o consumo de comida.

Os ratinhos da dieta LDMM comiam mais. Muito mais. Eles consumiam a mesma quantidade de calorias (ou até mais) que os outros grupos, mas, de alguma forma mágica, continuavam perdendo gordura e mantendo os músculos firmes.

É contraintuitivo. A conta não fecha. Como você ingere mais energia e armazena menos?

O EFEITO OZEMPIC NATURAL

A resposta estava correndo nas veias dos animais. Ao analisar o sangue dos camundongos da dieta LDMM, a equipe descobriu uma verdadeira sinfonia hormonal tocando em ritmo perfeito.

Marcadores biológicos associados à saúde do coração e do metabolismo estavam nas alturas. Mas um detalhe chamou muita atenção: os níveis de GLP-1 dispararam.

Se você acompanhou as notícias de saúde nos últimos anos, essa sigla não lhe é estranha. O GLP-1 é o hormônio que drogas revolucionárias (e caríssimas) para perda de peso, como Ozempic e Wegovy, imitam no corpo humano. Ele avisa ao cérebro que você está satisfeito e regula a forma como o corpo processa o açúcar e a gordura.

O que o estudo da USC sugere é assombroso. Um simples ajuste na proporção de um aminoácido na comida foi capaz de acionar essas mesmas vias metabólicas de forma natural. O corpo parou de estocar energia e começou a usá-la de forma eficiente, protegendo a massa magra no processo.

Maura Fanti, a principal autora do estudo, resumiu o espanto da equipe. Eles esperavam resultados diferentes, claro. Mas ver uma mudança metabólica tão dramática apenas ajustando a metionina foi uma surpresa absoluta. Isso vira o jogo. Mostra que o alvo para a saúde não é apenas cortar proteínas ou calorias cegamente, mas sim olhar para a composição exata do que estamos comendo.

PATRÍCIO ALMEIDA

E OS HUMANOS NESTA HISTÓRIA?

Você pode estar pensando: "Tudo bem, ratos são ratos. Eu não sou um roedor de laboratório". E você tem toda a razão. Muitas curas milagrosas funcionam perfeitamente em camundongos e falham miseravelmente quando testadas em nós.

Sabendo disso, os pesquisadores não pararam no biotério. Eles se uniram a cientistas de Harvard e da Universidade de Toronto para mergulhar em um oceano de dados humanos. Eles analisaram os hábitos alimentares e o histórico de saúde de mais de 200.000 pessoas.

O padrão que emergiu dos dados humanos foi um reflexo quase assustador do que aconteceu com os camundongos.

As pessoas que consumiam as maiores quantidades de proteína animal - e, consequentemente, os maiores níveis de metionina - apresentavam taxas significativamente maiores de obesidade. Pior ainda: elas tinham o dobro de chance de desenvolver diabetes Tipo 2 em comparação com as pessoas que comiam pouca ou nenhuma proteína animal.

E aqui está a grande sacada, o detalhe que faz os nutricionistas tradicionais coçarem a cabeça: essa relação se manteve verdadeira mesmo quando as pessoas que comiam muita carne consumiam menos calorias do que os vegetarianos.

Vou repetir, porque isso é fundamental. Um indivíduo comendo menos calorias, mas entupindo o prato de proteína animal rica em metionina, tinha mais chances de ser obeso e diabético do que alguém comendo mais calorias vindas de fontes vegetais.

Isso desafia frontalmente a ideia de que o emagrecimento é apenas uma questão de fechar a boca. Valter Longo foi categórico ao afirmar que o estudo quebra o dogma da redução calórica. Se você corta calorias mas mantém a metionina no teto, os benefícios metabólicos simplesmente desaparecem.

O EQUILÍBRIO NA CORDA BAMBA

Mas cuidado para não cair na armadilha dos extremos. A lição aqui não é banir a metionina da sua vida. Lembra do problema da fragilidade dos idosos italianos?

A metionina é como o botão de volume de um aparelho de som. Se você gira para o máximo (comendo bifes enormes, queijos gordurosos e ovos o dia todo), a música fica distorcida. O corpo entra em um estado de crescimento constante, acelerando o envelhecimento, estocando gordura e abrindo as portas para o diabetes.

Por outro lado, se você abaixa o volume para o zero (uma dieta vegana extremamente restrita e mal planejada), a música para. Seus músculos atrofiam, seus ossos

enfraquecem e a fragilidade toma conta.

O segredo revelado pela dieta LDMM é encontrar o volume perfeito. Baixo o suficiente para manter o metabolismo acelerado e a gordura longe, mas alto o suficiente para preservar a força dos seus músculos.

O QUE COLOCAR NO PRATO AMANHÃ?

A ciência avança a passos largos, e os pesquisadores já planejam ensaios clínicos controlados com humanos para testar a dieta LDMM na prática. Mas você não precisa esperar anos pela publicação desses resultados para começar a aplicar esse conhecimento na sua vida.

O que o estudo desenha é um mapa muito claro para uma alimentação inteligente. Não se trata de adotar dietas da moda que cortam grupos alimentares inteiros ou exigem que você pese cada grama de arroz. Trata-se de mudar a fundação do seu prato.

Uma verdadeira dieta da longevidade, baseada nessas descobertas, tem uma base sólida e inegociável de plantas. Vegetais, legumes, folhas escuras, grãos integrais, nozes e sementes. Essa é a sua fonte primária de energia.

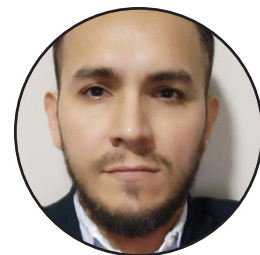
A proteína entra como um complemento estratégico, não como o ator principal. E a origem dessa proteína importa muito. O estudo reforça que o peixe é um aliado espetacular. Ele fornece os aminoácidos necessários sem sobrecarregar o sistema com o excesso de metionina encontrado nas carnes vermelhas e nos laticínios pesados.

Imagine o seu prato. Em vez de um bife gigante ocupando metade do espaço com uma saladinha triste no canto, inverta a lógica. Faça dos vegetais coloridos e dos grãos a estrela da refeição, acompanhados de uma porção modesta de peixe ou de leguminosas ricas em proteínas vegetais, como lentilha ou grão-de-bico.

Se você ama carne ou queijo, não precisa declarar guerra a eles. Mas encare-os como condimentos, como um luxo ocasional, e não como a base da sua sobrevivência diária.

A grande beleza dessa descoberta é a liberdade que ela proporciona. Ao focar na qualidade da informação química que você envia para o seu corpo através dos aminoácidos, a neurose das calorias perde a força. Você pode comer até se sentir verdadeiramente saciado, nutrindo suas células sem o medo constante de que cada garfada vai se transformar em gordura abdominal.

No fim das contas, a comida não é apenas combustível para uma máquina. A comida é informação. É um código genético que você digita no seu corpo três vezes ao dia. O que a ciência está nos dizendo agora é que, se você acertar a sintaxe desse código - ajustando pequenos detalhes como a metionina -, seu corpo sabe exatamente como se curar, queimar o excesso e prosperar.



PATRÍCIO LMEIDA
Epidemiologista



Felicidades pela
passagem do
seu aniversário,
deputado
estadual Júnior
Favacho!
Saúde, sucesso,
paz e muitas
realizações.
Parabéns



Val Duarte
fundador da
Bimscan-Ap
uma Startup
amapaense
que traz
inovação para
combater
desvios,
aditivos e
paralisações
bilionárias de
obras públicas
é destaque
nacional



Luciano Bruno
Proprietário
da Tot Lab IA
participará
do Startup
Summit
Floripa 2026



O Lindomar
Ferreira é o
Presidente da
Abstartup que
estará presente no
Startup Summit
Floripa 2026



A delegação da
missão Sebrae
Amapá no
Startup Summit
Floripa 2026



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e
Bacharel em Direito



A OUTRA FACE DA USUCAPIÃO: POR QUE NEM TODA POSSE SE TRANSFORMA EM PROPRIEDADE

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA

Para milhões de brasileiros, a usucapião representa a esperança de transformar anos de posse em propriedade legalmente reconhecida. A crença popular de que basta permanecer por muito tempo em um imóvel para se tornar seu proprietário, entretanto, está longe de refletir a realidade jurídica. Embora seja um dos mais importantes instrumentos de regularização imobiliária previstos no ordenamento brasileiro, a usucapião depende do cumprimento rigoroso de requisitos legais e pode ser objeto de intensas disputas judiciais e extrajudiciais. Em muitos casos, o pedido é contestado e acaba sendo rejeitado justamente porque a posse exercida não atende às exigências da lei.

Essa realidade revela uma faceta pouco conhecida da usucapião. Se, de um lado, o instituto busca concretizar a função social da propriedade, regularizar imóveis e conferir segurança jurídica a situações consolidadas pelo tempo, de outro, ele também precisa resguardar o direito de propriedade daqueles que podem ser diretamente afetados pela perda do domínio. É nesse ponto que surgem as defesas em usucapião, instrumentos processuais destinados a assegurar o contraditório e impedir que a propriedade seja transferida quando não estiverem presentes os pressupostos exigidos pela legislação.

O tema assume especial relevância em um país marcado por elevados índices de informalidade imobiliária. Milhões de imóveis ainda apresentam algum tipo de irregularidade documental, circunstância que faz da usucapião um mecanismo amplamente utilizado para a regularização fundiária. Contudo, nem todo pedido é acolhido pelo Poder Judiciário ou pelos cartórios de registro de imóveis. A cada processo instaurado, inicia-se uma cuidadosa investigação sobre a história do imóvel, a forma como a posse foi exercida e a existência de terceiros que possam possuir direitos sobre a área.

A lógica do sistema jurídico é simples. Se a usucapião possui a capacidade de retirar de uma pessoa a titularidade formal de um imóvel para reconhecê-la em favor de outra, é indispensável que todos os possíveis interessados tenham oportunidade de participar do procedimento e apresentar suas razões. Por isso, tanto na via judicial quanto na modalidade extrajudicial, a legislação brasileira assegura ampla publicidade aos atos e garante o exercício do direito de defesa por proprietários, confrontantes, herdeiros, credores e, em determinadas situações, por órgãos públicos.



Entre as defesas mais frequentes está justamente a alegação de que a posse não reúne os requisitos exigidos para a aquisição da propriedade. A legislação estabelece que a posse deve ser contínua, mansa, pacífica, ininterrupta e exercida com intenção de dono durante o prazo previsto para cada modalidade de usucapião. A ausência de qualquer um desses elementos pode impedir o reconhecimento da prescrição aquisitiva.

Imagine, por exemplo, uma família que ocupa determinado imóvel durante quinze anos. À primeira vista, pode parecer que a aquisição da propriedade seja consequência natural do decurso do tempo. Entretanto, se o proprietário demonstrar que notificou formalmente os ocupantes, ajuizou ação possessória ou praticou atos concretos de oposição à ocupação nesse período, o prazo necessário para a usucapião poderá ser interrompido, inviabilizando o pedido. O tempo, por si só, nunca basta.

Uma das discussões mais relevantes nos processos de usucapião envolve a chamada posse com animus domini, expressão utilizada para indicar a intenção de agir como verdadeiro proprietário. Permanecer fisicamente no imóvel não é suficiente. É necessário que o possuidor administre o bem, realize melhorias, arque com despesas, exerça poderes típicos de proprietário e se comporte publicamente como titular daquele patrimônio.

Essa distinção torna-se especialmente importante nas relações familiares. É relativamente comum que pais permitam que filhos residam em imóveis da família, que irmãos compartilhem áreas pertencentes ao patrimônio comum ou que parentes ocupem determinado bem por mera liberalidade do proprietário. Nessas hipóteses, os tribunais costumam entender que existe apenas uma posse tolerada ou consentida, incapaz de gerar usucapião enquanto não houver prova clara de que a relação de tolerância foi rompida e que o ocupante passou a exercer

posse exclusiva com inequívoca intenção de dono.

Outro argumento defensivo bastante utilizado consiste na demonstração da oposição à posse. A legislação não exige que o proprietário permaneça continuamente no imóvel, mas permite que ele pratique atos destinados a preservar seus direitos. Notificações extrajudiciais, ações de reintegração ou manutenção de posse, protestos judiciais e outras medidas que evidenciem resistência à ocupação podem interromper o prazo da usucapião, impedindo a consolidação da prescrição aquisitiva.

As provas documentais frequentemente assumem papel decisivo nesses processos. O possuidor normalmente apresenta contas de consumo, comprovantes de pagamento de tributos, fotografias, contratos particulares, declarações de vizinhos e testemunhos destinados a demonstrar a continuidade da posse. Em sentido oposto, o proprietário pode reunir documentos capazes de revelar inconsistências, interrupções, abandono temporário da área ou reconhecimento, pelo próprio ocupante, da titularidade alheia. Muitas vezes, detalhes aparentemente simples tornam-se determinantes para o desfecho da ação.

A comprovação do tempo de posse também costuma gerar intensos debates. Cada modalidade de usucapião possui prazo específico previsto em lei, que pode variar conforme a existência de justo título, boa-fé, área do imóvel ou sua destinação. Não basta alegar que o imóvel é ocupado há muitos anos. É indispensável demonstrar, de forma precisa, quando a posse teve início, como foi exercida ao longo do tempo e se ocorreram interrupções capazes de impedir a contagem do prazo legal.

Além do proprietário registral, outras pessoas podem apresentar impugnações ao pedido. Os confrontantes possuem legítimo interesse em questionar plantas, memoriais descritivos e levantamentos topográficos quando identificam divergências que possam

afetar os limites de seus imóveis. Em diversas situações, a controvérsia não está propriamente relacionada ao direito de usucapir, mas à exata delimitação da área cuja propriedade se pretende adquirir.

Os herdeiros também figuram com frequência entre os principais opositores das ações de usucapião. Não são raros os casos em que imóveis permanecem durante décadas sem inventário ou regularização sucessória. Quando um terceiro busca o reconhecimento da propriedade pela posse, os sucessores podem contestar o pedido, sustentando que a ocupação nunca preencheu os requisitos legais ou que o imóvel sempre integrou regularmente o patrimônio familiar.

Outra importante linha de defesa decorre da natureza jurídica do bem. A Constituição Federal estabelece que bens públicos são insuscetíveis de usucapião. Assim, sempre que surgem indícios de que o imóvel pertence à União, aos Estados, aos Municípios, às autarquias ou a outras entidades públicas, a discussão assume contornos ainda mais complexos. Nesses casos, a participação dos entes públicos torna-se indispensável para esclarecer a situação dominial da área, e a comprovação de que se trata de patrimônio público conduz, em regra, à improcedência do pedido, independentemente do tempo de ocupação.

A boa-fé e o justo título também ocupam posição central, sobretudo nas modalidades de usucapião ordinária. É comum que o possuidor apresente contratos particulares de compra e venda, escrituras sem registro ou outros documentos que demonstrem a origem da posse. Em contrapartida, a parte contrária pode questionar a validade desses documentos ou demonstrar que o ocupante tinha pleno conhecimento dos vícios que impediam a aquisição regular da propriedade. Nessas situações, a análise das circunstâncias concretas torna-se essencial para a correta aplicação da lei.

Com o fortalecimento da usucapião extrajudicial, regulamentada para conferir maior celeridade à regularização imobiliária, as impugnações passaram a desempenhar papel igualmente relevante fora do ambiente judicial. O procedimento realizado perante o cartório de registro de imóveis somente prossegue quando inexistem controvérsias relevantes. Havendo impugnação fundamentada apresentada por proprietário, confrontante, terceiro interessado ou órgão público, a via administrativa deixa de ser suficiente e o conflito deverá ser submetido ao Poder Judiciário, onde será amplamente discutido

sob o crivo do contraditório e da ampla defesa.

É importante compreender que essas defesas não representam meros entraves burocráticos ao reconhecimento da usucapião. Elas constituem garantias fundamentais do Estado de Direito. O reconhecimento da prescrição aquisitiva possui efeitos permanentes, extingue o direito do antigo proprietário e cria uma nova situação jurídica, razão pela qual somente pode ocorrer quando houver absoluta segurança de que todos os requisitos legais foram efetivamente preenchidos.

A jurisprudência brasileira tem procurado construir esse delicado equilíbrio. De um lado, reconhece que a propriedade não pode permanecer eternamente desvinculada de sua função social, especialmente quando o imóvel é abandonado e outro indivíduo lhe confere destinação econômica ou residencial durante longo período. De outro, reafirma que a perda da propriedade constitui medida excepcional e exige prova robusta, inequívoca e plenamente compatível com as exigências estabelecidas pela legislação.

Nesse contexto, a usucapião revela-se muito mais do que um simples mecanismo de aquisição da propriedade. Trata-se de um instrumento de pacificação social, destinado a harmonizar interesses aparentemente conflitantes: a proteção da posse legitimamente exercida, o respeito ao direito de propriedade, a valorização da função social do imóvel e a preservação da segurança jurídica. Cada processo representa uma investigação detalhada sobre a história daquele patrimônio, a conduta das partes e a qualidade das provas produzidas.

Em um país que busca reduzir a informalidade imobiliária e ampliar a regularização fundiária, compreender a outra face da usucapião é tão importante quanto conhecer seus benefícios. A aquisição da propriedade pelo decurso do tempo jamais decorre de um simples cálculo cronológico. Ela resulta da conjugação entre posse qualificada, observância rigorosa da legislação, produção de provas consistentes e respeito ao devido processo legal. É justamente nesse encontro entre tempo, posse, propriedade e contraditório que reside a verdadeira essência da usucapião e a razão pela qual nem toda posse, por mais prolongada que seja, se transforma em domínio.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA
Pós graduação em Direito Imobiliário extrajudicial, pós graduação em Direito Notarial e Registral.

MOSCOU E SÍRIA NEGOCIAM. RÚSSIA NEGOCIA CENTRO DE LOGÍSTICA EM PORTO SÍRIO

GIL REIS

A Rússia trabalha seriamente para manter sua influência sobre a Síria enquanto Washington tenta, de forma mais distante, a mesma coisa. Em 9 de julho de 2026 a Reuters publicou a matéria “Autoridades dizem que a Rússia prevê iniciar em meados de julho a operação de um centro de logística comercial em um porto sírio”, assinada por Feras Dalatey, que transcrevo trechos em benefício dos leitores.

“A Rússia espera ter, até meados de julho, um centro de logística comercial em funcionamento em um dos dois cais da base naval que arrenda no porto sírio de Tartous, mantendo, ao mesmo tempo, uma presença militar no outro, disseram autoridades sírias à Reuters.

O centro de distribuição irá movimentar uma ampla gama de produtos russos, incluindo trigo e grãos, e terá como meta um volume inicial de carga de cerca de 250.000 toneladas por mês, disse um dos funcionários.

Segundo as autoridades, o projeto é fundamental para os esforços russos de manter e expandir sua influência na Síria por meio de canais econômicos, após a queda do ex-presidente Bashar al-Assad em 2024 ter privado Moscou de seu aliado mais fiel no Oriente Médio.

Mas muito mais do que negócios está em jogo, com uma batalha por influência em curso, enquanto Washington busca maneiras de garantir não apenas que a Síria conceda contratos a empresas americanas, mas também de limitar a presença militar de Moscou.

VELHO ALIADO, NOVA REALIDADE

Moscou apoiou a Síria por décadas e interveio militarmente em 2015 para apoiar Assad em uma guerra civil que já dura 14 anos. Sua queda levantou questões sobre o futuro do acordo de arrendamento que garante à Rússia sua base naval em Tartous, na costa do Medi-



terrâneo, e o destino de sua base militar em Hmeimim, a sudeste da cidade de Latakia.

Desde a queda de Assad, Damasco tem buscado estreitar laços com os países ocidentais e do Golfo, ao mesmo tempo em que coopera com Moscou em áreas como importação de energia e alimentos e relações militares.

Moscou e a Síria estão agora negociando o futuro das bases russas em Tartous e Hmeimim.

Em 2025, o novo governo da Síria cancelou um contrato de 49 anos que concedia à empresa russa Stroytransgaz o direito de desenvolver instalações comerciais em Tartous. A DP World, dos Emirados Árabes Unidos, garantiu um contrato de concessão de 800 milhões de dólares, com duração de 30 anos, para revitalizar e operar o porto.

Mas em 6 de junho, o Conselho Empresarial Russo-Sírio, um órgão que opera sob a tutela do Ministério da Indústria e Comércio da Rússia, anunciou planos para estabelecer um ‘centro de montagem e distribuição de produtos russos’ em Tartous.

O projeto está sendo desenvolvido pela empresa de logística síria Rus Line em cooperação com empresas russas agrupadas no Conselho Empresarial Russo-Sírio.

Os organizadores do projeto afirmam ter chegado a um acordo com o Fundo Soberano da Síria para a gestão conjunta do centro logístico, proporcionando uma ligação direta com o principal veículo de investimento do Estado.

Ossama Ajaj, gerente geral da Rus Line e consultor do Conselho Empresarial Russo-Sírio, afirmou que o centro inicialmente lidará com trigo, grãos, ração animal, óleos vegetais, madeira, aço, clínquer, carvão, arroz, açúcar e óleos minerais russos.

‘PONTO DE VIRADA’

A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Maria Zakharova, disse em junho que Moscou e Damasco estavam discutindo uma possível ‘reestruturação’ das instalações militares russas na Síria e que a cooperação entre os dois países estava se desenvolvendo ativamente.

Ajaj e dois funcionários do Ministério das Relações Exteriores da Síria disseram que o projeto foi apresentado em uma reunião realizada em 28 de janeiro em Moscou entre o presidente sírio Ahmed al-Sharaa e o presidente russo Vladimir Putin. Os funcionários consideraram a reunião um ponto de virada nos esforços para reativar a cooperação econômica.

Um documento conceitual de maio, preparado pelo

Conselho Empresarial Russo-Sírio, afirma que o projeto prevê a utilização de empresas de segurança privada sírias para proteger as cargas quando necessário. O documento descarta a participação de empresas de segurança russas.

Os EUA acompanham de perto.

O centro logístico comercial deverá ampliar ainda mais o já significativo papel econômico de Moscou na Síria. Cerca de 85% do trigo importado pela Síria – 2,9 milhões de toneladas para a safra de 2025-26 – provém da Rússia e da Crimeia, território ocupado pela Rússia, conforme revelou um documento da alfândega síria.

A Reuters também noticiou que a dependência da Síria em relação às importações de petróleo bruto russo aumentou desde a queda de Assad. O país recebeu cerca de 16,8 milhões de barris de petróleo russo em 2025 e uma estimativa de 60 mil barris por dia nos primeiros meses de 2026.

A agência de inteligência militar da Rússia, o GRU, recomendou o aumento do apoio e do investimento a agentes econômicos capazes de fortalecer a influência russa na Síria, afirmou uma fonte da inteligência a par de um relatório confidencial do GRU enviado à administração presidencial russa em dezembro de 2025.

O projeto poderia ajudar a Rússia a manter sua influência, independentemente da forma que venha a ser sua presença militar, afirmou Nanar Hawach, consultor sênior para a Síria no International Crisis Group.

‘O domínio da Rússia sobre a Síria se baseia no que ela fornece e mantém, além de seu voto no Conselho de Segurança (das Nações Unidas), o que lhe confere uma influência que perdura mesmo após a retirada de tropas’, disse ele.

‘O papel logístico reforça isso, mantendo a Rússia fisicamente presente no porto e fortalecendo sua posição

enquanto o futuro da base está sendo decidido.’

Os EUA, entretanto, estão observando atentamente.

No mês passado, o deputado Joe Wilson garantiu uma emenda ao orçamento do Pentágono, orientando-o a avaliar opções para reduzir a influência da Rússia na Síria e garantir a retirada de suas forças de Tartous e Hmeimim.

‘Acompanhamos de perto os projetos comerciais e logísticos apoiados pela Rússia na Síria e estamos preocupados com o fato de que tais iniciativas possam não contribuir para a estabilidade do país’, disse um funcionário do Departamento de Estado dos EUA em resposta a perguntas da Reuters.

A autoridade afirmou que os EUA estavam incentivando a Síria a buscar parcerias com ‘empresas confiáveis – especialmente empresas americanas’ durante a recuperação e reconstrução do país após a guerra civil, ao mesmo tempo em que instavam Damasco a respeitar as sanções americanas contra a Rússia.”

Que fique bem claro aos leitores que a Geopolítica não é estática, pelo contrário é extremamente dinâmica.

“Nada é permanente, exceto a mudança.” Heráclito de Éfeso (540 a 470 a.C.). Reforçando a ideia da mudança (devir), Heráclito afirmou também a impossibilidade de se entrar num mesmo rio duas vezes. Ao retornar, o rio e suas águas já estariam mudadas, já seria outro rio, pois tudo o que existe está em constante transformação.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

UMA BICICLETA, DUAS CIBALENAS E UMA ONÇA DE FAROL ALTO

ARACIARA MACEDO



Existem provas de amor que vêm com flores. Outras, com chocolates. E existem aquelas que vêm acompanhadas de uma bicicleta emprestada e uma boa dose de falta de planejamento.

Certa vez, eu estava sofrendo com uma daquelas cólicas menstruais capazes de fazer qualquer mulher reconsiderar todas as escolhas da vida. Meu então marido, cheio de boas intenções e absolutamente convencido de que estava prestes a mudar meu humor, anunciou:

— Vamos passear. Isso vai te fazer relaxar.

Achei lindo. Romântico até.

Quando ele disse que iríamos visitar uma comunidade quilombola, imaginei que pegariamos uma carona com algum parente. Afinal, o lugar ficava longe. Não sei exatamente quantos quilômetros, mas de carro leva cerca de uma hora.

Doce ilusão.

A carona era... uma bicicleta. Emprestada.

Depois de engolir duas Cibalenas e confiar mais no remédio do que no plano do meu marido, subi na bicicleta. No começo até que a dor deu uma trégua. Quem não deu trégua foi o ciclista. De cinco em cinco minutos, ele parava para descansar.

— Só mais um pouquinho...

E eu pensando que, naquele ritmo, a menopausa chegaria antes da comunidade.

Saímos tarde de casa, sem calcular o tempo. Quando finalmente alcançamos a entrada do ramal, a noite já tinha engolido tudo.

E que noite!

Não havia lua. Nem estrela que resolvesse colaborar. Era um daqueles breus que fazem a própria sombra pedir desculpas por não aparecer.

Agora preciso fazer uma confissão: eu tenho um medo absolutamente irracional de escuro. Não é medo. É pavor. Terror. O tipo de medo que transforma qualquer galho em assombração e qualquer barulho em filme de suspense.

Agarrei no braço dele com tanta força que o pobre não sabia se empurrava a bicicleta ou me carregava.

Foi então que aconteceu.

Olhei para trás e vi dois pontos brilhando no meio da escuridão.

Meu cérebro não pensou duas vezes.

— UMA ONÇA!

Comecei a chorar antes mesmo de a suposta fera decidir se gostava ou não de carne humana.

Os dois olhos brilhantes vinham se aproximando. Meu coração já tinha pedido demissão quando, de repente...

...a onça acendeu o farol alto.

Era um carro.

E dentro dele estava justamente um tio do meu ex-marido, que, por uma coincidência daquelas que só acontecem em histórias engraçadas, passava por ali.

Ele ofereceu carona.

Só havia um pequeno detalhe.

Não cabia a bicicleta.

A solução parecia simples:

— Eu levo você, e ele termina o caminho pedalando.

Olhei para meu marido. Olhei para a escuridão.

Lembrei da onça imaginária que, na minha cabeça, continuava morando naquela estrada.

Respondi na hora:

— De jeito nenhum!

Ou nós dois íamos juntos, ou ninguém ia.

Depois de muita conversa, escondemos a bicicleta no mato e seguimos todos no carro.

Nunca que eu deixaria meu maridinho sozinho naquela estrada.

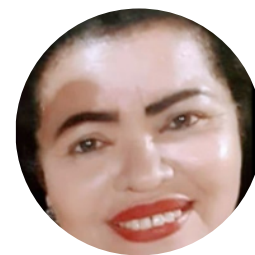
Vai que, justamente naquela noite, a única onça da região resolvesse aparecer...

Hoje, sempre que lembro dessa aventura, dou risada até perder o fôlego.

A cólica passou. O casamento, não. Esse acabou anos depois.

Mas a lembrança da bicicleta emprestada, da noite sem lua e da onça que virou farol continua sendo uma das histórias mais engraçadas da minha vida.

E, pensando bem, talvez aquele passeio realmente tenha servido para aliviar a dor.



ARACIARA MACEDO:
Diretora de Jornalismo Grupo de
Comunicação A Gazeta

Maya Massafra mostra ossos retirados da clavícula após cirurgia

Maya Massafra mostrou os ossos retirados da clavícula após uma cirurgia para diminuir a largura das costas. Em um vídeo publicado nas redes sociais, nesta sexta-feira (10/7), ela deu detalhes da operação.

“Essa foto que vocês estão vendo são uns 2 cm de cada lado da clavícula que o meu médico tirou. Eu tirei o curativo hoje, porque fui fazer o raio X. Terça-feira (7/7) eu fiz uma semana de cirurgia. En-

tão, hoje são nove dias da minha cirurgia. Ainda é muito recente, então estou muito inchada aqui”, disse, mostrando o resultado da operação.

Na sequência, Maya Massafra explicou como foi o procedimento. “Ele [o médico] abre aqui e coloca uma placa de 8 cm. Eu posso tirar essa placa daqui seis meses. Eu estou muito inchada. Daqui uns dois meses eu volto a andar com as

costas para trás”, detalhou.

O QUE ACONTECEU

Maya Massafra mostrou os ossos retirados durante uma cirurgia para reduzir a largura dos ombros.

A influenciadora passou por uma osteotomia dos ombros, procedimento de feminilização corporal.

Segundo ela, cerca de 2 cm da clavícula foram removidos



de cada lado.

Maya afirmou que ainda está em recuperação e com inchaço na região operada.

O procedimento busca deixar a silhueta com proporções consideradas mais femininas.

A influenciadora disse que a cirurgia é relativamente comum entre mulheres trans em alguns países.

A influenciadora contou que esse tipo de cirurgia é feita com

frequência em países como Tailândia e Estados Unidos, especialmente por mulheres trans, que tem costas de aproximadamente 43 cm.

“Tem um estudo que fala que é uma das cirurgias feitas por mulheres trans com maior índice satisfatório. [...] Eu era muito incomodada com as minhas costas, eu tinha um corpo de triângulo invertido, agora eu tenho um corpo de triângulo normal”, desabafou.

Quem era Kauana Bilhar, influencer morta após cair de prédio em Dubai



A influenciadora e modelo brasileira Kauana Bilhar morreu após uma tragédia em Dubai, nos Emirados Árabes. Natural de Itajaí, Santa Catarina, a jovem acumulava 16 mil seguidores no Instagram.

No perfil, ela compartilhava registros de viagens internacionais e experiências exóticas. Em uma das publicações de destaque, Kauana Bilhar aparece de lingerie na sacada de um prédio de luxo em Dubai.

MORTE DE KAUANA BILHAR

Kauana Bilhar morreu

ao cair do 27º andar de um edifício de Dubai, nos Emirados Árabes.

O falecimento da jovem foi confirmado pela mãe, Darla, através das redes sociais, nessa quarta-feira (8/7). De acordo com o portal R7, a polícia está investigando o caso.

Os agentes não descartam as hipóteses de homicídio, feminicídio e nem de suicídio. Os peritos foram até o apartamento onde ela estava hospedada para coletar vestígios e provas.

Segundo informações preliminares, a influenciadora vivia um relacionamento conturbado com outra mulher, chamada Bárbara. No fim de junho, ela mostrou um buquê de rosas junto com um par de alianças que ganhou da parceira.

De acordo com a Band FM Itajaí, foi Bárbara quem comunicou a tragédia para a família da modelo. A data da morte não foi divulgada, assim como a idade da vítima.

Kéfera exibe ferimentos após treino intenso de elevação pélvica

Luiz Antônio Silva, mais conhecido como Kéfera, usou as redes sociais nesta quinta-feira (9/7) para contar que se machucou fazendo exercícios na academia. Segundo a influenciadora, ela se lesionou enquanto fazia elevação pélvica.

“Bom dia, galera. Olha

isso daqui. Eu me esfolei ontem fazendo elevação pélvica. Não dá de jeito nenhum para fazer sem um colchonete. Os dois lados estão completamente esfolados”, disse.

“É, gata, vai pegar peso na elevação para tu ver se tu não se esfolas. Vamos

pensar dessa forma, pelo menos. Ai, estou machucadinha porque eu sou fortinha”, completou.

Kéfera acumula mais de 15,3 milhões de seguidores no Instagram. No perfil, ela compartilha a rotina de exercícios com frequência.



Horóscopo Semanal



ÁRIES: 21 de março a 19 de abril
Os próximos dias convidam você a desacelerar e respeitar mais o seu próprio ritmo. Com a Lua minguante acontecendo em seu signo, pode surgir a sensação de urgência para resolver tudo rapidamente ou tomar decisões sem esperar que as situações amadureçam. No entanto, o céu sugere justamente o contrário: menos pressa e mais consciência. Temas ligados à saúde, ao equilíbrio físico e ao bem-estar ganham importância. Vale observar hábitos, escutar os sinais do corpo e fazer mudanças que contribuam para uma rotina mais saudável. Questões familiares e emocionais também podem pedir atenção. Resolver pendências, acolher sentimentos ou dedicar mais tempo às pessoas próximas pode ser tão importante quanto qualquer conquista externa. Nem tudo exige ação imediata. Algumas situações se transformam através da presença, da escuta e da paciência.



TOURO: 20 de abril a 20 de maio
A semana favorece reflexões profundas e um contato mais honesto com suas próprias emoções. Em meio às demandas do cotidiano, surge a oportunidade de desacelerar e compreender melhor o que se passa dentro de você. Conversas reservadas, trocas sinceras e momentos de introspecção podem trazer respostas importantes. Existe espaço para reorganizar pensamentos, revisar decisões e enxergar certas situações sob uma nova perspectiva. Também vale atenção ao uso do dinheiro. Gastos impulsivos motivados por questões emocionais podem gerar arrependimentos futuros. Antes de consumir, procure entender se a necessidade é prática ou se existe algo mais profundo pedindo atenção.



GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho
s relações de amizade e os projetos para o futuro ganham destaque nesta semana. Algumas conexões podem passar por ajustes ou despertar reflexões sobre o papel que ocupam em sua vida atualmente. Planos de longo prazo também merecem revisão. Talvez seja o momento de atualizar estratégias, redefinir objetivos ou abandonar ideias que já não fazem sentido para quem você se tornou. A ansiedade pode se manifestar com mais intensidade, especialmente diante de tantas possibilidades. Organizar prioridades e desacelerar os pensamentos será fundamental para manter a clareza.



CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho
Você tende a receber mais atenção nesta semana, mas isso não significa assumir responsabilidades além do necessário. O momento pede equilíbrio entre ambição e autocuidado. Assuntos profissionais ganham força e podem trazer oportunidades importantes de crescimento, reconhecimento ou avanço. Há potencial para decisões relevantes e movimentos significativos na carreira. Mesmo assim, o céu reforça a importância de respeitar os processos. Nem tudo depende exclusivamente da sua vontade. Saber agir no momento certo será tão importante quanto a própria ação.



LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto
A semana favorece expansão de consciência, novos aprendizados e uma visão mais ampla sobre a própria trajetória. Cursos, viagens, estudos e experiências que ampliem horizontes podem ter um papel importante agora. Também é um período favorável para investir em desenvolvimento pessoal e espiritual. Muitas respostas que você procura podem surgir através do autoconhecimento. Retrogradação de Netuno reforça a necessidade de revisar sonhos e expectativas. É um momento de preparação e amadurecimento antes dos próximos movimentos.



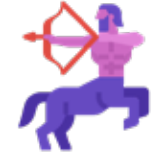
VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro
transformações internas podem marcar esta semana. Questões emocionais mais profundas tendem a ganhar espaço, trazendo a oportunidade de compreender padrões e promover mudanças importantes. Temas financeiros ligados a investimentos, acordos, recursos compartilhados ou planejamento futuro também merecem atenção. O momento favorece organização e responsabilidade. Amigos e pessoas próximas podem oferecer apoio valioso, seja através de conselhos, conversas ou novas perspectivas sobre situações que você vem enfrentando.



LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro
Relacionamentos continuam sendo um dos focos principais da semana. Algumas conexões podem exigir ajustes, diálogos ou alinhamentos para que avancem de forma mais saudável. Ao mesmo tempo, a vida profissional apresenta boas possibilidades de crescimento através de parcerias, cooperação e trabalho em equipe. Pessoas próximas podem abrir portas ou oferecer apoio importante. O desafio será equilibrar expectativas e realidade, respeitando tanto seus próprios limites quanto os dos outros.



ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro
Os próximos dias favorecem melhorias na rotina, na organização e na forma como você administra suas responsabilidades. Pequenas mudanças podem gerar resultados bastante positivos. A saúde também merece atenção especial. Evite ignorar sinais do corpo ou acumular mais desgaste do que o necessário. No ambiente profissional, oportunidades continuam surgindo, mas exigem paciência e dedicação aos detalhes. Também será importante evitar conflitos ligados a dinheiro ou cobranças excessivas.



SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro
A semana pede mais moderação nas expectativas, especialmente quando o assunto envolve sentimentos e relacionamentos. Sonhar faz parte da sua natureza, mas será importante manter contato com a realidade. A vida afetiva pode exigir mais diálogo, presença e maturidade emocional. Para quem tem filhos, o período favorece uma aproximação maior e momentos significativos em família. Ao mesmo tempo, existe espaço para lazer, diversão e até viagens que tragam leveza e renovação.



CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro
Assuntos familiares e domésticos tendem a ocupar boa parte da sua atenção. Pode ser necessário resolver pendências, reorganizar espaços ou dedicar mais energia às relações próximas. A semana também favorece decisões importantes relacionadas à convivência e à vida pessoal. Conversas maduras podem ajudar a resolver situações que vinham exigindo atenção. Cuide da saúde e evite assumir responsabilidades além da conta. Dividir tarefas e aceitar apoio pode tomar tudo mais leve.



AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro
A comunicação ganha destaque e pode exigir mais cuidado do que o habitual. Existem assuntos que não podem mais ser adiados e que precisam ser tratados com sinceridade e maturidade. Na vida amorosa, o desejo de liberdade pode entrar em conflito com expectativas ou necessidades da outra pessoa. O diálogo será fundamental para evitar mal-entendidos. Ao mesmo tempo, a rotina tende a entrar em um processo positivo de reorganização, favorecendo mais praticidade e eficiência no dia a dia.



PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março
A semana favorece momentos agradáveis, encontros, criatividade e maior conexão com aquilo que traz alegria. Existe espaço para aproveitar a vida de forma mais leve e espontânea. No entanto, questões financeiras pedem responsabilidade. Evite gastos por impulso ou decisões tomadas apenas pelo entusiasmo do momento. Planejamento continua sendo a melhor estratégia. Com Netuno iniciando seu movimento retrógrado, também surge a oportunidade de revisar sonhos, objetivos e expectativas, separando aquilo que ainda faz sentido daquilo que já pode ser deixado para trás.

RESUMO DE NOVELAS

Coração Acelerado

CAPÍTULO 151 - SEGUNDA, 13 DE JULHO

Talita pede que Tino registre o olhar apaixonado de João Raul para Agrado. Walmir conta sua história com João Raul para Irene, que se emociona. Zilá surpreende Ronei. Cinara ajuda Naiane a armar outra arapuca para Agrado e Eduarda, e Palhares desconfia. Gael é libertado do quarto em que estava preso no navio, e beija Naiane. Alaor planeja se casar com Zuzu. Agrado e João Raul pensam nas crianças que foram antes



de entrar no palco. Talita e Tino tomam o chá adulterado por Naiane sem querer e perdem a voz.

A Nobreza do Amor

CAPÍTULO 095 - SEGUNDA, 13 DE JULHO

Malungo conversa com Jorge. Jendal recebe conselhos do oráculo sobre sua futura esposa. Graça não gosta de saber que Ana Maria se ofereceu para dar aula na escola de Vera/Niara. Viriato recebe uma convocação do bispo para ir a Natal. Mirinho faz as pazes com Virgínia. Dumi visita Kênia. Belmira revela a Lúcia/Alika sobre o plano de Virgínia contra o ateliê. Alika afirma a Teresa que não permitirá que Virgínia fique impune. Fátima descobre que não



há nada de errado com sua saúde, mas pede que Onildo mantenha a notícia em segredo. Malungo descobre o paradeiro de Niara e Alika.

Avenida Brasil:

CAPÍTULO 065 - SEGUNDA, 13 DE JULHO

Débora conforta Jorginho. Nina tenta disfarçar o prazer ao ver a tristeza de Carminha. Leleco diz a Tufão que acredita que Carminha seja a mãe biológica de Jorginho. Verônica também expulsa Cadinho de casa. Tufão diz a Nina que conversará com Lucinda. Max orienta Carminha a confirmar que é mãe biológica de Jorginho. Tufão chega à casa de Lucinda. Lucinda confirma para Tufão que Carminha é a mãe biológica de Jorginho. Silas se preocupa com o futuro de seu casamento. Ruy vai com sua mãe pegar os presentes de casamento na casa de Alexia. Noêmia e Verônica se esforçam



para ficar longe de Cadinho. Jorginho e Nina conversam. Paloma torce para que Cadinho se case com Alexia. Carminha decide ir à casa do filho e é destratada por Débora. Chateada com o fim de seu casamento com Ruy, Alexia beija Cadinho. Max propõe fugir com Carminha. Tufão pede perdão a Jorginho.

Quem Ama Cuida

CAPÍTULO 050 - SEGUNDA, 13 DE JULHO

Pedro tenta se explicar para Adriana e deixa escapar que não é feliz. Camilo reage com frieza ao conhecer Lyrís, e Nancy comenta que o rapaz nunca a perdoou pela morte do pai. Adriana decide comparecer à palestra de Ademir. Pedro fica confuso quando Cléber pergunta se ele teria coragem de terminar seu casamento para ficar com Adriana. Otoniel se nega a conversar com Brigitte e sente falta de Francesca. Fábíia explica a Dora o motivo que a fez sair da aula de dança. Pedro sonda André sobre Dora.



Otoniel avisa a Rosa que a família terá que deixar a casa da amiga. Ulisses pede ajuda a Carolina e Felipe para se reconciliar com Fábíia. Adriana chega ao evento de Ademir.

PERDER PARA NÓS MESMOS

ROGÉRIO REIS DEVISATE

“Da derrota para a Noruega à reação da Argentina: o que o futebol revela sobre escolhas, cidadania e a construção do destino de um povo”

Há derrotas que duram noventa minutos. Outras atravessam gerações.

Quando o Brasil perdeu para a Noruega na Copa do Mundo, o placar registrou apenas uma partida de futebol. Nenhuma vida mudou por causa daquele resultado, nenhum destino pessoal foi alterado. Mas algumas derrotas carregam símbolos maiores e revelam diferenças entre escolhas, prioridades e caminhos construídos por dois países ao longo de mais de um século.

O destino de uma nação não é definido pela sorte. Países raramente alcançam altos níveis de desenvolvimento por acaso; normalmente existe uma combinação de escolhas institucionais, educação, planejamento, estabilidade e compromisso com as próximas gerações.

No início do século XX, Brasil e Noruega estavam longe da realidade que conhecemos hoje. A Noruega havia acabado de conquistar sua independência, em 1905, possuía economia pequena e enfrentava as dificuldades de um país com clima extremo e poucos recursos aparentes. O Brasil, ao contrário, parecia ter recebido todas as cartas favoráveis: um território gigantesco, terras férteis, água abundante, bom clima, riquezas naturais e um enorme potencial econômico. Se alguém tivesse que apostar qual dos dois países se tornaria uma referência mundial em qualidade de vida, provavelmente apostaria no Brasil.

A história, porém, mostrou que o desenvolvimento não nasce apenas daquilo que um país possui. Depende daquilo que ele decide fazer com o que possui e da capacidade de transformar oportunidades em resultados concretos. A Noruega é um exemplo: escolheu investir no que não produz resultados imediatos nas manchetes, como educação, planejamento, estabilidade institucional e transparência. Quando descobriu petróleo no Mar do Norte, na década de 1960, não tratou aquela riqueza como uma oportunidade para gastos imediatos ou vantagens eleitorais. Criou um fundo soberano para preservar os recursos e garantir benefícios às futuras gerações.

O Brasil teve muitas oportunidades, mas frequentemente conseguiu não as transformar em desenvolvimento permanente. Passamos por ciclos de crescimento que foram interrompidos por crises econômicas, inflação, instabilidade política, corrupção e mudanças constantes de direção. Muitas vezes, cada novo governo apresentou a promessa de um milagroso recomeço, enquanto problemas antigos permaneciam. Isso gerou mais despesas e problemas. Enquanto isso, o contribuinte continuou arcando com custos elevados, muitas vezes sem perceber a transformação desses recursos em serviços de qualidade. Na prática, confiamos demais nas promessas e menos nas instituições. A diferença entre países bem-sucedidos e aqueles que permanecem presos ao atraso não está apenas em quem governa, mas na capacidade de construir regras que funcionem independentemente de quem esteja no poder.

A Noruega também nos faz refletir sobre outro ponto: a relação entre trabalho, renda e qualidade de vida. O país possui elevado custo de vida, mas os seus trabalhadores recebem remunerações compatíveis com essa realidade e contam com serviços públicos eficientes. Um trabalhador da área de limpeza, por exemplo, pode alcançar remunerações próximas de 38 mil coroas norueguesas por mês em determinadas condições de trabalho, considerando uma jornada padrão de aproximadamente 37,5 horas semanais. Convertendo, estamos falando de cerca de R\$ 20 mil mensais. É evidente que uma comparação salarial exige considerar diferenças de custo de vida, produtividade e estrutura econômica entre os países, mas, ainda assim, essa diferença revela algo importante: a capacidade de uma sociedade transformar trabalho em renda, pois dignidade e qualidade de vida dependem de escolhas coletivas construídas ao longo do tempo. No Brasil, onde o salário mínimo é de R\$ 1.621,00, essa diferença representa, para milhões de trabalhadores, a distância entre sobreviver e viver com maior segurança e dignidade. Diante dessa realidade, uma pergunta



permanece incômoda: por que aceitamos tão pouco?

A pergunta inevitável é: por que o trabalho de um brasileiro resulta em uma remuneração tão inferior à de um trabalhador norueguês, finlandês, inglês ou sueco? Mencionamos esses países porque são monarquias constitucionais europeias que mantiveram seus símbolos históricos sem abrir mão da modernização. A resposta não está na capacidade das pessoas. O brasileiro trabalha, cria, empreende e encontra soluções diariamente. O problema está nas escolhas históricas que limitaram o nosso desenvolvimento: desigualdade, baixa qualidade educacional, instabilidade institucional e uma cultura política que muitas vezes priorizou interesses de grupos em vez do projeto de país.

Talvez a maior diferença entre Brasil e Noruega esteja justamente nas salas de aula. A educação brasileira avançou muito em comparação ao passado. Há cem anos, a maioria da população era analfabeta. Mas ainda tratamos a educação como promessa de campanha e temos 64 milhões de pessoas sem educação básica, segundo matéria da Unicef publicada em 07 de julho de 2026, com referência ao evento em Brasília sobre o lançamento da Rede EJA - Educação de Jovens e Adultos e Inclusão Produtiva. Isso corresponde a 30% dos brasileiros. Países que alcançaram maior prosperidade transformaram o ensino em política permanente de Estado. Educação não cria resultados rápidos para discursos políticos. Ela cria cidadãos preparados. E cidadãos preparados constroem países melhores.

Além disso, existe uma contradição difícil de ignorar. O trabalhador brasileiro paga impostos, mas frequentemente precisa pagar novamente por serviços privados. Contrata uma escola particular porque a educação pública não atende às suas expectativas. Busca plano de saúde porque o atendimento público é insuficiente. Procura segurança privada porque não confia plenamente na proteção oferecida pelo Estado. Pagamos duas vezes: primeiro como contribuintes, depois como consumidores - e achamos isso normal!

Também precisamos olhar para nossa própria cultura. O brasileiro possui uma enorme capacidade de adaptação. Somos criativos, resilientes e capazes de enfrentar dificuldades com bom humor e inventividade. Essa é uma qualidade. Mas toda qualidade pode se transformar em problema quando passa do limite. A mesma resiliência que nos ajuda a superar desafios também pode nos fazer aceitar situações que deveriam causar indignação. Não podemos transformar a sobrevivência em destino.

Na mesma Copa em que o Brasil perdeu para a Noruega, outro jogo chamou a atenção. A Argentina saiu atrás contra o Egito, mas não aceitou a derrota como algo inevitável. Mudou a postura, buscou alternativas e conseguiu a virada. A lição não está no resultado esportivo. Está na atitude diante da adversidade. Pessoas e países podem reagir de duas formas diante das dificuldades: aceitar a situação como definitiva ou transformar o problema em impulso para mudança. O Brasil

precisa recuperar a capacidade de perguntar: por que não nós? Além disso, não pode achar imprópria a comparação com a Noruega, devendo, sim, através desta e de outras comparações, se perguntar o motivo pelo qual estamos na condição atual de inferioridade ante essas nações que possuem tão bons índices de qualidade de vida.

Comparar-se com países melhores não significa desprezar o próprio país. Significa reconhecer que desenvolvimento não é privilégio de alguns povos. É resultado de escolhas acertadas repetidas durante décadas. Falta uma decisão coletiva de exigir instituições melhores, serviços melhores e resultados compatíveis com aquilo que entregamos em trabalho e impostos.

Perder para a Noruega em um jogo de futebol pode acontecer. Faz parte do esporte.

Mas existem derrotas muito mais graves: aquelas que aceitamos sem reação e que transformam oportunidades em desperdício e esperança em conformismo.

Há derrotas que duram noventa minutos. Outras atravessam gerações.

A pior delas é quando um país deixa de perder para os outros e passa a perder para si mesmo.



ROGERIO REIS DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.

MÍCHKIN: O HOMEM QUE A CIVILIZAÇÃO NÃO CONSEGUIU PERDOAR

CARLOS LOBATO

Dostoiévski antecipou, na figura do príncipe Míchkin, o conflito que Sartre, Nietzsche, Freud, Jung e Hegel desdobrariam na filosofia: a tragédia do homem autêntico em uma sociedade incapaz de reconhecer a própria alma.

“A beleza salvará o mundo.” A frase mais célebre da obra *O Idiota* jamais pretendeu ser um exercício de ingenuidade romântica. Em Dostoiévski, a beleza não é atributo estético; é categoria moral. Ela se manifesta na capacidade de permanecer humano quando todas as circunstâncias convidam à degradação. É precisamente por isso que o príncipe Liév Nikoláievitch Míchkin termina sendo tratado como um idiota. Não porque lhe falte inteligência, mas porque lhe sobra humanidade.

Dostoiévski compreendeu um paradoxo que atravessaria toda a filosofia contemporânea: a sociedade tolera melhor o cinismo do que a virtude. Míchkin não fracassa por ignorar o mundo; fracassa porque se recusa a aprender sua lógica. Sua compaixão, sua transparência e sua incapacidade de instrumentalizar as pessoas convertem-se em escândalo. A verdadeira loucura não está no príncipe, mas na normalidade daqueles que o cercam.

É nesse ponto que Jean-Paul Sartre parece iniciar um diálogo silencioso com Dostoiévski. Ao afirmar que “o homem está condenado a ser livre”, Sartre desloca a responsabilidade para o centro da existência. Míchkin encarna essa liberdade de forma radical. Não escolhe conforme a conveniência, mas conforme a consciência. Sua autenticidade desafia aquilo que Sartre chamaria de má-fé: a tentativa de



esconder-se atrás de papéis sociais para fugir da responsabilidade de ser quem se é. Míchkin não representa um personagem; ele existe. E essa autenticidade torna-se insuportável para uma sociedade construída sobre máscaras.

Nietzsche, contudo, enxergaria o príncipe com desconfiança. Em *O Anticristo*, escreveu que “a compaixão contraria os afetos tônicos que elevam a energia vital”. Para o filósofo alemão, a piedade poderia converter-se em instrumento de enfraquecimento da vida. A tensão entre ambos é uma das mais fecundas da modernidade. Se Nietzsche celebra a criação de valores pelo homem que supera o rebanho, Dostoiévski parece responder que nenhuma grandeza merece esse nome quando sacrifica a misericórdia. Míchkin torna-se, assim, a objeção viva à possibilidade de uma potência divorciada da compaixão.

Freud transportaria esse conflito para o inconsciente. Em *O Mal-Estar na Civilização*, observou que “o homem não é uma criatura branda, ávida de amor”. Rogójin e Nastássia Filíppovna parecem confirmar esse diagnóstico. Ambos vivem capturados por pulsões destrutivas que os conduzem ao abismo. Míchkin, ao contrário, aproxima-se deles sem desejo de posse, sem cálculo e sem violência. Sua presença ilumina justamente aquilo que Freud identificava como o permanente conflito entre Eros e Tânatos. O príncipe não elimina a tragédia; apenas revela que existe outra maneira de responder a ela.

C. G. Jung aprofundaria essa leitura ao distinguir a persona, a máscara social, do Self, centro integrador da personalidade. Míchkin vive quase sem persona. Sua fala coincide com sua consciência. Sua exterioridade corresponde ao seu interior. É essa rara unidade que desconcer-

ta todos ao redor. Rogójin encarna a sombra reprimida; Nastássia, a alma ferida incapaz de aceitar o próprio valor; Míchkin, por sua vez, surge como uma imagem quase arquetípica da individuação. Jung advertia que “quem olha para fora sonha; quem olha para dentro desperta”. O príncipe desperta. Os demais apenas sonham.

Mas talvez seja Hegel quem ofereça a chave decisiva para compreender a tragédia de Míchkin. A consciência só se realiza plenamente quando é reconhecida por outra consciência. O drama do príncipe consiste exatamente na impossibilidade desse reconhecimento. Sua verdade não encontra interlocutores. Sua bondade é interpretada como fraqueza; sua sinceridade, como ingenuidade; sua compaixão, como incapacidade de compreender o mundo. A dialética fracassa porque uma sociedade moralmente enferma é incapaz de reco-

nhecer aquilo que ameaça seus próprios critérios de normalidade.

É por isso que *O Idiota* permanece extraordinariamente contemporâneo. Não porque descreva a Rússia do século XIX, mas porque descreve a condição espiritual do século XXI. Vivemos a era da performance, da reputação digital, da utilidade imediata e da inteligência instrumental. Medimos sucesso por visibilidade, influência e eficiência. Míchkin introduz uma pergunta devastadora: e se a medida de uma civilização não estiver em sua capacidade de produzir riqueza, mas em sua capacidade de reconhecer um homem bom?

Talvez seja essa a verdadeira provocação de Dostoiévski. O idiota nunca foi Míchkin. O idiota pode ser a sociedade que perdeu a capacidade de distinguir bondade de fraqueza, autenticidade de ingenuidade e grandeza moral de inutilidade prática.

Dostoiévski não escreveu apenas um romance. Escreveu um teste para a consciência da humanidade.

E, mais de um século depois, permanece a dúvida incômoda: teríamos nós reconhecido Míchkin ou também o chamaríamos de idiota?

Mcp, verão de 2026.

Carlos Lobato



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo, Advogado e Psicólogo..

Fracasso na Copa reaviva fogo amigo contra Xaud e disputa por poder e grana nos bastidores da CBF

Logo no início da Copa-2026, o presidente da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), Samir Xaud, passou por sua primeira crise no cargo, quando o colunista Léo Dias divulgou que ele havia usado dinheiro da entidade para bancar gastos de amigas em viagens internacionais.

Xaud e a CBF negaram, respondendo que "despesas particulares dos dirigentes são arcadas pelos próprios", mas o vazamento de gastos faturados para a confederação mostrou que alguém com acesso à contabilidade da entidade trabalhava para minar o cartola.

Enquanto a seleção avançava, o problema adormecia, e Xaud aparecia em flashes da transmissão de TV ao lado do presidente da Fifa, Gianni Infantino.

O fracasso da eliminação nas oitavas definal reavivou o fantasma do fogo amigo. No dia seguinte à eliminação do Brasil, o diário Lance! revelou que duas viagens internacionais feitas por uma irmã de Xaud em datas de dois amistosos da seleção (contra Coreia do Sul, em Seul, e Japão, em Tóquio, em outubro de 2025) foram faturadas pela CBF. Mais uma vez o cartola disse que no fim foi ele quem pagou, e não a confederação.

O jornal também mostrou comprovantes de que passagens e hospedagens das amigas citadas na reportagem de Léo Dias tiveram pagamento corporativo e que, em um dos casos, as despesas foram faturadas pela CBF com centro de custo da presidência.

A tentativa de fritura de Xaud, no cargo há pouco mais de um ano, é alimentada por um tabuleiro complexo de interesses políticos e econômicos, cujos atores são tanto inimigos claros quanto aliados que num piscar de olhos podem virar algozes -como ocorreu com o antecessor de Xaud no cargo, Ednaldo Rodrigues.

Oriundo de Roraima, um estado inexpressivo no futebol, Xaud foi alçado à presidência pelas federações estaduais, que têm mais poder de voto que os clubes, e pelo



grupo que dá as cartas hoje na CBF, liderado pelo advogado Francisco Schertel Ferreira Mendes, conhecido como Chico Mendes, diretor-geral do IDP (Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa) e filho do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, e por Gustavo Dias Henrique, um dos oito vice-presidentes da confederação.

Chico Mendes não tem cargo na CBF. Representa a entidade no Comitê Disciplinar da Fifa e é, desde dezembro passado, vice-presidente da Federação Matogrossense de Futebol.

Seu poder na entidade que administra o futebol nacional vem de um contrato, assinado em 2023, entre IDP e CBF Academy, braço da confederação para cursos, pelo qual o instituto cuida de toda a parte acadêmica e fica com 84% da receita -o restante vai para a CBF.

No ano da assinatura, a receita da CBF Academy era próxima de R\$ 10 milhões, mas estima-se que tenha crescido consideravelmente desde então.

Apesar de o contrato ser relativo à CBF Academy, na prática o IDP lidera hoje a gestão da CBF como um todo, tendo indicado dirigentes-chave como os diretores

financeiro (Valdecir de Souza) e jurídico (André Mattos) e o vice Gustavo Dias Henrique -atual homem-forte da entidade junto com o sem-cargo Chico Mendes.

É um grupo tratado pelos cartolas da velha guarda como "a turma de Brasília", onde fica a sede do IDP.

Na última terça (7), dois dias após a eliminação pela Noruega, num jogo onde o Brasil foi apático e sofrível tecnicamente, Gilmar Mendes, sócio-fundador do IDP e pai de Chico Mendes, foi ao X elogiar a seleção e seu treinador.

"Encerrada nossa participação na Copa de 2026, fica a gratidão", escreveu o ministro do STF. "Agora, rumo a 2030, começa um novo ciclo. A permanência de Carlo Ancelotti à frente da equipe dá solidez a esse recomeço, e a Seleção que se renova encontrará no torcedor, uma vez mais, a sua maior força."

Gilmar Mendes agradeceu nominalmente aos 26 convocados, "sob o competente comando de Ancelotti e sua comissão técnica", e fez uma menção especial ao jogador mais midiático do grupo. "E a Neymar, uma justa homenagem à sua trajetória: ao representar o Brasil em quatro Copas (...), nos emocionou com seu talento, categoria e gols que marcaram época. Minha gratidão por tudo o que

representa para o nosso futebol, e a certeza de que seguirá encantando torcedores em todo o mundo."

Na ferramenta do X que permite aos leitores adicionarem contexto a certas mensagens, foi acrescentado: "Gilmar Mendes não mencionou, mas ele próprio e o filho têm grande influência na CBF".

Apesar de o contrato da CBF com o IDP já estar em vigor, Gilmar não se declarou impedido para julgar ações no STF relativas à confederação na gestão Ednaldo Rodrigues.

Depois de perder apoio político no colégio eleitoral que meses antes o reeligera com a maior votação da história da CBF, Ednaldo acabou afastado do cargo pela Justiça do RJ em maio de 2025, abrindo caminho para a chegada de Xaud.

Enquanto "a turma de Brasília" reina, um grupo histórico da CBF que se uniu a ela para levar Xaud ao poder tem observado na moita o acirramento das escaramuças. É composto pelos vices Flávio Zveiter e Fernando Sarney e pelo diretor Gustavo Feijó (futebol masculino), entre outros.

Como descreve uma raposa do futebol, são figuras que sempre tiveram força nos bastidores da CBF, mas hoje integram um segundo escalão -estão no condomínio do poder,

mas não são os síndicos.

Um dirigente que integra há décadas esse condomínio alerta que, venha de onde vier o fogo amigo para fritar Xaud, se o atual comandante bater o pé para permanecer, os presidentes de federações ficam ao lado dele e não "do pessoal de Brasília".

Conforme essa fonte, os seguidos elogios públicos desses cartolas à gestão Chico Mendes/Gustavo Dias Henrique são da boca para fora. Na verdade, adverte, cresce entre os presidentes de federação o ressentimento por serem tratados como subalternos pelo grupo brasileiro.

Em caso de vacância na presidência (renúncia de Xaud, por exemplo), o estatuto da CBF determina que assuma interinamente o vice-presidente mais velho, no caso José Vanildo da Silva, 75 anos, presidente da Federação Norte-Rio-Grandense de Futebol.

Ele teria de convocar em 30 dias a eleição de um novo presidente para complemento do mandato, em que só podem concorrer os vice-presidentes. O candidato da "turma de Brasília", nessa situação hipotética, seria Gustavo Dias Henrique.

"Na hipótese da vacância, eu sou o vice a exercer estatutariamente o mandato, mas isso não me traz emoções", disse José Vanildo, que elogia tanto Xaud quanto Chico Mendes. "Não posso imaginar de onde isso [os vazamentos contra Xaud] poderia ter surgido, mas lhe garanto que foi uma surpresa grande, porque estamos vivendo na CBF um outro momento, um novo modelo de gestão", diz ele, que é aposentado como procurador do município de Natal.

"A CBF Academy é hoje um elo da maior importância no futebol brasileiro, é uma formadora de técnicos qualificados. Francisco é importante. É um técnico, tem experiência em gestão, tem contribuído nesse novo modelo e já exerceu cargos relevantes no mundo do esporte. Ele tem condições, sim, de se habilitar à presidência", acrescentou o cartola potiguar.



Aumentar período de acompanhamento pós-parto pode evitar complicações, diz estudo

Monitorar a mulher de perto durante seis semanas após o parto pode ajudar a reduzir cerca de um terço das complicações mais graves relacionadas a esse período, mostra um estudo publicado em março na revista científica Canadian Medical Association Journal.

Comorbidades maternas graves são aquelas que resultam em altas taxas de mortalidade, internação ou mesmo incapacidade. Com impacto físico, psicológico e social que pode se estender por anos, elas exigem estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento precoces.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) define essa fase como o período de até 42 dias após o parto e tem diretrizes para os cuidados nas primeiras seis semanas.

"Sabe-se que eventos graves continuam ocorrendo após o parto e o artigo mede isso com clareza, apontando a sepse como a principal causa de morbidade", afirma a ginecologista e obstetra Fernanda Sawaguchi Faig, do Einstein Hospital Israelita. "O resultado dá peso epidemiológico a algo que nossa prática já sugere, que boa parte do risco está no pré e pós-parto e não apenas na sala de parto."

O estudo avaliou cerca de 1 milhão de nascimentos na região de Ontário, no Canadá, entre 2012 e 2021. De modo geral, as complicações mais comuns foram hemorragia, pré-eclâmpsia e sepse, além de acidente vascular cerebral (AVC), ruptura uterina, condições cardíacas, embolia, falência renal e histerectomia. Cerca de 16% dessas complicações ocorreram na gravidez, 55% durante o parto e quase 30% no puerpério.

Ao considerar cada etapa (gestação, parto e puerpério), as intercorrências mais comuns foram abdômen agudo, hemorragia severa e sepse, respectivamente. Além disso, quase 4% dessas intercorrências surgiram em mais de um momento.

O chamado abdômen agudo, embora não seja relacionado especificamente à gravidez, pode sinalizar condições como apendicite, e seu reconhecimento precoce evita complicações como perfuração, peritonites, sepse e parto prematuro.



O fato de a gravidez e o parto terem transcorrido bem não exclui complicações após a alta. "A paciente pode ter tido um parto aparentemente sem intercorrência e depois evoluir com endometrite, infecção de ferida operatória, hemorragia secundária, pré-eclâmpsia pós-parto, tromboembolismo, mastite complicada ou cardiomiopatia periparto", exemplifica Faig.

No Brasil, além de hipertensão e hemorragias, a infecção puerperal é uma das principais causas diretas de morte materna. "Temos forte indicação baseada em evidências para realizar acompanhamento mais frequente e prolongado. O cuidado puerperal deve ser um processo contínuo, não uma única consulta, podendo se estender até 12 semanas após o parto, dependendo do caso."

Isso é mais importante nas mulheres com problemas de

pressão arterial, transtorno de humor, diabetes, infecções na ferida operatória, lacerações de terceiro e quarto grau em partos vaginais e dificuldades crônicas ao amamentar.

No estudo, entre os fatores para maior risco de complicações estão a presença de condições como obesidade, hipertensão e diabetes, além de gestação múltipla, cesariana, mães de primeira viagem, grávidas com idades extremas (acima dos 40 anos ou na adolescência), negras e de baixa renda.

"São condições similares à realidade brasileira, e isso é ainda mais importante porque o cuidado puerperal segue inconsistente e as iniquidades são marcantes", observa a ginecologista.

O alto percentual de partos cirúrgicos no Brasil é um ponto de atenção. "Isso não quer dizer que a cesárea cause isolad-

amente a complicação, mas significa que, em um sistema com muita cesariana, o impacto potencial sobre hemorragia, infecção, placenta acreta em gestações futuras e morbidade grave é mais relevante", pontua.

Embora o Brasil conte com diretrizes bem estabelecidas (que preveem duas consultas no pós-parto, uma na primeira semana e outra entre 30 e 42 dias após o nascimento) e já tenha implementado programas com resultados promissores, ainda há uma lacuna entre o que é recomendado e o que de fato ocorre na prática clínica.

"As desigualdades regionais, raciais e socioeconômicas persistem como desafios importantes para a saúde materna no país", afirma a especialista.

Alguns sinais de alerta exigem avaliação médica imediata, tanto durante a gestação quanto no puerpério.

Na gravidez, são:

- Sangramento
- Dor de cabeça intensa ou persistente
- Visão turva
- Falta de ar
- Dor no peito
- Dor epigástrica
- Febre ou calafrios
- Dor abdominal ou pélvica intensa

No pós-parto, é importante buscar atendimento em casos de:

- Sangramento excessivo ou com odor forte
- Corrimento vaginal com mau cheiro
- Sintomas urinários e redução do volume da urina
- Convulsões
- Mal-estar acentuado
- Pressão arterial elevada
- Episódios de desmaio

Destino de Minas Gerais disputa título global de 'melhor vila turística do mundo' da ONU

Reconhecida pelas belezas naturais, pelo patrimônio histórico e pela cultura local, Conceição de Ibitipoca, distrito de Lima Duarte, na Zona da Mata mineira, está entre os sete destinos brasileiros que disputam o selo de "Melhores Vilas Turísticas do Mundo", iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) Turismo.

As localidades brasileiras foram escolhidas pelo Ministério do Turismo após uma seleção nacional com 10 inscrições. Veja abaixo os escolhidos:

Conceição de Ibitipoca (MG)
Araçá, em Porto Belo (SC)
Delfinópolis (MG)
Holambra (SP)
Lençóis (BA)
São José do Barreiro (SP)
Vila Flores (RS)

De acordo com o Ministério do Turismo, o reconhecimento é concedido a vilas que se destacam pela preservação do patrimônio cultural e natural, pelo compromisso com a sustentabilidade e pela promoção do desenvolvimento das comunidades locais.

O resultado será divulgado em dezembro, durante um evento da ONU Turismo em Buenos Aires, na Argentina. Nesta edição, os sete destinos brasileiros disputam o reconhecimento com outras 261 vilas de diferentes países.

Como funciona? Para participar da seleção, as localidades precisam atender a critérios como ter até 15 mil habitantes, estar inseridas em uma paisagem marcada por atividades tradicionais, como agricultura, pecuária, pesca ou silvicultura, e preservar valores e modos de vida comunitários.

No ano passado, Ibitipoca também concorreu ao prêmio, mas não ficou entre as escolhidas.

'MELHORES VILAS TURÍSTICAS DO MUNDO'

A iniciativa "Melhores Vilas Turísticas do Mundo" ("Best Tourism Villages") é um programa da ONU Turismo que reconhece vilas e pequenos destinos rurais que utilizam o turismo como ferramenta para preservar o patrimônio cultural e natural, fortalecer as comunidades locais e promover o desenvolvimento sustentável.

O selo avalia critérios como: preservação do patrimônio cultural e dos recursos naturais; sustentabilidade ambiental, econômica e social; valorização das tradições e



do modo de vida local; desenvolvimento do turismo com benefícios para a comunidade; infraestrutura, segurança e gestão do destino.

Além de premiar as vilas que atendem aos critérios, a iniciativa também integra os destinos a uma rede internacional para troca de experiências e boas práticas no turismo sustentável. O programa foi criado pela ONU Turismo em 2021 e reúne candidatos de diversos países todos os anos.

CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA

Com pouco mais de 1 mil moradores e conhecida pela combinação entre natureza, história e tranquilidade, Conceição de Ibitipoca recebeu 99.122 visitantes em 2025.

O principal atrativo é a Serra do Ibitipoca, reconhecida como monumento pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG).

Outro destaque é o Parque Estadual do Ibitipoca, um dos destinos mais procurados da região. Entre os pontos turísticos mais conhecidos estão a Janela do Céu, o Cruzeiro e o Paredão de Santo Antônio.

A vila ainda mantém vivo o patrimônio histórico por meio dos casarios coloniais, das igrejas centenárias, como a Matriz de Nossa Senhora da Conceição e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, além das antigas fazendas e vestígios das lavras de ouro que marcaram a formação da comunidade.

As tradições culturais também fazem parte da identidade do distrito. Festas religiosas, como a de Nossa Senhora da Conceição e a de Santo Antônio, reúnem moradores e visitantes todos os anos. A música caipira também é preservada, com encontros semanais de violeiros e sanfoneiros na Casa Roça.



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



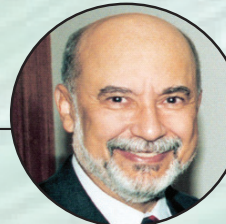
CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre elescomportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas.zealtino@uol.com.br



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP, Graduado pela UFPA; Mestrando da UnB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besalíel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduada em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



PAULO REBELO
Médico e poeta



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado
e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política
em debate - doutor em
sociologia pela Faculdade
Federal de São Carlos
professor da UNIFAP



**MARIA TEREZA
TRENÓ**
Conselheira Federal de
Medicina, Vice
Presidente do CRM/AP,
Médica Oftalmologista e
Professora de Medicina
da UNIFAP



**GAZETA DO
AMAPÁ**
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social
Assistente e formanda
em Tecnologia da
Administração



**JULHIANO
AVELAR**
Procurador do
Estado do Amapá



**PAULO
FIGUEIRA**
Advogado



**MARCOS
REATEGUI**
Advogado, ex-procurador
geral do estado, ex-
deputado federal, atual
delegado da Polícia
Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



**JOSÉ ALBERTO
TOSTES** é Arquiteto e
Urbanista, Mestre e Doutor
em História e Teoria da
Arquitetura



**DR. MARCO TÚLIO
FRANCO** CRM:994 RQE:
204 é médico especialista
em Reumatologia,
Reumatologia Pediátrica
e Dor, membro da câmara
técnica de Reumatologia
do Conselho Federal de
Medicina e conselheiro titular
do Conselho Regional de
Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO
Saúde dental - Especialista
em ortodontia e disfunção
ATM, diretor científico da
escola de pós-graduação
Faixa, administrador da
clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP,
Membro Titular do CBR



BADY CURÍ
Advogado fundador do
Escritório Bady Curi
Advocacia Empresarial,
ex-juiz do Tribunal
Regional Eleitoral de
Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



**IURI CAVALCANTE
REIS**

É Advogado, CEO do Cavalcante
Reis Advogados e integrante da
Comissão de Juristas do Senado
Federal criada para consolidar
proposta do novo Código
Comercial. Mestrando em Direito
Penal Econômico pelo Instituto
Brasiliense de Direito Público
(IDP/Brasília) e Master of Laws em
Direito Empresarial pela Fundação
Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de
livros, pareceres e artigos jurídicos.
e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br
Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO

Advogado, Professor
de Direito, Especialista
em direito Processual,
Constitucional e
Administrativo, Mestrando
Em Políticas Públicas E
gestão do Ensino Superior
na Universidade Federal
do Ceará, Procurador do
Estado do Amapá e criador
de conteúdo Educacional
para o público digital.



**MARCELLO
D'VICTOR** é Jornalista
(FENAJ /DRT - 344/AP),
especialista em Gestão
Financeira e Ciências
Políticas. Autor da
representação do contribuinte
na Procuradoria Geral da
República - PGR. Foi assessor
parlamentar no poder
legislativo e Chefe Financeiro
no poder executivo, atuando
na lei 4.320 /64.



**DANIEL FARIAS
SILVEIRA**

Gestor e professor
graduado pela
Universidade Estadual
do Ceará e Mestre em
Administração pela
Universidade do Ceará.
Possui formação na área
de liderança pela Fundação
Dom Cabral e pela ESADE
Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário.
Religioso. radialista. escritor
e Diretor da Regional/Norte da
Associação dos Profissionais
de Propaganda / APP - Brasil



**AIRTON SCUDERO
LINDEMAYER**

Airtón Scudero Lindemeyer
Graduado da Polícia
Militar do Amapá
Acadêmico de Enfermagem/
Instrutor de enfermagem em
saúde e segurança Idealizador
da marca Escudero
Segurança & Resgate
Instagram@escudero.lindemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



**DR. ADVALDO
VÍTOR BARROS
DE OLIVEIRA
JUNIOR**
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade
Brasileira de Endocrinologia
e Metabologia (SBEM) desde
2002. Especialista em clínica
médica, RQE - 72 (HUPD).
Imortal da "Academia de Letras
Evang. em Adm. Cadeira 416.



JARA DIAS
Panela do rico, panela
dopobre, panela do
negro, panela do nobre,
panela do Pedro,
panela da Maria, panela
cheia, panela vazia
agazetadoamapa.com.br



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar -
Radialista, jornalista e
comentarista



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**PATRÍCIO
ALMEIDA**
Epidemiologista



**IVONETE
TEIXEIRA**
Professora,
historiadora, coach
practitioner em PNL,
neuropsicopedagoga
clínica e institucional,
especialista em gestão
pública.



**ITAGUARACI
MACEDO**
Químico e poeta



**JORIELSON BRITO
NASCIMENTO**
Mestre em Direito Ambiental e
Políticas Públicas pela UNIFAP,
graduação em Direito pela UNIFAP,
graduação em Licenciatura Plena em
Matemática pela UNIFAP, Diretor-
Presidente da EAP/AP, Professor
de Magistério Superior - Ciências
Criminais / Direito Penal...



**ALCINÉA
CAVALCANTE**
Escritora e Jornalista



**AUGUSTO CÉSAR
ALMEIDA**
Advogado Especialista
em Direito Previdenciário;
Coordenador do Instituto
Brasileiro de Direito
Previdenciário no Amapá;
Mestrando em Educação
Superior e políticas Públicas pela
Universidade Federal do Ceará;
Coordenador da Pós Graduação
em Direito Previdenciário pela
Escola Superior da Advocacia



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia
e Clínica Médica. Membro
titular da Sociedade
Brasileira de Nefrologia.
Professor da Universidade
Federal do Amapá (UNIFAP).
Mestre em Ciências da
Saúde Preceptor de Clínica
Médica CRM 892 RQE 386



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora
Advogada e adepta da
autorresponsabilidade e de
bons acordos Espiritualista
universalista Inatagram @
paula_pavarina



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de
Souza Oliveira, tem 45 anos,
é macapaense, Oficial de
Justiça, Bacharel em Direito e
Geografia pela UNIFAP e em
Teologia pela FATECH, Professor
de Geopolítica, Professor de
Direito Pós-Graduado em Direito
Constitucional e Docência em
Ensino Superior, é também
pastor evangélico e fundador
e presidente nacional de um
movimento social cristão
chamado de APEBE - Aliança
Pró-Evangélicos do Brasil e
Exterior que hoje está presente
em dezenas de municípios, 16
Estados brasileiros e 9 países.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com
especialização nas áreas
de macroeconomia,
administração de empresas
e finanças, empresário,
e foi vice-governador do
Amazonas (1999-2002). É
autor do livro "Brasil, um
país à deriva".



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido
como "O REPORTER DO
PLANALTO", Jornalista



**SANDRA REGINA
KLIPPEL**
Professora de Língua
Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista
cidadã. Publicou, entre
outros livros, "A Prática
da Gestão Democrática
no Ambiente Escolar",
artigos relacionados a sua
área e espalhou poemas
e crônicas por diversos
veículos.



**ANTONIO DA
JUSTA FEIJÃO**
Geólogo, advogado
e consultor



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC
Coordenadora Nacional da Es-
pecialização em Criminologia
e em Psicologia Jurídica e
ligência Forense do INFOR,
Professora de diversas
Univ sidades em cursos
de gradu ação em Direito e
Psicologia, Especializações
e Mestrados, Palestrante
Nacional e Internacional, Tutora
da Secretaria Nacional de
Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista
e professor universitário
OGUARANY@GMAIL.COM



**TELMA
MIRANDA**
Conhecida também
como Telmi-nha por
ter 1,50m de altura,
IMPER-FEITA, mãe da
Lais, filha da Dalva
e Advogada. Que
respeita o tempo e
as pessoas. O resto
passa. Twitter @
telmamiranda



DENYSE QUINTAS
Jornalista



**MÁRIO ANTONIO
MAQUES FASCIO**
Presidente da Igreja Virtual
Povo de Deus - IVPD. Tem
Curso básico e médio em
Teologia. Formado em
Sistema de Informação

O BRASIL TEM JEITO — SÉRIE ESPECIAL

Quando a Sociedade Supera a Polarização

MARCELO DE CASTRO SOUZA

Há uma característica comum que acompanha todos os seres humanos desde os primórdios da civilização. Dentro de cada indivíduo convivem, permanentemente, duas forças. A primeira está ligada à sobrevivência, à preservação da vida e à segurança. A segunda impulsiona a criatividade, o empreendedorismo, a prosperidade e o desejo de construir algo maior do que a própria existência.

Essas duas dimensões podem ser facilmente observadas. Nos momentos de escassez, nossos instintos mais antigos assumem o comando. A preocupação com a sobrevivência reduz nossa capacidade de enxergar horizontes mais amplos. Já nos períodos de prosperidade, aflora o desejo de inovar, empreender, acumular patrimônio, produzir riqueza e transformar a realidade. São reações profundamente humanas.

Ao longo da história, filósofos procuraram compreender essa dualidade. Aristóteles ensinava que a virtude está no equilíbrio, evitando tanto os excessos quanto as ausências. Thomas Hobbes via o medo como um elemento estruturante da organização social, enquanto John Locke entendia que a liberdade e a propriedade eram extensões naturais da dignidade humana. Adam Smith observou que o interesse individual, quando orientado por instituições sólidas e por princípios morais, também poderia produzir benefícios coletivos. Karl Popper, por sua vez, alertava que nenhuma sociedade deveria se fechar em verdades absolutas, pois o progresso depende da permanente possibilidade de revisão das próprias ideias.

No Brasil, essa tensão ganhou contornos próprios. Durante o século XX, especialmente a partir do governo Getúlio Vargas, consolidou-se um modelo de organização política voltado para a proteção social e para a ampliação da presença do Estado nas relações de trabalho. Décadas depois, os movimentos sindicais fortaleceram essa agenda e contribuíram para importantes conquistas incorporadas à Constituição Federal de 1988.

É inegável que direitos fundamentais foram ampliados. A seguridade social, a assistência aos mais



vulneráveis, a valorização do trabalhador e diversos instrumentos de proteção social representam conquistas da sociedade brasileira e não pertencem exclusivamente a qualquer corrente política.

Ao mesmo tempo, outros setores da sociedade defenderam com intensidade a liberdade econômica, o empreendedorismo, a redução da burocracia e o fortalecimento da iniciativa privada. Assim se consolidou, no imaginário nacional, a conhecida divisão entre esquerda e direita.

Entretanto, essa classificação nunca foi suficiente para explicar a complexidade da sociedade brasileira. Durante diversos períodos da história recente, avanços significativos ocorreram justamente quando diferentes correntes políticas conseguiram construir consensos em torno de projetos nacionais. A estabilização econômica, a modernização da agricultura, os investimentos em saúde pública, infraestrutura e pesquisa científica nasceram, em grande medida, da colaboração entre diferentes visões de Estado.

Instituições como a Embrapa transformaram o Brasil em uma potência agrícola mundial, demonstrando que ciência, tecnologia e conhecimento produzem resultados concretos para combater a fome e gerar desenvolvimento. A expansão das universidades, os avanços da pesquisa científica, o fortalecimento das instituições e a evolução do ordenamento jurídico revelam que o país acumulou um patrimônio

intelectual muito superior ao existente poucas décadas atrás. Talvez por isso seja necessário compreender melhor o próprio conceito de espectro político.

Na Física, o espectro eletromagnético organiza todas as formas de radiação existentes no universo, desde as ondas de rádio até os raios gama, classificando-as conforme frequência e comprimento de onda.

Na Ciência Política, o espectro político cumpre função semelhante: organiza ideias, partidos e correntes de pensamento segundo diferentes posições sobre economia, organização do Estado, costumes e participação social. Trata-se de uma ferramenta analítica, não de uma identidade permanente das pessoas. Nenhum ser humano pode ser reduzido a uma única posição em um gráfico.

Chegamos ao século XXI vivendo uma transformação ainda maior. A governança corporativa, os princípios ESG, a responsabilidade socioambiental e os modelos de gestão compartilhada mostram que o desenvolvimento passou a depender da cooperação entre governos, empresas, universidades, organizações sociais e cidadãos.

As grandes conquistas da humanidade sempre nasceram da soma de esforços.

No século XIX, a abolição da escravidão representou uma vitória moral da civilização. No século XX, a ampliação dos direitos sociais consolidou mecanismos importantes de proteção da dignidade humana. No

século XXI, o desafio já não é escolher entre Estado ou mercado, mas construir instituições capazes de integrar desenvolvimento econômico, responsabilidade ambiental, inovação tecnológica e inclusão social.

A Sociologia também oferece importantes advertências. Émile Durkheim ensinava que nenhuma sociedade permanece coesa quando perde sua solidariedade. Max Weber demonstrou que diferentes formas de racionalidade convivem nas instituições modernas. Hannah Arendt alertou que a política deixa de cumprir sua função quando o diálogo é substituído pela hostilidade permanente.

A tradição religiosa igualmente oferece ensinamentos semelhantes. Jesus resume toda a Lei em dois grandes mandamentos: amar a Deus e amar o próximo como a si mesmo. O apóstolo Paulo lembra que "agora permanecem a fé, a esperança e o amor; porém o maior deles é o amor" (1 Coríntios 13:13). Santo Agostinho afirmava que a paz é fruto da ordem construída pela justiça, enquanto São Tomás de Aquino defendia que o bem comum constitui a finalidade maior da organização política.

Talvez estejamos vivendo uma das maiores oportunidades da história brasileira.

Nunca tivemos tanto conhecimento disponível. Nunca houve tantas formas de acesso à informação. Na Grécia Antiga, o saber era transmitido nas praças públicas pelos filósofos. Hoje, as plataformas digitais permitem que

milhões de pessoas compartilhem conhecimento instantaneamente, formando uma verdadeira ciranda entre passado e futuro.

Por isso, insistir em reduzir uma sociedade madura a uma disputa permanente entre "nós" e "eles" representa um empobrecimento do debate público. Quando a identidade política substitui a reflexão crítica, instala-se uma espécie de escravidão emocional, na qual o cidadão deixa de analisar ideias para apenas defender grupos.

Uma nação intelectualmente independente não pode abrir mão da pluralidade. A Ciência, a Filosofia, a Sociologia e a própria experiência histórica demonstram que sociedades prósperas são aquelas capazes de transformar divergências em soluções coletivas.

O Brasil já possui conhecimento científico, capacidade produtiva, segurança jurídica, recursos naturais e capital humano suficientes para construir um projeto nacional voltado à prosperidade sustentável. O verdadeiro desafio não está em reviver antagonismos do passado, mas em utilizar a inteligência coletiva para produzir desenvolvimento com justiça social, responsabilidade ambiental e liberdade.

Talvez a grande pergunta do nosso tempo não seja se somos de esquerda ou de direita. A pergunta que realmente importa é se estamos preparados para colocar o futuro da nação acima das narrativas que dividem o presente. Porque, quando o conhecimento amadurece, a sociedade deixa de escolher lados e passa a escolher caminhos.



MARCELO DE CASTRO SOUZA

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

A Odontologia de Excelência e o Papel Fundamental das Clínicas-Escola

DR. RIVALDO BUENO E DR. LAÉRCIO LIMA



CONVIDADO



Dr. Fábio Bassani.

Ex-coordenador de curso de graduação em Odontologia. Atualmente, é professor de graduação na Faculdade Anhanguera, Conselheiro Efetivo (Membro Efetivo) no Conselho Regional de Odontologia do Amapá (CRO-AP) ex diretor CEO ligado a algumas pós-graduações na cidade Macapá.

A Odontologia brasileira é reconhecida internacionalmente pela sua excelência técnica e científica. No entanto, o alicerce que sustenta a qualidade dos nossos consultórios está nas salas de aula e nos ambulatórios das faculdades e institutos de ensino. Para nós, que dividimos a rotina entre o atendimento clínico e a docência, debater os desafios da educação odontológica é, antes de tudo, prestar um serviço de utilidade pública à comunidade.

A formação de um cirurgião-dentista exige muito mais do que o domínio de tecnologias ou o treinamento de habilidades manuais. O grande desafio acadêmico atual é desenvolver no aluno uma visão

sistêmica e humanizada, um diferencial na visão clínica de futuros profissionais premissa que defendemos, por exemplo, através da filosofia do Método Consciente, onde o paciente é compreendido em sua totalidade, e não apenas como um dente isolado.

Para debater esse cenário e entender a jornada do aluno desde o primeiro contato com o instrumental até os tratamentos complexos, convidamos para a edição de hoje o Dr. Fábio Bassani, professor com vasta experiência na gestão e docência acadêmica.

QUEM CUIDA DA FORMAÇÃO NO AMAPÁ?

A autoridade para falar sobre o ensino nasce da vivência diária nas instituições. Na esfera das especializações, o Dr. Rivaldo Bueno traz a bagagem de quem já esteve à frente da

idealização de projetos educacionais, possuindo vasta experiência na condução de turmas de pós-graduação tanto no Pará quanto no Amapá. Somado a isso, o Dr. Laércio Lima atua diretamente como professor de pós-graduação, compondo a equipe de especialização em Implantodontia do Instituto BR Clinic. Essa união de experiências nos permite afirmar: o ensino odontológico em nosso estado é sério e voltado para o bem-estar da população.

ENTENDENDO O ATENDIMENTO: GRADUAÇÃO X PÓS-GRADUAÇÃO

Muitas pessoas ainda têm receio ou dúvidas sobre como funcionam os tratamentos dentro das instituições de ensino. O Dr. Fábio Bassani ajuda a desmistificar esse pro-

cesso, que se divide em dois níveis:

Clínicas de Graduação: São os espaços onde os estudantes de Odontologia realizam seus primeiros atendimentos. O ritmo é naturalmente mais cauteloso e cadenciado, pois o objetivo primário é o aprendizado seguro. Nenhum procedimento é realizado sem uma triagem criteriosa e a supervisão constante, passo a passo, de professores qualificados.

Clínicas de Pós-Graduação: Aqui, o cenário é outro. Os profissionais que realizam o atendimento já são cirurgiões-dentistas formados, com registro ativo no Conselho Regional (CRO). Eles estão nas instituições (como institutos e faculdades) cursando uma especialização (como Cirurgia, Ortodontia ou Implantodontia) para aprimorar suas

técnicas. São casos clínicos frequentemente mais complexos, planejados e executados com materiais de ponta sob a tutela de professores especialistas.

UM SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

O ponto mais importante desta reflexão é o impacto social dessas clínicas. Sabemos que os custos de tratamentos odontológicos em consultórios particulares podem ser um obstáculo financeiro para muitas famílias.

As clínicas-escola cumprem um papel social insubstituível. Elas oferecem à comunidade acesso a tratamentos seguros, modernos e com valores muito mais acessíveis (geralmente focados apenas no custeio dos materiais).

Se você ou sua família precisam de atendimento odontológico e não têm condições de arcar com os custos da rede privada no momento, procure as faculdades de Odontologia e os institutos de pós-graduação da nossa região. Ao sentar-se na cadeira de uma clínica-escola, você não está servindo de "cobaia". Você está recebendo um tratamento embasado em ciência atualizada, supervisionado por especialistas experientes e, ao mesmo tempo, ajudando a formar os profissionais que cuidarão da saúde do nosso estado.



DR. RIVALDO BUENO

CRO 188 - Cirurgião-Dentista, especialista em Ortodontia e DTM



DR. LAÉRCIO LIMA
CRO-AP 763 | RQE 204
Professor de Pós graduação em Implantodontia, Pós graduado em CTBMF Especialista em DTM e dor orofacial pelo MEC

VOZ DO CONTRIBUINTE

A HERANÇA DA DESORDEM: O “GOVERNO LULA DE QUATRO” É A MAIOR ROUBALHEIRA DO BRASIL EM 2026

MARCELLO D'VICTOR

O quarto mandato de Luiz Inácio Lula da Silva caminha para o fim deixando um rastro de desequilíbrios que poucos governos recentes acumularam com tamanha velocidade. O que se viu não foi mera dificuldade conjuntural, mas uma escolha deliberada por expandir gastos sem lastro consistente, erodindo credibilidade fiscal e comprimindo o potencial de crescimento de longo prazo do Brasil. O resultado é uma economia refém de juros elevados, dívida crescente e uma carga tributária recorde que sufoca o setor privado.

Os números falam por si. A dívida bruta do governo geral saltou de cerca de 71-72% do PIB no início de 2023 para patamares próximos de 79-81% em 2025, com projeções de mercado e da Instituição Fiscal Independente (IFI) apontando para 83% ou mais em 2026. Órgãos como Ipea e IFI, ligados ao próprio governo e ao Senado, qualificam a trajetória como insustentável. O arcabouço fiscal perdeu credibilidade por sucessivas exclusões de despesas (precatórios, fundos, emendas), totalizando dezenas de bilhões fora da meta. O déficit primário persiste, e o nominal — que inclui juros — ultrapassa 7-8% do PIB em vários períodos, alimentado por uma Selic que precisou subir para conter pressões inflacionárias decorrentes do aquecimento artificial via gastos.

A carga tributária bateu recordes históricos, superando 32-35% do PIB, com arrecadação federal em patamares elevados. No entanto, em vez de gerar superávits estruturais, o dinheiro serviu para sustentar expansão de programas sociais sem contrapartida de controle de despesas primárias, que cresceram bem acima da média histórica. Investimentos públicos patinam, a indústria sofre com custos elevados e o ambiente de negócios deteriora-se, como



mostram recordes de recuperações judiciais e CNPJs negativados. O crescimento do PIB, embora positivo em alguns anos, revela-se frágil e acima do potencial sustentável, gerando desequilíbrios gêmeos (fiscal e externo).

Esse modelo de dominância fiscal tem custo social concreto. Ao empobrecer famílias pela via indireta (inflação de serviços, menor geração de empregos formais de qualidade, endividamento recorde), ele amplia vulnerabilidades estruturais, especialmente entre mulheres. Feminicídios e violências domésticas/sexuais registraram aumentos significativos, com recordes ou altas em estupros, assédios, lesões corporais e ameaças. Boa parte das vítimas pertence a faixas socioeconômicas mais baixas, onde a dependência econômica do agressor e o estresse gerado por pobreza amplificam ciclos de violência.

A prostituição sexual revêla-se, na prática, mecanismo de sobrevivência para

milhares de mulheres empurradas pela precarização. A vulnerabilidade feminina cresce com a feminização da pobreza, informalidade e falta de alternativas dignas. Quando o crescimento é artificial e não resolve gargalos estruturais, mais mulheres encontram-se sem saída.

PARTICIPAÇÃO DA EMISSORA ILEGAL CRIADA COM DINHEIRO DA TIME LIFE

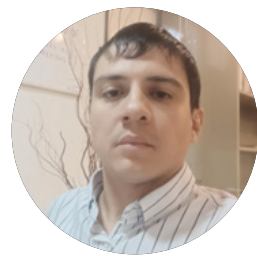
Nesse sistema, a participação da Globo é central como grande beneficiária e legitimadora. O grupo de comunicação, que domina audiência e influência no país, construiu uma relação simbiótica com o governo Lula. Recebe volumes expressivos de publicidade estatal — a Presidência e órgãos federais destinaram centenas de milhões em contratos com veículos de comunicação, com a Globo historicamente captando fatia relevante. Em troca, oferece cobertura complacente ou seletiva: minimiza críticas à deterioração

fiscal, enquadra aumentos de gastos como “inclusão social” e silencia ou relativiza os impactos negativos sobre a sociedade, incluindo a violência de gênero. Essa aliança mediática ajuda a sustentar o ciclo: o governo gasta mais, arrecada mais via impostos elevados, transfere recursos (direta ou indiretamente) para aliados econômicos e midiáticos, enquanto a narrativa oficial mascara o custo real para as famílias mais pobres.

Não se trata de causalidade simples entre economia e violência, mas de relação estrutural: políticas fiscais insustentáveis geram instabilidade que erode oportunidades e fragiliza redes de proteção. O discurso governamental de equidade de gênero choca-se com a baixa execução orçamentária em prevenção à violência e com a persistência de indicadores que revelam o custo humano da desordem.

O tamanho da desgraça não está apenas nos percentuais de dívida. Está na erosão da capacidade do

Estado, na captura de narrativas por grandes players como a Globo e no ônus que recai primeiro sobre as mulheres mais vulneráveis. Corrigir isso exigirá ajuste fiscal sério e maior escrutínio sobre o sistema político-mediático que perpetua o modelo. O Brasil chega ao fim do ciclo com contas mais frágeis e uma sociedade onde as promessas colidem com a realidade. A conta, como sempre, é paga na base.



MARCELLO D'VICTOR

Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós – Graduado em Gestão Financeira e Pós – Graduando em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

Presidente da Venezuela agradece apoio do Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a presidente da Venezuela, Delcy Rodríguez, conversaram na tarde desta sexta-feira (10) pelo telefone.

O tema da conversa foi os terremotos que atingiram o país vizinho no final de junho e deixou mais de 4 mil mortos.

Na conversa, Delcy agradeceu a Lula pela ajuda prestada pelo governo brasileiro.

O Brasil enviou medicamentos e insumos médicos, como seringas, luvas, máscaras, gases e ataduras.

A Marinha do Brasil também montou um hospital de campanha na cidade de La Guaira, local mais atingido, onde fez mais de mil atendimentos médicos e cirurgias de baixa complexidade.

Lula reiterou à presidente venezuelana a disposição do Brasil de continuar contribuindo para a reconstrução do país e de apoiar a população daquele país.

Delcy disse que a Venezuela se prepara para reconstruir as áreas atingidas, com foco na construção de casas para as famílias que ficaram desabrigadas.



ENTRE MOUROS E CRISTÃOS

ROMUALDO PALHANO

Em função da morte de Dom José I, e com vistas à aclamação da Rainha D. Maria I, Lisboa dá ordens para que cada região do Império se dedique a organizar uma grande festa em homenagem à nova administradora do Império português. Para isso, a ordem foi a de que todas as colônias deveriam organizar oito dias de festas, que compreendesse o período entre 16 de novembro a 1º de dezembro do ano de 1777, para saudar a Rainha D. Maria I. Esta é a origem da primeira apresentação do drama entre Mouros e Cristãos em Mazagão Velho. Nessas festividades houve apresentação em carros alegóricos; batalhas entre naus; apresentação de óperas, e inclusive, a primeira apresentação da batalha entre mouros e cristãos na nova Mazagão.

Até metade do século XVIII, pode-se afirmar que no Brasil, as atividades teatrais então existentes eram exclusivamente de cunho religioso e ocorria tanto nos conventos e educandários da ordem jesuíta, como nos adros das igrejas nos dias de festa.

Certamente, foi a partir da segunda metade do século XVIII que as peças teatrais populares se tornaram mais presentes, sendo representadas com certa frequência em tabladros montados nas ruas, em praças públicas e nos adros das igrejas.

Desta forma, além de se construir alguns cenários efêmeros e carros alegóricos para abrilhantar as referidas festas religiosas, como praças e currais para corridas de touros e cavalcadas, também se armavam tabladros nos adros das igrejas para encenação de autos, tragédias e comédias. Uma dessas festividades foi o Triunfo Eucarístico, encenado em Vila Rica - Minas Gerais, no ano de 1773, na inauguração da matriz de Nossa Senhora do Pilar, segundo a obra: O Cenário da Vida Urbana, de Maria Berthilde Moura Filha.

Nos referidos casos, a representação teatral completava um programa que envolvia toda cidade. Décio de Almeida Prado enfoca em seu livro "História Concisa do Teatro Brasileiro", que além das encenações havia cavalcadas, touradas, números



musicais, fogos de artifício e carros alegóricos. Portanto, acredita-se na probabilidade de que fatos semelhantes tenham ocorrido no Amapá do século XVIII.

Portanto, nos vem uma questão, como aconteceram as festividades em Mazagão

Velho, em homenagem à aclamação da Rainha de Portugal? De acordo com documentos de época, percebe-se que as cerimônias iniciaram no dia 16 de novembro com uma missa solene e nesse mesmo dia à noite foi cantado o Tedeum, que são as

palavras iniciais do hino de ação de graças. No sábado dia 22, após a celebração de uma missa, saiu pelas ruas da Vila de Mazagão um cortejo com carro alegórico com vinte figuras de meninas que cantavam acompanhadas por três rebecas e três violas. Neste carro alegórico também havia dez dançarinos mascarados, sendo que um deles recitava vários epílogos e obras poéticas. Depois do desfile desse carro alegórico pelas ruas da vila, a festa continuou com a representação de uma batalha naval entre duas naus; notadamente entre cristãos e mouros, sendo que no final os cristãos vencem a batalha. Percebe-se que nesse evento, houveram duas apresentações da batalha entre mouros e cristãos, a primeira em terra, e a segunda uma batalha naval entre duas naus, no rio Mazagão, no século XVIII.

ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

Petróleo, especulação hoteleira e o colapso das relações de trabalho em Oiapoque

ALBERTO TOSTES

Esse artigo foi escrito por conta do planejamento de uma viagem de campo de pesquisadores da UNIFAP para a cidade de Oiapoque, todavia, os elevados preços praticados pelos setores de hospedagem na cidade motivaram a publicação levando em conta os dados de instituições importantes e a colaboração de profissionais que residem na cidade de Oiapoque.

Sobre esse contexto, convém ressaltar que, a promessa de exploração de petróleo na Margem Equatorial brasileira, especificamente na Bacia da Foz do Amazonas, instalou no extremo norte do Amapá uma dinâmica socioeconômica complexa. Oiapoque, historicamente caracterizado por sua condição de fronteira com a Guiana Francesa e por fluxos migratórios e comerciais específicos, converteu-se no epicentro de uma intensa especulação imobiliária e hoteleira.

Contudo, a circulação financeira gerada pela expectativa dessa "pré-exploração" petrolífera tem produzido um efeito colateral devastador. O aumento abusivo e descontrolado dos custos de hospedagem e moradia. Este fenômeno, longe de representar um desenvolvimento homogêneo, ameaça inviabilizar as relações normais de trabalho que estruturam o cotidiano do município, apartadas da bolha econômica corporativa do óleo e gás (Gráfico1).

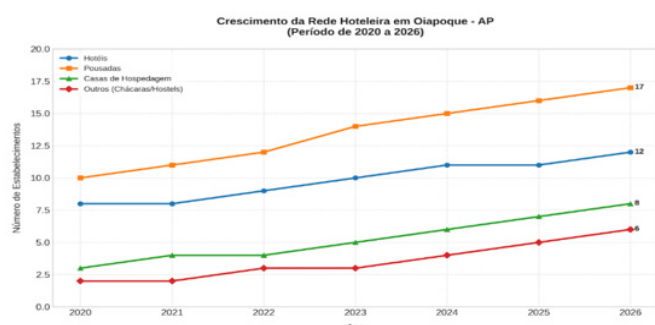


Gráfico 1 - Crescimento da rede hoteleira e outros meios de hospedagem. Fonte: Ministério do Turismo/Cadastur/IBGE. Pesquisa de campo. Elaboração: Tostes.

O fenômeno da "pré-exploração" petrolífera em Oiapoque é marcado por uma assimetria econômica severa. Grandes corporações e empresas prestadoras de serviços logísticos dispõem de capital robusto para arcar com diárias e aluguéis inflacionados. Sabendo disso, a rede hoteleira e imobiliária local reajustou suas tarifas de forma drástica, criando uma realidade financeira incompatível com o custo de vida regional.

Essa inflação artificial dos leitos e imóveis promove um processo de exclusão territorial rápida. O espaço urbano passa a ser gerido não para atender às demandas de reprodução social de seus habitantes históricos, mas para maximizar o lucro imediato sobre a expectativa de um recurso natural cuja extração efetiva sequer foi plenamente consolidada.

Conforme o (Gráfico 1) as pousadas lideram historicamente o setor em Oiapoque. Isso ocorre pela flexibilidade de estrutura e pela forte demanda de profissionais em trânsito (pesquisadores, servidores públicos, profissionais de saúde e técnicos) que buscam estadias com características mais acolhedoras ou econômicas.

O efeito Pós-Pandemia e Fronteira entre os anos de 2022 e 2024 gerou uma aceleração na abertura de novos leitos. O aquecimento do comércio de fronteira com a Guiana Francesa, o aumento do fluxo de turismo de compras e o ecoturismo impulsionaram investidores locais.

As casas de hospedagem e "outros". Esta categoria (que engloba aluguéis por temporada nos arredores da BR-156) apresentou o maior crescimento proporcional, acompanhando a tendência global de descentralização da hotelaria convencional.

Sebrae Amapá (Unidade Oiapoque) apresentou os dados e relatórios do Plano de Turismo de Oiapoque e da Jornada ALI Produtividade, voltados para a inovação e o mapeamento de pequenos negócios da região de fronteira. Foram realizados registros de capacidade hoteleira integrada levantados durante ações coletivas e eventos institucionais na região (como o suporte de hospedagem voluntária a profissionais de saúde e censos comerciais locais).

Enquanto o trabalhador do setor petrolífero tem seus custos subsidiados pelas companhias, a imensa maioria da força de trabalho de Oiapoque opera em uma realidade completamente distinta. O aumento abusivo dos custos hoteleiros e habitacionais incide de maneira destrutiva sobre três pilares essenciais do funcionalismo e dos serviços no município.

A inviabilização das atividades do funcionalismo público, os profissionais essenciais – como professores, médicos, enfermeiros, policiais e técnicos administrativos – que são transferidos para Oiapoque enfrentam sérias dificuldades de fixação. O valor do auxílio-moradia ou dos salários locais é rapidamente devorado por aluguéis inflacionados ou diárias hoteleiras abusivas, provocando evasão de mão de obra qualificada e a consequente precarização dos serviços básicos de saúde, educação e segurança na fronteira (Gráfico 2).

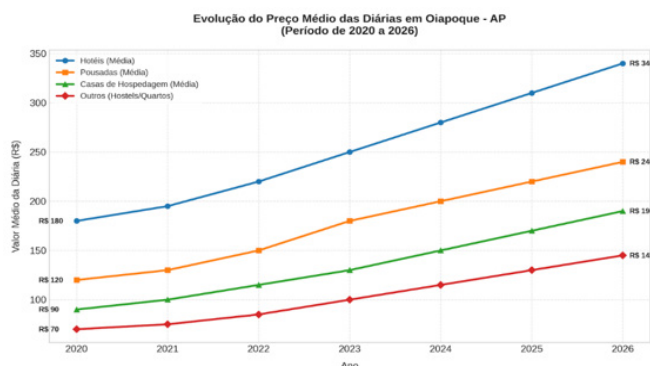


Gráfico 2 - Evolução do preço médio das diárias em Oiapoque entre 2020 a 2026. Fonte: Fecomércio/ SEBRAE. Pesquisa de campo. Elaboração: Tostes.

Entre os diversos fatores de influência nos preços praticados no Oiapoque decorrem da pressão do Euro: Como Oiapoque faz fronteira com Saint-Georges (Guiana Francesa), há um fluxo constante de cidadãos franceses e franco-guianenses que utilizam a infraestrutura brasileira. Por receberem em Euro, o comércio e a hotelaria locais tendem a ajustar as tarifas de forma que continuem altamente atrativas para os estrangeiros, mas ainda inviáveis para os brasileiros.

Os custos operacionais no extremo norte do país são naturalmente mais elevados (frete de insumos vindo de Macapá pela BR-156, manutenção de geradores e custos de energia elétrica). Isso é repassado diretamente para a tarifa final da diária.

O aumento na média de preços no período final também reflete a melhoria dos serviços oferecidos, com a chegada de redes de climatização mais eficientes, internet de alta velocidade via satélite (essencial na região) e serviços de café da manhã inclusos na maioria das pousadas e hotéis de médio porte.

As estimativas e projeções apresentadas para os (gráficos 1 e 2) foram consolidadas a partir do cruzamento de dados de múltiplos levantamentos de campo e relatórios técnicos sobre o comércio, serviços e infraestrutura de fronteira no estado do Amapá.

O sufocamento do comércio e serviços tradicionais como os representantes comerciais, técnicos de manutenção, pesquisadores acadêmicos e prestadores de serviços de pequeno porte, fundamentais para manter a economia local girando, já não encontram hospedagem a preços viáveis. Isso isola o município comercialmente, encarecendo ainda mais os insumos que chegam pela BR-156.

A precarização e a informalidade, antes os trabalhadores recorriam a pensões ou hospedagens de baixo custo são empurrados para a informalidade habitacional extrema ou para assentamentos precários na periferia de Oiapoque. O fosso entre quem recebe na dinâmica do petróleo (ou em Euro) e quem vive somente do salário local atinge níveis preocupantes.

O aspecto mais alarmante dessa crise é que a circulação de capital em Oiapoque, neste momento de pré-exploração, é eminentemente especulativa. Não há, até o momento, uma geração em larga escala de empregos diretos para a população amapaense no setor petrolífero; o que existe é uma infraestrutura de apoio logístico que absorve pouca mão de obra local e altamente especializada.

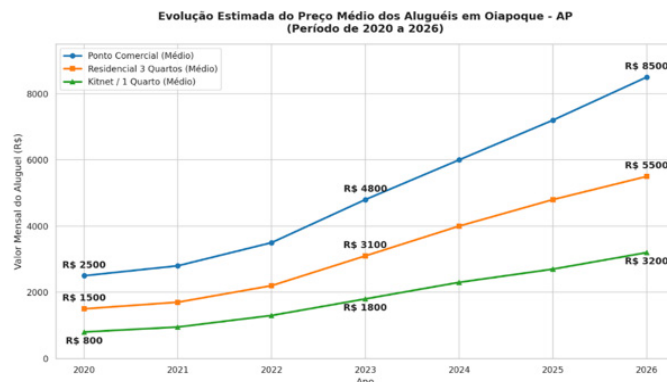


Gráfico 3 - Evolução do preço dos aluguéis em Oiapoque. Fonte: Secovi-AP / CRECI-AP, Prefeitura Municipal de Oiapoque. Plano Diretor do Município de Oiapoque. Pesquisa de campo. Elaboração: Tostes.

A análise do gráfico revela o comportamento agressivo do mercado imobiliário em Oiapoque entre os anos de 2020 e 2026, consolidando empiricamente o fenômeno de exclusão territorial e a formação de uma bolha especulativa descritos no artigo. Os aluguéis de pontos comerciais registraram a alta mais expressiva em termos de valores absolutos, saltando de uma média de R\$ 2.500 em 2020 para alarmantes R\$ 8.500 em 2026. O Fator Petróleo contribuiu para esse crescimento acentuado, pois coincide com a corrida de empresas de logística, escritórios de consultoria e prestadores de serviços que buscam se instalar na cidade para atender às demandas da "pré-exploração" na Margem Equatorial. Como essas corporações possuem capital robusto, elas balizam o teto do mercado, inviabilizando o comércio tradicional local que opera com margens de lucro menores.

O valor médio da locação de residências com 3 quartos sofreu um aumento severo, passando de R\$ 1.500 (2020) para R\$ 5.500 (2026). A inflexão mais acentuada ocorre a partir de 2022, justamente no período pós-pandemia e de intensificação dos rumores da cadeia de óleo e gás.

As opções de menor custo (Kitnets e imóveis de 1 quarto), historicamente utilizadas por trabalhadores locais de menor renda ou estudantes, subiram de R\$ 800 para R\$ 3.200. Embora os valores nominais pareçam menores, o aumento proporcional foi de 300%. Esse encarecimento empurra a força de trabalho que ganha o salário mínimo regional para a informalidade habitacional extrema ou para assentamentos precários na periferia, ampliando o fosso socioeconômico da cidade. O (gráfico 3) demonstra que a valorização do solo urbano em Oiapoque não acompanha um desenvolvimento homogêneo da infraestrutura municipal ou um aumento real no poder de compra da população nativa.

Trata-se de uma inflação artificial orientada pela expectativa externa (subsidiada pelas petrolíferas ou impulsionada pelo câmbio em Euro da Guiana Francesa). A convergência acelerada de todas as linhas de preço para cima desenha o cenário de uma cidade disfuncional: estruturada para abrigar temporariamente o capital flutuante, mas incapaz de fixar os moradores e trabalhadores que sustentam o seu cotidiano básico.

Portanto, enquanto a economia real do município (baseada no funcionalismo, no comércio varejista e no turismo de fronteira) sofre as dores de uma inflação hoteleira galopante, a riqueza gerada pelo petróleo permanece concentrada, gerando pouca ou nenhuma contrapartida de desenvolvimento social sustentável.

Oiapoque corre o risco de se tornar uma cidade disfuncional, onde há leitos caros para abrigar temporariamente a cadeia do petróleo, mas faltam tetos acessíveis para quem educa as crianças, cuida dos doentes e mantém a máquina pública ativa.

Para evitar o colapso das relações de trabalho e garantir que o Amapá não seja apenas uma base de passagem espoliada pela febre do ouro negro, faz-se urgente a intervenção do poder público e do PROCON. É indispensável articular políticas de regulação do solo urbano, fomento a habitações de interesse social voltadas para servidores públicos e a criação de incentivos para que a rede hoteleira e de serviços diversifique suas tarifas, protegendo a economia tradicional que sustenta a soberania e a integração da fronteira.

REFERÊNCIAS

ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis: 2025. Rio de Janeiro: ANP, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anp>. Acesso em: 15 mar. 2026.

Levantamento do crescimento e aumento de preços das hospedagens na cidade de Oiapoque. Grupo de Pesquisa Arquitetura e Urbanismo na Amazônia, Oiapoque, 2026.

Ministério do Turismo/Cadastur/IBGE, 2026.

SEBRAE AMAPÁ (Unidade Oiapoque). Dados e relatórios do Plano de Turismo de Oiapoque e da Jornada ALI Produtividade.

SILVA, Marcos Vinícius da; SANTOS, Eliane Rodrigues dos. A promessa do "Pré-Sal" do Norte: expectativas econômicas e vulnerabilidade socioespacial na Margem Equatorial brasileira. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 115-138, jan./abr. 2025.

SOUZA, Fernando Lima de. Cidades do Petróleo na Amazônia: especulação imobiliária e o custo de vida nas novas fronteiras energéticas. Belém: Editora Universitária da UFPA, 2024.

Prefeitura Municipal de Oiapoque. Emissão de alvarás no período de 2020 a 2026.

TOSTES, J.A; FERREIRA, S.D. A experiência do Plano Diretor do Município de Oiapoque. Editora: Uniedusul. Maringá, 2022.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



Lançamentos de dados parecem aleatórios, mas a ciência mostra que eles podem ser previsíveis

Jogar um dado parece ser uma das formas mais simples de criar um resultado totalmente aleatório. Afinal, a cada lançamento existe uma chance igual de qualquer número aparecer. Porém, a ciência mostra que essa ideia não é completamente verdadeira.

De acordo com pesquisadores da área de matemática e física, um lançamento de dado segue regras determinadas pelas condições iniciais do movimento. Dessa forma, fatores como força aplicada, velocidade, rotação e posição inicial podem influenciar diretamente o resultado final.

O LANÇAMENTO DE DADOS SEGUE LEIS DA FÍSICA

Embora pareça impossível prever o resultado de um dado, o movimento segue princípios físicos conheci-

dos. Além disso, cada detalhe do lançamento interfere no caminho percorrido pelo objeto.

A velocidade inicial, o ângulo do arremesso e a forma como o dado gira no ar fazem parte das variáveis envolvidas. Assim, se fosse possível conhecer todas essas informações com precisão absoluta, teoricamente seria possível prever qual número apareceria.

No entanto, essa previsão é extremamente difícil na prática. Pequenas mudanças no lançamento podem alterar completamente o resultado. Por isso, para os seres humanos, o dado continua funcionando como um gerador de resultados imprevisíveis.

Por que acreditamos que os dados são aleatórios?

A sensação de aleatoriedade acontece princi-

palmente porque não conseguimos controlar todas as variáveis envolvidas. Além disso, detalhes mínimos, como a diferença entre um lançamento e outro, tornam impossível repetir exatamente o mesmo movimento.

Segundo pesquisadores, o problema não está necessariamente no dado, mas na nossa incapacidade de medir todas as condições iniciais de uma jogada. Dessa maneira, o resultado parece depender apenas da sorte.

Por outro lado, em um cenário hipotético com informações completas sobre o lançamento, a jogada poderia deixar de ser um mistério.

Até o formato do dado pode influenciar o resultado

Além do movimento, a própria construção do dado pode interferir na frequência dos números. Isso acontece

porque pequenas diferenças no material e no formato podem criar desequilíbrios.

Por exemplo, dados possuem pequenas variações de peso causadas pelo processo de fabricação. Além disso, em alguns modelos, detalhes como marcas, furos e imperfeições podem alterar a distribuição dos resultados.

Em testes com dados de 20 lados usados em jogos de RPG, pesquisadores observaram diferenças na frequência de alguns números. Dessa forma, até objetos considerados perfeitamente equilibrados podem apresentar pequenas tendências.

DADOS NÃO SÃO TOTALMENTE ALEATÓRIOS, MAS CONTINUAM IMPREVISÍVEIS

Na teoria, um lançamento

de dado pode ser explicado por leis físicas. Entretanto, isso não significa que uma pessoa consiga controlar o resultado durante uma partida comum.

Além disso, a quantidade de informações necessárias para prever uma jogada seria muito grande. Por isso, para jogadores, cassinos e competições, os dados continuam sendo tratados como elementos aleatórios.

Assim, a ciência revela um detalhe curioso: os dados não dependem apenas da sorte. Eles seguem regras físicas, mas parecem aleatórios porque o comportamento do mundo real possui variáveis demais para serem calculadas com precisão.

Fonte: Mega Curioso



Anvisa determina apreensão de lotes falsificados do Mounjaro

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou, nesta sexta-feira (10/7), a apreensão de lotes falsificados do medicamento Mounjaro. A medida foi tomada após a detentora do registro do medicamento identificar no mercado unidades com características divergentes das originais.

De acordo com a resolução publicada pela agência, os seguintes lotes não podem ser comercializados, distribuídos ou utilizados:

- Mounjaro 10 mg: lote 855044
- Mounjaro 15 mg: lotes D880403, MJR 257 e D854901

As irregularidades incluem lotes não reconhecidos pela fabricante, números de série incompatíveis, dispositivos de aplicação fora dos padrões originais e erros de grafia na rotulagem.

PRODUTOS SEM REGISTRO

A Anvisa também proibiu a venda, distribuição, fabricação e divulgação de uma série de produtos sem registro, notificação ou cadastro na agência, fabricados por empresas sem Autorização de Funcionamento.

A MEDIDA ATINGE OS ITENS DAS SEGUINTE MARCAS:

-PSM Pennaforte Produtos Naturais Ltda. (CNPJ: 12.316.032/0001-80):

DIA FORTE LÔTUS NUTRI

Tribulus Terrestris com Maca Natumix
Amora Branca Natumix
Sucupira Natumix
Espinheira Santa Natumix
Mounjaro Natumix
Ora Pro Nóbis Natumix
Ozempic Natural Natumix.

-Bálsamos Jes Suplemento Natural Ltda. (CNPJ: 48.244.369/0001-76):

Calm Je's
Lipo Je's
Bálsamo Je's Algas Marinhas
Cura Je's
Milagroso

Liberta Álcool Je's
Virtuosa Je's
Ouvido Bem Je's
Bálsamo Je's Colmavit 2
-Muwiz Indústria e Laboratório Ltda. (CNPJ: 08.787.804/0001-94):

Mega Viril Lótus Nutri.



RELEITURAS PRIMEIRAS

SANDRA REGINA KLIPPEL

*Ela abanava mais um dia no turbilhão da calmaria
Respirava as notas de olores das serras e pradarias
O olhar invadia releituras de obras folheadas faz dias.
Encontrava pouso sem repouso em A Tábua de Esmeralda.
Na escrita antiga o selo da autenticidade em palavras:
"O que está em baixo é como o que está no alto,
e o que está no alto é como o que está em baixo,
para fazer o milagre de uma coisa só"
Dedilha folhas amarelecidas
de resenhas jamais esquecidas.
Atravessa célere as dobras do tempo
e nos Versos de Ouro de Pitágoras,
encontra reflexos de contemporaneidade.
Transbordam saberes, exalam liberdade:
"... Teme o exemplo de um outro;
e pensa por ti mesmo"*

*Assim caminha ela por entre pedras e pedregulhos.
Nas pedras encontra os símbolos,
nos pedregulhos deixa pegadas.
Releituras reescritas nas bordas.
Reflexões desenhadas nas nuvens,
reminiscências esculpidas nuas,
na Natureza,
onde o aqui e agora flutuam.
"AQUÍ TÊ AMO",
como escreveu Pablo Neruda .*



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista cidadã. Publicou,
entre outros livros, "A Prática da Gestão
Democrática no Ambiente Escolar", artigos
relacionados a sua área e espalhou poemas e
crônicas por diversos veículos.



Brasil tem cem magistrados ameaçados por atuar em processos contra facções criminosas, diz Fachin

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Edson Fachin, afirmou que há cem magistrados sob algum tipo de ameaça no Brasil por atuar em processos na Justiça que tratam de organizações criminosas e lavagem de dinheiro.

Desse total, há 79 magistrados que receberam medidas protetivas após receberem ameaças.

Fachin não descreveu em quais instâncias do Judiciário essas autoridades atuam, portanto não há detalhes de quantos juízes, desembargadores e ministros de tribunais superiores estão sob ameaça. Ele deixou claro, porém, que todos eles atuam na área criminal e sofrem represálias por sua atuação contra o crime organizado.

Ele discursava durante a cerimônia de inauguração da nova estrutura do TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo)

especializada em crimes de organização criminosa e lavagem de dinheiro, na última quarta-feira (8).

"No Brasil, nós temos hoje cem magistrados que estão colocados em atividades sob risco, e 79 deles com medidas protetivas no âmbito desse campo de atuação", disse o presidente do STF, ao fim de seu discurso. "Isso requer uma especial atenção, quer pela ameaça e violência direta. E os exemplos trágicos estão aí, não precisam ser rememorados."

Em São Paulo, o PCC (Primeiro Comando da Capital) tem histórico de atentados contra autoridades. Em 2003, o juiz Antonio José Machado Dias foi morto a tiros por integrantes da facção em Presidente Prudente, no interior de São Paulo.

Em 2005, por sua vez, membros do PCC assassinaram o ex-diretor do Carandiru José Ismael Pedrosa.

No Rio de Janeiro, o exemplo mais emblemático de assassinato de magistrado é da juíza Patrícia Acioli, morta com 21 tiros em agosto de 2011 quando chegava em casa, após sair do Fórum de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio.

A investigação do caso apontou a autoria de policiais militares no crime. Ao todo, 11 PMs foram condenados pelo assassinato da juíza.

Segundo Fachin, juízes que atuam na área criminal e setores do Judiciário especializados na investigação e julgamento de organizações criminosas têm maior exposição a ameaças.

Isso ocorre "não apenas porque decretam prisões ou proferem condenações, mas também porque atingem os pontos de vulnerabilidade econômica das organizações criminosas, bloqueando patrimônio, determinando apreensão de bens, autor-

izando medidas investigativas, interferindo --como deve ser mesmo-- em fluxos financeiros, bem como [em] decisões sobre lideranças encarceradas", disse o ministro.

O presidente do STF ainda disse que o crime organizado é mais do que uma questão de segurança, classificando o problema como "uma ameaça ao próprio Estado de Direito". "No limite --e bem sabem as instituições policiais disso-- [o crime] disputa com o Estado o monopólio do uso da força em territórios vulnerabilizados pelo abandono histórico do próprio poder público", disse.

Em 2023, uma pesquisa do Centro de Pesquisas Judiciais da Associação dos Magistrados Brasileiros apontou que metade desse segmento já recebeu algum tipo de ameaça à vida ou à integridade física por causa de sua atuação profissional.

O estudo ouviu 929 magistrados que atuam no Brasil, além de outros 644 que trabalham em cortes de outros 16 países da América Latina.

O Brasil teve o segundo maior percentual de magistrados que relataram já ter recebido ameaças entre os países pesquisados, atrás apenas da Bolívia (que teve 65% dos entrevistados respondendo afirmativamente).

A pesquisa também apontou que a maior parte dos magistrados considera que a criação de colegiados de juízes e desembargados para análise de crimes de maior gravidade é uma medida importante para garantia da sua segurança --47% dos brasileiros escolheram essa opção.

Outros 27% também citam o pagamento de escoltas armadas e uso carros oficiais blindados como medidas desejáveis para sua proteção. (folha de São Paulo)

Anvisa atualiza regras para vacinas contra a Covid-19; veja o que muda

Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) atualizou as regras para a composição das vacinas contra a Covid-19 que serão comercializadas e utilizadas no Brasil. A medida foi publicada no Diário Oficial da União nesta quinta-feira (9).

Com a mudança, os imunizantes deverão ser monovalentes e conter, obrigatoriamente, a cepa LP.8.1 do SARS-CoV-2 ou antígenos derivados da variante JN.1, como as variantes XFG ou NB.1.8.1.

A norma também permite outras formulações, desde que os fabricantes comprovem que elas apresentam resposta imunológica ampla e eficaz contra as variantes do coronavírus em circulação.

Para evitar o descarte

imediatos dos estoques já existentes, a Anvisa definiu uma regra de transição.

As vacinas registradas, produzidas e distribuídas antes da publicação da nova norma poderão ser utilizadas por até nove meses, contados a partir da aprovação da atualização, salvo manifestação em contrário da agência.

As farmacêuticas que precisarem atualizar seus imunizantes deverão apresentar um pedido específico à Anvisa, acompanhado de informações sobre produção, qualidade e estudos de imunogenicidade.

Dependendo do caso, a agência também poderá exigir dados preliminares de estudos clínicos de segurança e eficácia, conforme recomendações da OMS (Organização Mundial da



Saúde).

A regulamentação prevê que parte dessas informações possa ser apresentada posteriormente,

mediante assinatura de um Termo de Compromisso com a Anvisa.

A nova instrução normativa foi aprovada pela Di-

retoria Colegiada da agência na última quarta-feira (8) e substitui a instrução que estava em vigor desde março deste ano.

Rock in Rio 2026 deve movimentar R\$ 3,3 bilhões

O Rock in Rio, considerado o maior festival de música do mundo, deve movimentar R\$ 3,3 bilhões na economia do Rio de Janeiro em sua próxima edição, segundo dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas). O evento, que acontece em setembro, deve atrair 700 mil pessoas ao longo de sete dias, com público estimado de 100 mil visitantes por dia.

O impacto econômico vai além dos números de público. O festival deve gerar quase 30 mil empregos e provocar uma taxa de ocupação de 95% na rede hoteleira da cidade. Um dado relevante reforça o poder de atração do evento: 60% dos frequentadores vêm de fora do município do Rio de Janeiro, evidenciando o alcance nacional e o potencial turístico do festival para uma cidade cuja vocação, segundo destacado pelo sócio do grupo Dreamers e da Rock World, Rodolfo Medina, durante entrevista ao programa É Negócio.

PRODUÇÃO CONTÍNUA E IN-

OVAÇÃO A CADA EDIÇÃO

O planejamento de cada edição começa com dois anos de antecedência. Conforme explicado por Medina, enquanto a edição atual ainda está sendo preparada, as negociações de patrocínio para a próxima já estão em curso. “Para a gente, o melhor Rock in Rio é sempre o próximo”, afirmou, ressaltando o compromisso permanente com a inovação diante das mudanças geracionais, do consumo musical e tecnológico.

Entre as novidades desta edição, destaca-se o espetáculo Lightwire, que será realizado em uma das arenas olímpicas do Parque Olímpico, palco do festival. A atração inédita combina luz, música e interatividade com o público. Na edição anterior, o festival havia apresentado um musical comemorativo dos 40 anos do Rock in Rio.

O DESAFIO DE MONTAR O LINEUP MUSICAL

A seleção das atrações mu-



sicais é descrita como um verdadeiro “quebra-cabeça”. Para reunir 100 mil pessoas por dia, o equivalente a vários estádios simultaneamente, o festival precisa escalar artistas capazes de funcionar como headliners. A estratégia adotada é a segmentação

por estilos musicais ao longo dos dias, de forma a atrair públicos distintos a cada noite.

A grade desta edição conta com nomes como Elton John, Foo Fighters e Stray Kids, representando a chegada do K-pop ao Rock in Rio. O festival também

já contou, em edições anteriores, com um “Dia Brasil”, que incluiu atrações do sertanejo. A diversidade de gêneros é apontada como elemento central para maximizar o alcance e o apelo do evento ao maior número possível de pessoas.



Tartarugas compartilhariam ancestral com crocodilos e aves, sugere estudo

As tartarugas se locomovem dentro de seu próprio santuário blindado, se adaptaram para viver tanto na terra quanto na água e estão entre os animais mais longevos do planeta. Sua anatomia é tão incomum que é difícil determinar onde elas se encaixam na árvore da vida. De onde elas vêm? Quem é seu ancestral comum?

Muitos paleontólogos afirmaram que as tartarugas se originaram de um réptil antigo, o Eunosaurus africanus, que viveu há 260 milhões de anos e tinha um conjunto largo de costelas que mais tarde se desenvolveu em um casco.

Outros estudos que se concentraram em evidências genéticas, no entanto, sugeriram que essas criaturas são na verdade mais semelhantes aos crocodilos e às aves e podem compartilhar um ancestral comum com eles.

Em um novo estudo, publicado no dia 8 deste mês na revista *Current Biology*, pesquisadores propõem uma resposta para esse debate.

Xavier A. Jenkins, pesqui-

sador de pós-doutorado no Museu Americano de História Natural em Nova York (EUA), e seus colegas sugerem que as tartarugas não são remanescentes do antigo Eunosaurus, e sim membros de um grupo de répteis chamados arcossauromorfos, que inclui aves ancestrais, crocodilos, pterossauros e dinossauros.

E, desta vez, os pesquisadores têm evidências anatômicas que correspondem ao DNA.

Quando as tartarugas evoluíram pela primeira vez, o mundo emergia do evento de extinção Permiano-Triássico, a maior extinção em massa que a Terra já havia visto. Os répteis estavam se espalhando pelo supercontinente Pangeia em uma rápida sucessão de novas formas. Em 40 milhões de anos, as tartarugas mudariam radicalmente: suas costelas incomumente largas se fundiriam para formar um casco; suas vértebras, ombros e órgãos internos se reorganizariam completamente; e seu crânio, pescoço e pernas se tornariam retráteis.

Essas mudanças significam

que há muitas possibilidades a considerar para a tartaruga ancestral.

No total, Jenkins e sua equipe examinaram 226 espécimes antigos de tartarugas, arcossauros e Eunosaurus em busca de características que os classificassem como tartarugas ou não. O grupo usou uma tecnologia de raios X para examinar o interior de cada fóssil e mover digitalmente os ossos que obstruíam sua visão.

Em seguida, compararam todos os espécimes conhecidos de Eunosaurus com espécimes de tartarugas arcaicas, como a Proganochelys, que existiu há 210 milhões de anos e foi uma das primeiras tartarugas a ter um casco, e a Pappochelys, que viveu há 240 milhões de anos e tinha ossos fundidos na barriga, mas não possuía casco superior.

Os pesquisadores descobriram que nas tartarugas mais primitivas e em outros arcossauros, como crocodilos e aves, as cápsulas que formavam a barreira protetora ao redor do cérebro tinham um osso chamado laterosfenoide, que

conecta a lateral do cérebro ao topo do crânio. O Eunosaurus e os répteis primitivos não possuíam esse osso, assim como também não tinham o quinto metatarso em forma de gancho, localizado no pé.

Tartarugas, aves ancestrais e crocodilos também apresentavam um estribo flutuante, um osso em forma de bastão encontrado no ouvido que permite uma audição mais complexa. Répteis primitivos como o Eunosaurus tinham um estribo mais espesso, firmemente fixado, o que resultava em uma audição precária.

Em conjunto, essas observações mostram que as tartarugas mais antigas "têm muito mais semelhanças com aves e crocodilos do que pensávamos anteriormente", disse Jonah Choiniere, que participou do estudo e é professor de paleobiologia comparada na Universidade de Witwatersrand, na África do Sul. Os crânios, audição e patas apontam para os arcossauros como um ancestral comum.

No entanto, por mais abrangente que o artigo possa

ser, ele ainda não pôs fim ao debate sobre a origem entre os paleontólogos.

O paleontólogo Tyler Lyson, do Museu de Natureza e Ciência de Denver, disse discordar de que o Eunosaurus não era uma tartaruga —ele publicou, em 2016, que era, sim. "No fim das contas, não concordo com as conclusões deles, mas é um bom passo adiante no debate", afirmou o especialista, que não participou do estudo.

Spencer G. Lucas, paleontólogo e curador do Museu de História Natural e Ciência do Novo México que também não participou do estudo, é favorável à ideia de que o Eunosaurus não era uma tartaruga. Mas ele também não acha que o Pappochelys, com sua meia carapaça, fosse uma, e não se entusiasmou com a ideia de pôr as tartarugas junto com os arcossauros.

Lucas, porém, elogia a pesquisa e diz que as razões pelas quais amamos as tartarugas são também o que as torna difíceis de categorizar. No fim, segundo ele, "as tartarugas são simplesmente muito bizarras".

Publicadas regras que restringem publicidade de bets no país

Foram publicadas nesta sexta-feira (10) à noite as novas regras para a publicidade das plataformas de apostas esportivas, as chamadas bets. As medidas, que entram em vigor em 17 de julho, tornam obrigatória a exibição de advertências do Ministério da Fazenda em todas as campanhas e ampliam as restrições ao conteúdo das propagandas, com proibição de anúncios que incentivem apostas como forma de ganhar dinheiro ou utilizem comentaristas para influenciar o público.

As normas foram publicadas em duas portarias: uma do Ministério da Fazenda e outra dos Ministérios da Fazenda; da Justiça e Segurança Pública; e da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. As medidas fazem parte da estratégia do governo para reforçar a proteção dos consumidores e endurecer a fiscalização sobre o setor.

Alertas obrigatórios

Todas as propagandas de empresas autorizadas a operar no Brasil deverão exibir uma das seguintes mensagens:

- “Ministério da Fazenda adverte:

Apostar pode causar dependência”;

- “Ministério da Fazenda adverte: Apostar faz você perder dinheiro”;

- “Ministério da Fazenda adverte: Aposta não é investimento”.

Segundo a portaria, os avisos deverão aparecer na horizontal, de forma clara, legível e proporcional ao restante da publicidade, ocupando pelo menos 10% do comprimento ou do tamanho do anúncio.

O modelo é semelhante ao utilizado em campanhas publicitárias de produtos como cigarros e bebidas alcoólicas.

Novas restrições

Além das advertências, as portarias estabelecem uma série de proibições para as campanhas publicitárias das bets.

Entre as principais vedações estão:

- apresentar apostas como investimento, fonte de renda ou solução financeira;
- sugerir ganho fácil ou enriquecimento rápido;
- criar senso de urgência para estimular apostas imediatas;
- divulgar histórico de premiações

ou ganhos para incentivar apostas;

- induzir consumidores ao erro com informações falsas ou enganosas;

- utilizar mensagens de cunho sexual, discriminatório ou ofensivo;

- direcionar publicidade a crianças e adolescentes.

Também ficam proibidas campanhas que associem apostas ao sucesso pessoal, social ou financeiro ou que apresentem o jogo como prioridade na vida.

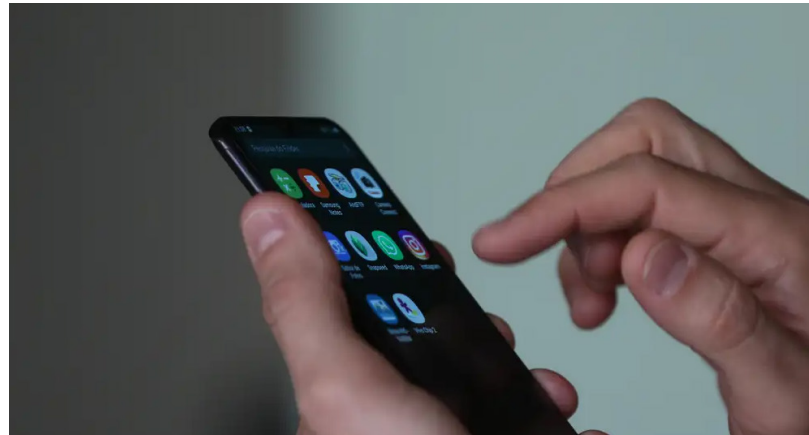
Comentaristas proibidos

As novas regras também atingem transmissões esportivas e programas de análise.

A partir da entrada em vigor das portarias, comentaristas, especialistas e analistas não poderão utilizar sua autoridade técnica para sugerir ou recomendar apostas específicas durante eventos esportivos.

A norma proíbe a divulgação de estratégias, análises ou opiniões capazes de influenciar a realização de apostas em determinado jogo ou mercado.

Na quinta-feira (9), o ministro da Fazenda, Dario Durigan, havia anunciado a edição das portarias. Se-



gundo ele, a intenção é impedir que comentários técnicos sirvam como incentivo ao jogo.

Empresas ilegais

O governo também reforçou que veículos de comunicação, plataformas digitais, agências de publicidade e demais meios de divulgação não poderão veicular anúncios de empresas de apostas que não tenham autorização para operar no Brasil.

Conforme Durigan, a política do governo é “tolerância zero” com as bets ilegais.

A medida complementa outras ações adotadas nas últimas semanas,

como a notificação de fintechs que movimentavam recursos de plataformas clandestinas e a derrubada de milhares de sites irregulares.

Penalidades

O descumprimento das novas regras poderá resultar em sanções administrativas às empresas autorizadas.

As punições previstas incluem:

- multas de até 20% do faturamento da operadora;
- suspensão da autorização de funcionamento por até 180 dias;
- cassação da licença em casos de reincidência grave.

Quando o preconceito tenta se disfarçar de estatística

VICENTE CRUZ

Afirmção de que mulheres “votam estatisticamente mal”, atribuída ao comentarista Paulo Figueiredo durante debate sobre os desdobramentos da crise envolvendo Michelle Bolsonaro e o Partido Liberal, não representa apenas uma opinião polêmica. Ela traduz uma visão de mundo que, embora incompatível com os valores democráticos contemporâneos, continua encontrando abrigo em determinados ambientes políticos marcados pelo conservadorismo de costumes e pela resistência ao protagonismo feminino. O episódio ganhou contornos ainda mais simbólicos porque surgiu justamente no momento em que Michelle Bolsonaro consolidava sua posição como a principal liderança feminina da direita brasileira e reivindicava reconhecimento político compatível com sua condição de presidente do PL Mulher e figura eleitoral de grande densidade popular. O desconforto provocado por sua postura evidencia uma dificuldade histórica de certos setores em aceitar mulheres não como apoiadoras, cabos eleitorais ou personagens decorativas, mas como protagonistas efetivas dos processos decisórios.

O problema torna-se ainda mais grave quando preconceitos ideológicos procuram vestir-se com as roupas da ciência. Nenhuma pesquisa séria da ciência política sustenta a tese de que mulheres possuam menor capacidade de julgamento eleitoral do que homens. Estudos clássicos sobre comportamento político desenvolvidos por cientistas

políticos como Pippa Norris e Ronald Inglehart identificam diferenças de prioridades e preferências entre grupos sociais, mas jamais estabeleceram qualquer hierarquia de racionalidade democrática entre homens e mulheres. Da mesma forma, não existe evidência empírica capaz de sustentar a ideia de que mulheres casadas votam, por definição, segundo a orientação dos maridos. O que a literatura especializada demonstra é exatamente o contrário: a crescente autonomia política feminina acompanha a ampliação da escolaridade, da inserção profissional e do acesso à informação. Transformar convicções ideológicas em supostas verdades estatísticas constitui expediente recorrente de discursos preconceituosos que buscam legitimidade na aparência da objetividade científica.

A tentativa de reduzir a participação política feminina a uma posição subalterna confronta décadas de reflexão intelectual e de conquistas democráticas. A filósofa Simone de Beauvoir demonstrou que a condição feminina foi historicamente construída a partir da negação do protagonismo da mulher na vida pública. Já Hannah Arendt ensinou que a política nasce precisamente da pluralidade e da convivência entre diferentes visões de mundo. Mais recentemente, pensadoras como Nancy Fraser enfatizaram que a exclusão simbólica produz desigualdades tão



profundas quanto as econômicas. No Brasil, trajetórias como as de Benedita da Silva, Marina Silva, Simone Tebet e da própria Michelle Bolsonaro demonstram que liderança política não possui sexo, mas legitimidade, preparo e capacidade de mobilização social.

O episódio revela, em última análise, uma disputa muito maior do que as divergências internas de um partido político. O que está em jogo é a própria compreensão sobre quem possui o direito de ocupar os espaços de poder na democracia brasileira do

século XXI. Discursos que classificam mulheres como eleitoras inferiores ou agentes de instabilidade partidária apenas reproduzem a velha lógica patriarcal que durante séculos afastou metade da população das grandes decisões nacionais. Como advertia Rosa Luxemburgo, a liberdade perde sentido quando não alcança todos indistintamente. Democracias maduras não perguntam se mulheres votam melhor ou pior que homens, nem aceitam que protagonismo político seja privilégio de um gênero. A pergunta relevante é outra: estamos preparados para conviver com mulheres exercendo plenamente o poder ou ainda insistiremos em transformar preconceitos antigos em estatísticas imaginárias para justificar privilégios históricos? É uma boa hora para refletir.

**VICENTE CRUZ**

Presidente do Conselho de Administração do Partido Liberal e estrategista político. Advogado e escritor. Diretor de Assessoria de Comunicação. vicentecruzadv@gmail.com



MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO



EUA - PNEUMONIA EM BOVINOS.

A pneumonia intersticial aguda (ou atípica) – frequentemente abreviada para PIA – é um dos problemas respiratórios mais frustrantes enfrentados pelos confinamentos de gado. Ela não afeta todos os lotes, todos os currais ou mesmo muitas cabeças de gado. Mas quando aparece, geralmente surge no final do período de engorda – frequentemente após 100 dias de confinamento – em bovinos de alto desempenho e pode apresentar uma taxa de mortalidade de 70% a 100%. “Uma novilha pode parecer bem pela manhã e apresentar grave dificuldade respiratória no calor da tarde”, diz Schmidt. “Quando a vemos durante o período de engorda, muitos dos nossos recursos econômicos já foram investidos nesse animal.” Schmidt é veterinária de consultório móvel em Turon, Kansas, onde está construindo uma carreira de consultoria na região do Kansas/Nebraska. Ela participou de

pesquisas para melhor compreender o Programa Anual de Ingestão (PAI) em bovinos de confinamento. Ela afirma que o setor ainda busca respostas definitivas, mas já existem padrões e lições práticas que os produtores podem utilizar hoje.

ALEMANHA - CERCAS VIRTUAIS.

As cercas virtuais podem tornar o manejo do gado em pastagens mais flexível e eficiente, ao mesmo tempo que melhoram o bem-estar animal. Um novo estudo da Universidade de Göttingen mostra que cercas virtuais desencadeiam comportamentos semelhantes em bovinos, em termos de movimentação no campo, aos de cercas elétricas convencionais. Essa descoberta coloca em perspectiva as preocupações comumente expressas sobre o bem-estar animal. Os resultados foram publicados na revista *Animal*. Em pesquisas anteriores sobre este tema, o gado usava coleiras que emitiam sinais acústicos – e, quando necessário, pulsos elétricos – quando se aproximavam do limite. Durante o processo de aprendizagem, os animais associaram o tom de alerta ao estímulo desagradável e, posteriormente, passaram a respeitar o limite virtualmente definido simplesmente como uma resposta ao ruído. Como as análises anteriores do experimento não haviam revelado diferenças comportamentais significativas entre os animais em recintos virtuais e em recintos convencionais cercados, os pesquisadores decidiram examinar mais detalhadamente o assunto em seu estudo atual.



CHINA - MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE CARNE SUÍNA.

Soumya Behera, analista sênior da AHDB, afirmou que o aumento da produção de carne suína na China, previsto para 2025, foi antecipado para o início de 2026. Ela disse: “De acordo com o Departamento Nacional de Estatísticas, a produção de carne suína da China no primeiro trimestre de 2026 aumentou 4,2% em relação ao ano anterior, atingindo 16,7 milhões de toneladas métricas. Be-

hera explicou que o governo chinês tem tomado medidas para reduzir os rebanhos de matrizes e manter o peso de abate em torno de 120 kg para reequilibrar a oferta e a demanda no mercado. Segundo o Departamento de Agricultura dos EUA, a China deverá produzir cerca de 59,5 milhões de toneladas métricas de carne suína em 2026, um volume praticamente estável em comparação com 2025. Behera explicou que o governo chinês tem tomado medidas para reduzir os rebanhos de matrizes e manter o peso de abate em torno de 120 kg para reequilibrar a oferta e a demanda no mercado. Segundo o Departamento de Agricultura dos EUA, a China deverá produzir cerca de 59,5 milhões de toneladas métricas de carne suína em 2026, um volume praticamente estável em comparação com 2025. “O aumento no volume de abate será equilibrado pelas políticas governamentais para limitar o peso das carcaças, estabilizando assim a produção de carne suína”, disse Behera. “Uma nova diretiva governamental de março visa reduzir o plantel de matrizes para 36,5 milhões de cabeças, que era de 39,6 milhões de cabeças no final de 2025.”

BRASIL - EXPORTAÇÕES DE CARNES SUÍNA AUMENTAM 10%.

As exportações brasileiras de carne suína atingiram 794.200 toneladas no primeiro semestre de 2026, um aumento de 10% em relação ao mesmo período de 2025, quando os embarques totalizaram 722.000 toneladas, segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). A receita de exportação de janeiro a junho atingiu US\$ 1,859 bilhão, um aumento de 7,9% em relação aos US\$ 1,723 bilhão registrados no ano anterior. Somente em junho, as exportações de carne suína totalizaram 132.400 toneladas, uma queda de 3,5% em relação ao mesmo mês de 2025. A receita do mês atingiu US\$ 312,8 milhões, uma redução de 8,4% em relação aos US\$ 341,7 milhões de junho do ano passado. As Filipinas foram o principal destino da carne suína brasileira em junho, com a compra de 23.500 toneladas. Em seguida, vieram o Japão, com 17.200 toneladas; o Chile, com 11.700 toneladas; a China, com 11.400 toneladas; e Hong Kong, com 8.000 toneladas. Outros grandes compradores incluíram o México, com 6.900 toneladas; Singapura e Argentina, com 5.900 toneladas cada; o Vietnã, com 5.800 toneladas; e o Uruguai, com 4.700 toneladas. Santa Catarina manteve-se como o principal estado exportador de carne suína do Brasil, com 65.200 toneladas exportadas em junho. O Rio Grande do Sul ficou em segundo lugar, com 31.400 toneladas, seguido pelo Paraná, com 20.700 toneladas; Minas Gerais, com 4.100 toneladas; e Mato Grosso, com 4.000 toneladas.

BRASIL - MÉXICO IMPULSIONA FORTE AUMENTO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE DE PERU DO PARANÁ

Em 2026, o Paraná expandiu significativamente sua presença no mercado internacional de carne de peru. De janeiro a maio, as exportações de carne de peru totalizaram 6.000 toneladas, gerando uma receita de US\$ 29,3 milhões, um aumento de 105,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho consolida o Paraná como um dos principais exportadores brasileiros de carne de peru e reforça o papel da proteína na balança comercial do agronegócio do estado. Os dados são do último boletim de mercado divulgado pelo Departamento de Economia Rural (Deral), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná. O México foi o principal responsável pelo aumento das exportações. As compras do país cresceram 272,1% em relação ao ano anterior, tornando o México o maior destino da carne de peru do Paraná. O Paraná representou 25,5% da receita total das exportações brasileiras de carne de peru no período. Em todo o país, o Brasil exportou 27.800 toneladas de carne de peru de janeiro a maio, gerando uma receita de US\$ 114,9 milhões. O volume de exportações aumentou 30,7%, enquanto a receita em moeda estrangeira cresceu 123% em comparação com os primeiros cinco meses de 2025. Além da demanda externa mais forte, o resultado foi impulsionado pelos preços mais altos da carne fresca de peru. O preço médio de exportação subiu 55,9%, atingindo aproximadamente US\$ 4.100 por tonelada.

BRASIL - MAIOR FONTE MIÚDOS BOVINOS PARA A INDONÉSIA.

Menos de um ano após obter maior acesso ao mercado indonésio, o Brasil se tornou a segunda maior fonte de miúdos bovinos da Indonésia, com as exportações nos primeiros cinco meses de 2026 quase igualando os volumes da Austrália para um de seus mercados secundários de carne bovina mais importantes. Entre janeiro e maio de 2026, o Brasil exportou mais de 12 mil toneladas de miúdos bovinos para a Indonésia, no valor de US\$ 19,5 milhões, segundo dados do governo brasileiro. Isso fez da Indonésia o segundo maior comprador de vísceras do Brasil, atrás apenas de Hong Kong. Miúdos bovinos são um alimento básico da culinária indonésia, e a Austrália tem sido o principal fornecedor desde que garantiu acesso com tarifa zero em 2017, ao abrigo do Acordo de Livre Comércio ASEAN-Austrália-Nova Zelândia. Nos 12 meses até agosto de 2025, a Austrália detinha quase 85% do mercado de vísceras importadas da Indonésia, com um volume recorde de 60.541 toneladas em peso. A Indonésia continua sendo o maior mercado de exportação de miúdos da Austrália em volume e um importante contribuinte para o valor total das carcaças australianas, fornecendo um mercado comercialmente viável para carnes de menor valor que normalmente não são consumidas pelos compradores domésticos. Os dados mais recentes sobre o comércio internacional reforçam a crescente presença do Brasil no mercado. As exportações brasileiras de miúdos para a Indonésia, totalizando 12 mil toneladas nos primeiros cinco meses de 2026, quase igualaram as 13.688 toneladas da Austrália no mesmo período. As exportações australianas de janeiro a maio ficaram 27% abaixo do mesmo período do ano passado, quando atingiram 18.638 toneladas. A presença do Brasil no comércio de carne bovina e miúdos na Indonésia se expandiu desde que o país recuperou o acesso ao mercado em 2023, com a concessão de acesso adicional para carne bovina com osso e miúdos em 2025. Atualmente, 52 estabelecimentos brasileiros de processamento de carne bovina possuem licença para exportar para a Indonésia. Esse acesso crescente foi destacado nas alocações oficiais de licenças de importação da Indonésia para 2026, que concederam ao Brasil uma cota de 75.000 toneladas de carne bovina, enquanto outras 75.000 toneladas foram destinadas a serem compartilhadas entre todos os outros países fornecedores, incluindo a Austrália. As licenças abrangem tanto a carne bovina embalada quanto as vísceras. Dados divulgados pelo Governo Brasileiro mostram que o país exportou mais de 106 mil toneladas de vísceras bovinas para 117 destinos entre janeiro e maio deste ano, gerando uma receita de US\$ 256 milhões. As vísceras continuam sendo uma importante fonte de proteína na Indonésia, amplamente utilizadas na culinária doméstica, em serviços de alimentação e na indústria alimentícia. A língua está entre os cortes mais populares, sendo um ingrediente essencial em diversos pratos locais. O Ministro da Agricultura Federal da Austrália anunciou no início de maio que a Indonésia havia concedido acesso a mais cinco frigoríficos australianos. No entanto, apesar das alegações do Governo Federal de que o desenvolvimento traria novas oportunidades para a carne vermelha australiana, fontes da indústria afirmaram que o acesso adicional foi compensado pelas severas restrições à carne bovina australiana e pelas alocações de licenças divulgadas no início do ano. A Indonésia também abriu formalmente seu mercado para a importação de gado vivo do Brasil em 2025, por meio de mudanças regulatórias e confirmação pública por autoridades de alto escalão. No entanto, até meados de 2026, não se tem conhecimento de nenhum embarque realizado, sendo a longa distância da viagem e os altos custos de frete considerados os principais obstáculos à viabilidade comercial.



Após sobreviverem a 2 cânceres cada um, homem e mulher se apaixonam

Na Inglaterra, uma mulher que sobreviveu ao câncer duas vezes encontrou o amor ao conhecer outro sobrevivente que também enfrentou dois diagnósticos. Liv Shaw e Sam se conheceram ainda adolescentes e começaram a namorar após um reencontro na vida adulta. Hoje estão casados e participam de ações de arrecadações para instituições de combate ao câncer – o mesmo contexto que permitiu o reencontro do casal.

Encontro predestinado

Liv foi diagnosticada com osteossarcoma, um tipo de tumor ósseo, aos 14 anos. O segundo nódulo foi identificado aos 23 anos, após ela fraturar uma costela, o que a levou a passar por uma série de cirurgias. Agora, aos 29, Liv concluiu a quimioterapia e recebeu uma prótese depois de passar por uma amputação acima do joelho.

A trajetória da jovem é explicada pelo histórico genético. Ela foi submetida a testes genéticos, que identificaram a síndrome Li-Fraumeni (LFS), condição rara que aumenta o

risco de câncer.

“Mantenho uma atitude positiva e tento manter as coisas o mais ‘normais’ possível. Mas eu só tenho vinte e poucos anos e já passei por dois tipos diferentes de câncer”, disse a um portal internacional.

Embora seja parte de trigêmeos concebidos por fertilização in vitro (FIV), a jovem, que é gerente de operações, foi a única a testar positivo para a síndrome. A hipótese é que a condição tenha sido herdada do doador ou seja fruto de uma mutação genética. Sabendo disso, uma das decisões de Liv foi remover os seios para reduzir o risco de tumores na mama.

AMOR QUE TRANSBORDA

Sam, por sua vez, também sobreviveu a dois cânceres. “Sam consegue encontrar risos a qualquer momento e sempre sabe como me animar e me apoiar”, comentou a mulher ao descrever o marido como

seu “porto seguro”. Os dois se casaram recentemente em Las Vegas, nos Estados Unidos.

Agora, eles têm incentivado o financiamento de um ensaio clínico que testará um medicamento para pessoas com a síndrome de Li-Fraumeni.

“Não existe cura para a síndrome. Pessoas como eu precisam urgentemente de mais métodos, e menos invasivos, para ajudar a reduzir o risco de câncer. É por isso que pesquisas como o estudo MILI, um ensaio clínico, são tão vitais – juntamente com as doações que as tornam possíveis”, destacou Liv.

Por último, a jovem afirmou que, embora às vezes sinta-se frustrada, escolhe não ficar questionando a vida. “Usar minha voz para fazer uma diferença positiva me dá força, e saber que pode haver uma perspectiva melhor para pessoas como eu com a Síndrome de Li-Fraumeni me motiva”, concluiu.



Nova espécie de aranha típica da América é encontrada no Himalaia

No Havaí, um estado norte-americano, uma espécie de aracnídeo se diferencia das demais: a aranha-da-cara-feliz (Theridion grallator), chamada assim por ter manchas em seu abdômen que lembram a expressão de um sorriso. Inicialmente, acreditava-se que ela era nativa apenas dos Estados Unidos, porém um novo estudo encontrou um exemplar da espécie nas montanhas de Uttarakhand, uma porção da cordilheira do Himalaia localizada na Índia.

O fato de ela ter sido encontrada a milhares de quilômetros surpreendeu os cientistas. Em homenagem ao local de encontro, o novo exemplar foi batizado de aranha-da-cara-feliz-do-Himalaia (Theridion himalayana).

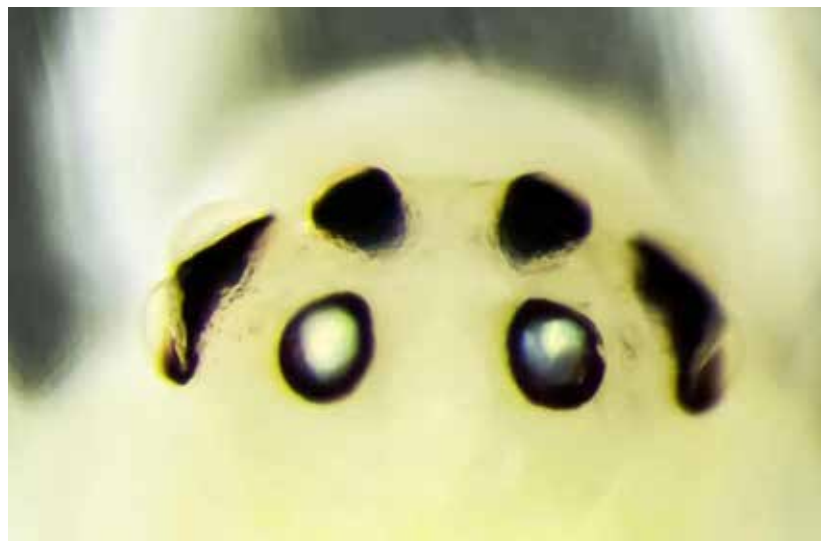
“O nome Himalaia foi escolhido para a espécie porque ambos queríamos prestar hom-

enagem à majestosa cordilheira do Himalaia, que se ergue imponente não apenas protegendo nosso país, mas também abrigando uma vasta biodiversidade”, afirma o autor principal do estudo, Ashirwad Tripathy, em comunicado.

A descoberta foi liderada por dois pesquisadores indianos, sendo um deles do Museu Regional de História Natural, localizado no país asiático. Os resultados foram publicados na revista Evolutionary Systematics em meados de abril.

CIENTISTAS MIRAM FORMIGAS E ACHAM ARANHA

Assim que iniciaram a pesquisa em locais de alta altitude, os cientistas buscavam por espécies de formigas. No entanto, ao encontrar exemplares de aranhas semelhantes ao aracnídeo havaiano em 2 mil metros



acima do nível do mar, o fato os intrigou. Posteriormente, análises genéticas confirmaram que se tratava de uma nova espécie, parente da aranha-da-cara-feliz norte-americana.

Segundo a análise, o exemplar do Himalaia se difere em 8,5% geneticamente da aranha

do Havaí e é uma linhagem evolutiva que se desenvolveu de forma independente na Ásia. Por outro lado, ambos gostam de viver em plantas de gengibre, o que causou curiosidade nos pesquisadores.

“Se T. himalayana é um parente mais velho de T. gralla-

tor, por que foi descoberta 125 anos depois? Embora isso soe como uma pergunta ousada agora, será nosso objetivo futuro: estabelecer quaisquer elos perdidos, se houver, através das espécies de gengibre”, destaca a coautora do estudo, Devi Priyadarshini.

Também é um mistério ainda a real função da “carinha feliz” entre os aracnídeos. “Esses padrões definitivamente os ajudam a sobreviver melhor na natureza, o que é compreensível à primeira vista, mas por que eles recorrem a tais padrões em suas costas e qual função exata eles desempenham em seu ciclo de vida ainda precisa ser decifrado”, diz Devi.

Os pesquisadores continuarão em busca de mais exemplares da espécie e outras variações também, que ajudarão a responder os questionamentos sobre o animal curioso.



Fibromialgia: quando o corpo dói sem explicação – e o que o exercício certo pode fazer por você

TREINADOR MARCOS SILVA

O QUE A CIÊNCIA MAIS RECENTE REVELA SOBRE O PAPEL DO TREINAMENTO DE FORÇA, DO EXERCÍCIO AERÓBIO E DO ALONGAMENTO NO ALÍVIO DA DOR

Quem nunca acordou com aquela sensação de cansaço que não passa, com dores que vão e vêm sem motivo claro, como se o corpo estivesse "pedindo socorro" em silêncio?

Para quem vive com fibromialgia, essa é a rotina. A síndrome atinge cerca de 2 a 4% da população brasileira – em grande parte mulheres – e se caracteriza por dor generalizada, fadiga persistente, sono não reparador e uma sensação constante de que o corpo não acompanha o que a mente quer fazer.

Durante muito tempo, quem tinha o diagnóstico ouvia que "não tinha muito o que fazer". Que o remédio aliviaria um pouco, que repouso era a saída, que era preciso "aceitar e conviver". Só que a ciência mais recente mostra exatamente o contrário.

Três grandes revisões publicadas em 2025 e 2026 – somando dezenas de estudos e milhares de participantes – apontam para uma direção clara: o exercício físico certo, na dose certa e com a orientação certa, é uma das ferramentas mais potentes para reduzir a dor e devolver qualidade de vida a quem tem fibromialgia. E não, não é qualquer exercício.

O QUE O TREINO DE FORÇA FAZ PELA DOR

Durante muito tempo, a musculação foi vista com receio para quem sentia dor crônica – afinal, se o corpo já dói, "pegar peso" parece contraproducente. Mas os estudos mostram que o oposto é verdadeiro.

Uma meta-análise publicada em 2026 na *Frontiers in Medicine*, que analisou 24 ensaios clínicos randomizados, demonstrou que o exercício reduz significativamente a dor (SMD = -0,77), a fadiga (SMD = -0,39) e melhora



a qualidade de vida (SMD = 0,53) em pessoas com fibromialgia. O treinamento resistido (a musculação) aparece como uma das modalidades mais eficazes, com redução significativa da dor e benefícios consistentes para a função muscular, mobilidade e autonomia nas atividades do dia a dia.

E O AERÓBIO? CAMINHADA, BICICLETA, ÁGUA QUENTE

O exercício aeróbico é outro pilar fundamental. Uma meta-análise de 2025, publicada na *Frontiers in Physiology*, investigou a dose ideal de exercício aeróbico para alívio da dor na fibromialgia e encontrou resultados expressivos:

Intensidade moderada: (3 a 6 METs) é mais eficaz do que baixa intensidade. Modalidade aquática: A modalidade mais potente foi o exercício aeróbico em meio aquático (piscina aquecida), com sessões

de 60 minutos, 1 a 2 vezes por semana. Dose ótima: A análise identificou uma dose ótima de 470 MET-min/semana como ponto ideal para redução da dor.

ALONGAMENTO E A COMBINAÇÃO QUE MAIS FUNCIONA

Uma network meta-análise publicada em janeiro de 2026 na *BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation* reuniu 65 ensaios clínicos e comparou diretamente diferentes tipos de exercício. Os resultados indicam que para redução da dor, a combinação mais eficaz foi: exercício aeróbico + treino de força + alongamento. Isso significa que o programa ideal não é uma modalidade só – é uma combinação inteligente de estímulos.

O QUE ISSO SIGNIFICA NA PRÁTICA

1. Movimentar-se não é opcional: é parte do tratamento. O repouso prolongado piora a dor e a fadiga.

Caminhada, bicicleta, hidroginástica, natação 1 a 2x por semana, 60 min, intensidade moderada

ALONGAMENTO

Alongamentos gerais, ioga suave, pilates combinado com força e aeróbico para melhores resultados

CUIDADOS IMPORTANTES:

Comece devagar. Prefira profissionais que entendam de fibromialgia. Respeite seus limites, mas não confunda desconforto com perigo. A regularidade é mais importante que a intensidade.

Fibromialgia não é o fim da sua vida ativa. Com o caminho certo, dá para viver com menos dor, mais energia e mais autonomia. O futuro que a gente escolhe construir é o que faz diferença entre "aceitar a dor" e "recuperar o controle sobre o próprio corpo".

REFERÊNCIAS:

1. Yuan W, et al. Effect of different types of exercise in fibromyalgia syndrome: a network meta-analysis. *BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation*. 2026;18:66.
2. Optimal aerobic exercise dose for pain relief in fibromyalgia syndrome. *Frontiers in Physiology*. 2025;16:1693735.
3. Effects of exercise on pain, fatigue, and quality of life in people with fibromyalgia. *Frontiers in Medicine*. 2026;13:1782714.
4. Strength Training Versus Walking on the Fibromyalgia Impact. *Musculoskeletal Care*. 2026;23(4):e70186. Produzido por Treinador Marcos Silva – @treinadormarcossilva | Academia Mente e Corpo

Guia Prático – Resumo para o Dia a Dia

TIPO DE EXERCÍCIO O QUE FAZER COMO FAZER

MUSCULAÇÃO (força)
Agachamentos, leg press, elásticos, pesos leves a moderados 2x por semana, progressão gradual, supervisionado

AERÓBIO



TREINADOR MARCOS SILVA

Personal Trainer — Academia Mente e Corpo.

SABEDORIA: O QUE FAZEMOS COM O CONHECIMENTO QUE POSSUÍMOS

IVONETE TEIXEIRA

“O CONHECIMENTO ILUMINA A MENTE; A SABEDORIA ILUMINA A VIDA. QUEM ACUMULA SABERES TORNA-SE INSTRUÍDO; QUEM OS TRANSFORMA EM JUSTIÇA, AMOR E SERVIÇO TORNA-SE VERDADEIRAMENTE SÁBIO.”



Vivemos na era da informação. Nunca a humanidade produziu e compartilhou tanto conhecimento. Entretanto, conhecimento, por si só, não transforma ninguém. A verdadeira diferença está naquilo que fazemos com o que sabemos. Sabedoria é justamente isso: a capacidade de aplicar o conhecimento com discernimento, prudência, justiça e amor.

Minha mãezinha, uma mulher nascida no início do século XX, 1929, nos contava histórias muito sábias, para nos moldar na moral cristã que ela, por sua vez havia conhecido no colégio interno Imaculada Conceição em Fortaleza, Ceará.

Uma dessas histórias era sobre os Discípulos de Jesus que, ao receber do Divino Mestre algumas moedinhas saíram para fazer a caridade da palavra e da ação. Ao retornar, Jesus fazia o feedback do aprendizado: a quem entregastes as moedas?

Ao que eles responderam: a alguns homens maltrapilhos que correram e compraram comida, Jesus respondia: muito bem meus amados irmãos; outra vez a mesma pergunta e eles responderam: entregamos a um grupo de criancinhas, Jesus conhecia os corações, mesmo assim perguntou: o que elas fizeram das moedinhas? Foram comprar víveres para seus pais.

O Mestre os corrigiu amorosamente, voltais e entregueis as moedinhas aos pequeninos e, eles, envergonhados por terem mentido, voltaram e de fato entregaram as moedas às criancinhas; na volta, ao lhe indagar de novo o Divino Nazareno, eles responderam alegres: uns colocaram as moedas na boca, outros brincavam com elas, outras crianças, maiores e mais sábias, entregaram aos seus paizinhos; ao que Jesus aplaudiu feliz a caridade feita.

Nunca esqueci as histórias das sábias de minha mãe. Mais tarde, aprendi sabedoria e



moral cristã na Escola religiosa, todavia, meus primeiros aprendizados foram no colo de minha mãe, em nossa casa.

Há uma grande diferença entre inteligência, conhecimento e sabedoria. A inteligência permite compreender; o conhecimento permite aprender; a sabedoria ensina quando, como e por que utilizar aquilo que se aprendeu. É a arte de transformar informação em vida.

O maior perigo de nossa época talvez não seja a ignorância, mas a falsa convicção de que nada sabemos ou de que o conhecimento não possui valor. Quando desistimos de aprender, de refletir e de buscar a verdade, abrimos espaço para a estupidez. A arrogância da ignorância fecha as portas da evolução humana.

As Escrituras Sagradas apresentam um dos maiores exemplos da busca sincera pela sabedoria. Após assumir o trono de Israel, o jovem rei Salomão reconheceu a grande responsabilidade que carregava. Em vez de pedir poder, fama, vitórias militares ou riquezas, dirigiu sua oração ao Deus de seus pais – muito antes da manifestação histórica do Cristo entre os homens – suplicando apenas um coração sábio para governar seu povo.

"Dá, pois, ao teu servo um coração entendido para julgar o teu povo, para prudentemente

discernir entre o bem e o mal." (Primeiro Livro dos Reis 3:9)

O pedido agradou profundamente ao Senhor.

"Porquanto pediste esta coisa e não pediste para ti muitos dias, nem riquezas, nem a morte dos teus inimigos, eis que fiz segundo as tuas palavras; dou-te coração sábio e entendido... Também te dou o que não pediste, assim riquezas como glória." (Primeiro Livro dos Reis 3:11-13)

A riqueza foi consequência da sabedoria, e não seu objetivo. Deus confiou bens materiais àquele que demonstrou maturidade espiritual para administrá-los.

Pouco tempo depois, Salomão ofereceu ao mundo uma das maiores demonstrações de discernimento da história. Duas mulheres apresentaram-se diante dele disputando a maternidade de um mesmo bebê. Sem testemunhas, sem provas materiais e sem qualquer elemento jurídico conclusivo, o rei precisou enxergar além das aparências.

ENTÃO PRONUNCIOU UMA SENTENÇA APARENTEMENTE CRUEL:

"Trazei-me uma espada... Dividi em duas partes o menino vivo." (Primeiro Livro dos Reis 3:24-25)

Naquele instante, revelou-se

o coração das duas mulheres. A falsa mãe aceitou a divisão. A verdadeira, movida pelo amor, preferiu perder a guarda do filho a vê-lo morrer.

"Ah! Senhor meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis." (Primeiro Livro dos Reis 3:26)

ENTÃO SALOMÃO PRONUNCIOU A VERDADEIRA JUSTIÇA:

"Dai a esta o menino vivo... porque esta é sua mãe." (Primeiro Livro dos Reis 3:27)

A sabedoria não se limita à lógica. Ela enxerga aquilo que os olhos não alcançam: as intenções do coração.

Jesus retomaria esse ensinamento séculos depois ao afirmar que o Reino de Deus se parece com um homem que encontra um tesouro escondido.

"O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo... cheio de alegria, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo." (Evangelho segundo Mateus 13:44)

TAMBÉM DECLAROU:

"O reino dos céus é semelhante a um negociante que procura boas pérolas; encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e a comprou." (Evangelho segundo Mateus 13:45-46)

Essa pérola representa a verdadeira sabedoria. Quando a encontramos, compreendemos que vale mais do que qualquer riqueza material, prestígio social ou poder passageiro.

Entretanto, essa joia não está apenas nos livros, nos templos ou nas universidades. Existe uma sabedoria silenciosa habitando cada ser humano. Ela pulsa na consciência, inspira nossas escolhas e sussurra em nossa intimidade sempre que nos dispomos a ouvir. É aquela voz interior que tantas tradições

espirituais identificam como a presença divina gravada na alma humana.

Talvez por isso o livro dos Provérbios afirme:

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." (Livro dos Provérbios 9:10)

Não se trata de medo, mas de reverência diante do mistério da existência e da humildade de reconhecer que sempre há algo novo a aprender.

Quanto mais amadurecemos, mais percebemos que a sabedoria nasce da humildade. O sábio não é aquele que acredita saber tudo; é aquele que permanece eternamente aprendiz.

A ciência amplia horizontes. A filosofia desenvolve o pensamento crítico. A experiência molda o caráter. A espiritualidade ilumina o sentido da existência. Todas essas dimensões, quando caminham juntas, aproximam o ser humano da verdadeira sabedoria.

E talvez seja justamente nesse encontro entre razão e transcendência que percebamos a limitação de nossos próprios conceitos. Afinal, como eternizou William Shakespeare em uma de suas frases mais célebres: "Há mais coisas entre o céu e a terra do que supõe a nossa vã filosofia."

A verdadeira sabedoria começa exatamente quando reconhecemos que o universo é infinitamente maior do que nossa capacidade de compreendê-lo e, mesmo assim, continuamos buscando a verdade com humildade, coragem e amor.

"Que busquemos a sabedoria de Salomão, a compaixão do Cristo e a humildade dos verdadeiros aprendizes, pois há, entre o céu e a terra, mistérios e possibilidades que ultrapassam os limites de nossa vã filosofia."

IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..



Novo BYD Dolphin Mini cresce, muda e supera o Geely EX2 em tamanho

A BYD surpreendeu ao preparar uma mudança profunda para o Dolphin Mini. Documentos publicados nesta sexta-feira (10) pelo Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação da China (MIIT) revelam uma nova geração do hatch elétrico com dimensões muito maiores, visual totalmente redesenhado e um conjunto mecânico mais potente.

A transformação também deixa clara a nova posição do modelo. Com 4.205 mm de comprimento, o hatch passa a superar o Geely Xingyuan - vendido no Brasil como EX2 -, que mede 4.135 mm e se tornou um campeão de vendas no mercado chinês nos últimos meses, além do sucesso em nosso mercado.

Além do comprimento, o novo Dolphin Mini iguala o EX2 no entre-eixos, com 2.650 mm, e praticamente empata na largura: são 1.810 mm, contra 1.805 mm do rival. Na prática, a BYD transformou o antigo subcompacto urbano em um hatch compacto do mesmo porte do principal concorrente.

O crescimento é expressivo em relação ao Dolphin Mini atual. O modelo ganhou 425 mm de comprimento, 150 mm de entre-eixos, ficou mais largo e manteve altura semelhante.

A comparação também chama atenção dentro da própria linha da BYD. O novo Dolphin Mini supera o Dolphin GS, vendido no Brasil com 4,125 metros de comprimento, e fica apenas 75 mm menor que o Dolphin SE, atualmente a maior versão do hatch, com 4,28 metros.

Além do porte maior, as imagens de homologação mostram um carro praticamente inédito, com nova dianteira, conjunto óptico redesenhado, traseira reformulada, coluna C diferente e perfil lateral completamente revisto, indicando que a fabricante desenvolveu uma nova carroceria e não apenas um facelift.

Na parte mecânica, o hatch abandona o motor elétrico de 55 kW (75 cv) da geração atual para adotar uma nova unidade de 95 kW (129 cv). A velocidade máxima homologada sobe para 150 km/h.



A bateria continua utilizando células de fosfato de ferro-lítio (LFP) produzidas pela FinDreams, empresa do próprio grupo BYD. O MIIT ainda não revelou capacidade energética nem autonomia.

Os documentos também mostram novas rodas, diferentes opções de acabamento externo e a possibilidade de equipar o modelo com um sistema de assistência à condução por câmera instalada junto à terceira luz de freio, antecipando uma evolução dos recursos de condução semiautônoma.

Embora a BYD ainda não tenha divulgado detalhes sobre o posicionamento comercial da nova geração, o crescimento do Dolphin Mini pode fazer parte de uma reorganização da estratégia global da marca para seus hatches elétricos.

Hoje, o mesmo projeto é comercializado sob diferentes nomes, como Seagull na China, Dolphin Mini no Brasil, Dolphin Surf na Europa e Atto 1 em alguns mercados internacionais. Uma nova geração com dimensões maiores e especificações unificadas pode simplificar essa gama, embora

a fabricante ainda não tenha informado se isso afetará o futuro do Dolphin convencional.

Vale lembrar que a Geely está atualizando o EX2 com melhorias em baterias, sistemas e novos equipamentos, enquanto a MG acaba de mostrar a prévia de um novo hatch elétrico compacto abaixo do MG4 Urban em porte e a GAC já adiantou que terá um compacto mais acessível que o Aion UT em breve. Tudo isso mostra como o segmento dos compactos deve ficar mais disputado daqui em diante.

Novo Honda Prelude é híbrido esportivo e chega em agosto

Apresentado durante o Salão do Automóvel do ano passado, o retorno do esportivo Prelude está cada vez mais perto do mercado brasileiro. Em comunicado oficial feito pela marca na noite de ontem (08/07), a estreia oficial está marcada para acontecer durante o Festival Interlagos, que ocorre entre os dias 27 e 30 de agosto. Ainda não há preços nem equipamentos anunciados, algo que só deve ocorrer quando o lançamento estiver mais próximo.

Originalmente, o modelo era um cupê baseado no pacote Accord e apostava forte na dinâmica, no baixo peso e em um maior apelo emocional do que o sedã que lhe deu origem. Não era um arrasa-quarteirões em potência, mas seu comportamento e relação peso x

potência agradaram em cheio ao público entusiasta. A nova geração já segue fórmula bem diferente das anteriores. Isto porque, apesar de continuar como um cupê 2+2, deixa de ser um derivado do Accord para ganhar parentesco com o Civic atual.

COMO É O NOVO PRELUDE

Segundo a Honda, a nova geração mede 4,67 metros de comprimento, 1,80 metro de largura, 1,43 metro de altura e tem entre-eixos de 2,73 metros. Em relação ao Civic sedã híbrido, o cupê é mais longo e mais baixo, mas mantém proporções semelhantes no entre-eixos. A capacidade do porta-malas é menor: são 264 litros no Prelude, contra 495 litros do sedã, diferença esperada pela proposta mais esportiva.



Já diante do Civic Type R da décima primeira geração - vendido só como hatch de cinco portas - que mede 4.598 mm de comprimento, 1.890 mm de largura e tem entre-eixos de 2.735 mm, o Prelude é mais comprido, porém 88 mm mais estreito. O porta-malas também é menor: o Type R

oferece 337 litros, ou 73 litros a mais que o novo Prelude.

Com o Prelude e o Civic Type R, a Honda cria um verdadeiro yin e yang dentro da linha esportiva. O Type R continua como o extremo mais tradicional, com câmbio manual, motor 2.0 Turbo VTEC de 297 cv e 42,8 kgfm e foco assumido

em desempenho bruto.

O Prelude já entra como a alternativa para quem busca esportividade com alguma eletrificação, combinando o e 2.0 híbrido de 203 cv e 32,1 kgfm do Civic sedã ao mesmo conjunto de suspensão utilizado no hatch esportivo.

E mesmo sendo só eletrificado, o Prelude traz um tempero próprio. O sistema S+ Shift, inédito na linha híbrida da Honda, simula trocas de marcha por meio de paddle shifters em um conjunto que, por natureza, funciona como CVT. A solução busca aproximar a experiência do motorista de um câmbio convencional, oferecendo controle mais direto e sensação de maior participação, algo pouco comum em powertrains híbridos.



Violência recorrente contra as mulheres

Duas em cada três mulheres que procuram o sistema de saúde no Brasil após um episódio de violência doméstica relatam já ter sofrido agressões em outras ocasiões. É o que mostra o Atlas da Violência, estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública lançado em maio, com dados referentes a 2024.

Das 186,1 mil vítimas atendidas, 100,8 mil relataram que haviam sofrido ao menos uma agressão anteriormente, o que representa 66,2% dos casos com resposta

—33,8 mil não forneceram informação. Evidencia-se que a violência doméstica constitui um ciclo de abusos sucessivos.

É necessário que o poder público fortaleça políticas de prevenção e monitoramento com protocolos de identificação de riscos, tanto no SUS quanto no sistema policial e de Justiça —uma ação inovadora nesse sentido, implantada na Espanha em 2007, foi considerada referência em relatório de 2025 da ONU sobre o tema.

Serviços de saúde e de assistência social, por exemplo, devem

dar maior atenção à violência psicológica, por vezes negligenciada como menos grave. Em 2021, foi aprovada a lei que tipifica penalmente essa conduta abusiva contra as mulheres e prevê medidas de afastamento do agressor. Mas a experiência demonstra que normas legais não bastam.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2024, mais de 100 mil medidas protetivas foram descumpridas no país, o que representa 18,3% do total de medidas concedidas pelo Judiciário no período e alta de

10,3% ante as 87,6 mil não cumpridas no ano anterior.

Um dos principais desafios no combate à violência contra a mulher —que pode escalar até chegar ao feminicídio— é o fato de que, na maioria dos casos, o crime é cometido pelo parceiro afetivo no ambiente doméstico.

De acordo com o Atlas da Violência, o número de mulheres assassinadas fora de residências em 2024 foi o menor desde 2014, mas a taxa de homicídios dentro do lar nesse estrato se manteve praticamente estável no período.

Além de campanhas de conscientização desde a idade escolar e protocolos de identificação precoce de agressões, é necessário fortalecer canais de denúncia, redes de apoio com casas de acolhimento e o acompanhamento das medidas protetivas.

A violência contra as mulheres é um problema gradativo e sistêmico. Assim, sem integração de políticas públicas em educação, saúde, assistência social, investigação policial e Justiça, o ciclo de agressões tende a se perpetuar. (editoriais@grupofolha.com.br)



 96841115096

 ECOGRAOSAP

ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO

E EU QUE SOU FILHO DA...

JOSÉ ALTINO

Em Rondônia, notável engenheiro de minas soube bem observar, que aquele então território, provia a autossuficiência nacional com produção caseira, do minério de cassiterita, com elevado teor de estanho. Toda atividade ocorria em quase uma dezena de lugares daquela região. Vou repetir, o Brasil supria sua necessidade em estanho.

Bem-nascido e sabido como qualquer mineirinho, registrou possível ganho de fortuna, apesar de estar em exploração, por mais que vintenários minerais adjetivados como garimpeiros.

Bem próximo dali, em distâncias amazônicas, não mais do que quinhentos quilômetros, se encontrava a já concor datária as beiras da falência uma empresa de nome Parapanema cujo proprietário maior era um simpaticíssimo senhor, milagre para paulista, chamado Otavio Lacombe.

Não deu outra... alguém pagaria por isso, pois se aliavam duas feras sabidas; uma faminta e outra necessitada.

Assim, sendo este último, amigo de um “fí” de rei, logo a seguir, em qualquer dia do ano de 1975 o senhor Ministro de Minas e Energia, Antônio Dias Leite baixa uma portaria de nº 195, que proibia a exploração daquele minério, através dos vulgos garimpeiros, com imediatos direitos transferidos a ele. E o filho da... sou eu.

Mas, para que tudo isso fosse possível seria necessário diferentemente do governo de agora, que joga povo na sarjeta, retirar para outros recantos aqueles homens que ali trabalhavam.

Governo de então, militar, levou em conta que se tratando de homens, há necessidade de alternância, no momento e instante, pois careceriam prover suas famílias em dias seguintes. Portanto deveriam seguir para outro lugar onde pudessem proporcionar sustento da vida.

Conivente ao maior espanto acontecido na nação brasileira, foi disponibilizado tudo que havia para transporte. Fossem asas ou barcos, para a retirada de tanta gente daquele local.

Só o vale do Tapajós (Itaituba) recebeu milhares e mais milhares. Lotação a curto prazo esgotada igual aqueles velhos cinemas que exibiam filmes mudo pois pasma e muda, ela também ficou.

E o filho da... sou eu.

Outro lugar havia, onde se faiscavam diamantes e algumas poucas graminhas de ouro. Roraima!!! Território então dirigido e administrado pela própria Força Aérea que transportava aqueles eleitos a seguirem na marra.

Uma coisa todos esqueceram, ali estavam os representantes de uma mais que secular atividade que sempre



trabalharam sem nenhum vício de dependência de governo e sem nenhum costume de se verem providos por qualquer tipo de favor ou mendicâncias. E não deu outra...

Alguns deles partiram rumo, em termos de recursos minerais, à virgem Venezuela. Outros que ainda também eram muitos, saindo das savanas roraimenses seguiram rumo as florestas do que conhecemos hoje como sistema de serras Parima.

A resposta da atividade de trabalho útil e sem corrupção foi imediata. Na Venezuela aqueles expatriados descobriram ouro e diamantes em quantidades tão formidáveis que eles e seus descendentes, até em dias de hoje, puderam trazer sustento a economia popular daquele país, encarando o loirão Trump.

E mais por isso eles mereceram por parte dos que ficaram serem homenageados com aquele baita monumento ao garimpeiro que adorna a praça central da capital conhecida como Boa Vista.

O que aprontaram aqueles que ficaram:-

logo, logo, também puderam mostrar ao mundo uma das maiores riquezas minerais a um só canto do planeta. E a vingança foi maior. Ali as minas da tal cassiterita não só eram infinitamente maiores como de teor elevado e alcançando números absurdos e mais, vindo acompanhado de ouro, que bancava e banca toda a extração lá até os dias de hoje.

E o filho da... sou eu, se relegando ao esquecimento aqueles que os turbaram e trouxeram?

Poucos anos após tais descobertas, se intromete valente e poderoso, pelo cargo que ocupava, o brigadeiro Ramos Pereira, que se achegando sorrteira-

mente propunha a todos que la estavam deixarem a área para que o estado pudesse organizar, porque em seu entendimento a bagunça estava grande. (Isso ai sei por que, ele tinha cara de nunca haver trabalhado). E todos nos acreditamos. E o filho da ... sou eu!!!

Porém, logo a seguir ele invoca a então empresa publica conhecida como Vale do Rio Doce para explorar toda riqueza encontrada.

Vale ressaltar que até este momento naqueles altos não existia ocupação indígena e mais, nem poderia oficialmente sê-lo, porque legalmente a constituição vedava reserva indígenas em áreas de fronteira.

A Vale se apossando de um aeródromo construído com recursos e esforços dos apelidados garimpeiros lá construiu um baita posto e alojamento para os seus serviços de assistência à saúde e com a Funai como filha em si grudada, preguiçosa de ir a cata de quem deveria assistir, proveu a tudo um espetacular posto de atração aos indígenas que habitavam os interflúvios Catrimani, Couto Magalhães e Ururiquera.

Ai sim, a grande riqueza nacional por responsabilidade dos tais “competentes” civilizados recebeu um fenomenal complicador dentro do regime legal para qualquer desentrupe no sentido de continuar a exploração.

A companhia com tudo documentado e certinho por lá ficou praticamente cinco anos.

25 de agosto de 1984, lá estava eu em pleno Comando Militar da Amazonia (CMA) a receber uma honraria e distinção por aquela unidade militar.

Nem poucos dias depois ainda em agosto, que é o mês do desgosto, li em jornais oficiais

que a Vale do Rio Doce desistia do Parima e mais, informava que naquele grande rincão não existia absolutamente nada de interesse econômico, que valesse sua exploração.

Só que naquele mesmo finzinho de agosto, aparece junto ao então Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) requerimento logo concedido a empresa Delphos Engenharia de propriedade de ninguém menos, que filho do então presidente da Vale do Rio Doce, senhor Eike Batista sendo acompanhado na sociedade pelo então filho do ministro de transporte senhor Mario Andreazza. Já imaginando que o filho da... seria eu, já planejava minha discordância. apenas discordei; assim não.

Bom, aprontei tanta merda que aqui hoje, o espaço não dá para contar.

Só que anos após as ditas merdas, voltamos a reconquistar a territorialidade do lugar. Ficando apenas excluída, a nossa pista do Surucucus, em poder do exército brasileiro.

Surpresos nos deparamos em vários pontos de toda a região de uma quantidade notável de índios enfermos, alguns famintos e com uma grande necessidade de assistência.

A primeira providencia que tomei foi pedir encarecidamente a todos os meus colegas da aviação, que ao retornarem vazios mandassem que procurassem todo e qualquer índio doente, de criança a idoso, coisa inexistente entre Ianomamis, e os trouxessem para tratamento em Boa Vista. Questionado sobre quem os traria de volta, já que todos os colegas voltavam sempre carregados, disponibilizei avião apenas a essa finalidade.

Sabendo apenas observar, cuidar a vida em homens em

trabalho fui de uma inocência gritante. Com aquele monte de doentes nas mãos procurei um bispo, sacana, mas, bispo, pedindo que ajudasse os esforços do tratamento uma vez que havia muitas crianças e mulheres envolvidas.

Vale aqui ressaltar, que não havia entre eles NENHUM, com qualquer tipo de doença transmissível pelas gentes que ocupavam as áreas vizinhas as suas.

Mal sabia que estava pedindo ajuda a um estrangeiro endiabrado, que ao invés de ajudar, politizou o fato e preferindo sair e exibir ao mundo a precariedade que se encontravam aqueles índios até então obrigatoriamente serem cuidados pelo governo (Funai) ou talvez por ele próprio, que se apresentava como o pai de gentios e vinha propondo junto a ONU autonomias políticas a eles.

É interessante observar que, até em relatos atuais, o número dessa etnia, tem aumentado de forma impressionante. Jamais foram mais de 7 mil.

E o filho da... sou eu!!!

Importante aqui ressaltar que no passado, este mesmo povo, em outro estado, o Amazonas, desde 1915 teve sua maior porção cuidada por outra Ordem, os padres dos Salesianos. Convivendo com garimpeiros, militares, a sociedade e ninguém padecia ou padece doente.

Quanto aos de Roraima, nunca tendo liderança unificada, por decreto “bispa da Consolata”, sequer se deve mexer com a cultura deles, apesar de seus costumes não lhe darem expectativa de vida maior que 32/35 anos. Importando também, contribuir a isso, procederem sexo com crianças, provocando maternidade precoce.

A ignorância, falta de conhecimento, cultura sobre esse assunto mal resolvido e desonestamente administrado tem matado essa gente. Não nós...

Nesta questão, o filho da puta não sou eu...

Macapá-Belo horizonte
12/07/2026

José Altino Machado

Nota: Todas as afirmações acima estão oficialmente embasadas em documentadas nos órgãos pertinentes. Até o Brasil passando a importar estanho por um bom e longo período.



JOSÉ ALTINO
JORNALISTA DIÁRIO, ESCRITOR,
AVIADOR, FUNDADOR DA UNIÃO
SINDICAL DOS GARIMPEIROS DA
AMAZÔNIA LEGAL, EX-MEMBRO DO
CONSELHO SUPERIOR DE MINAS.

PAPO ANIMAL

Os Animais Mais Exóticos da Amazônia: Tesouros Escondidos da Maior Floresta Tropical do Mundo

ANNA MACEDO

Quando se fala em Amazônia, muita gente pensa imediatamente em onças, araras e macacos. Mas a maior floresta tropical do planeta guarda criaturas muito mais curiosas e surpreendentes, algumas tão diferentes que parecem ter saído de um filme de ficção científica. A enorme biodiversidade amazônica faz da região um verdadeiro paraíso para pesquisadores e amantes da natureza. Entre rios, árvores gigantes e áreas alagadas vivem espécies únicas, muitas delas encontradas apenas nessa parte do mundo.

BOTO-COR-DE-ROSA: O FAMOSO HABITANTE DOS RIOS AMAZÔNICOS

Poucos animais representam tanto a Amazônia quanto o boto-cor-de-rosa. Diferente dos golfinhos marinhos, ele vive exclusivamente em água doce e chama atenção pela coloração rosada que se torna mais intensa com a idade. Além de ser cercado por lendas e histórias populares da região, o boto possui uma habilidade impressionante: consegue movimentar o pescoço com muito mais flexibilidade do que outros golfinhos, o que facilita sua locomoção entre árvores e vegetação durante os períodos de cheia dos rios.

HARPIA: A ÁGUIA GIGANTE DAS FLORESTAS

A harpia é considerada uma das maiores e mais poderosas aves de rapina do planeta. Suas garras podem alcançar o tamanho das de um urso e possuem força suficiente para capturar preguiças e macacos nas copas das árvores. Apesar de seu tamanho impressionante, avistar uma harpia na natureza é algo raro, já que a espécie prefere áreas preservadas e costuma viver longe da presença humana.

O SUCURI-VERDE: A GIGANTE DOS RIOS

A sucuri-verde é uma das maiores serpentes do mundo e pode ultrapassar os seis metros de comprimento. Diferente do que muitos imaginam, ela não é venenosa. Sua técnica de caça consiste em envolver a presa com o corpo e apertá-la até impedir sua respiração. Por passar grande parte do tempo dentro da água, a sucuri é excelente nadadora e consegue se movimentar



BOTO-COR-DE-ROSA



HARPIA



SUCURI-VERDE:

silenciosamente pelos rios e igarapés da floresta.

RÃ-DE-VIDRO: A PEQUENA MARAVILHA TRANSPARENTE

Entre os animais mais curiosos da Amazônia está a rã-de-vidro. Seu nome vem da característica que mais impressiona: a pele translúcida na região do abdômen, permitindo



RÃ-DE-VIDRO

visualizar parte dos órgãos internos. Essa adaptação ajuda na camuflagem e dificulta que predadores a encontrem em folhas e galhos próximos aos rios.

PERERECAS COLORIDAS E VENENOSAS

As pequenas rãs conhecidas como rãs-dardo possuem cores vibrantes, como azul, amarelo e vermelho. Essas tonalidades funcionam como um aviso para predadores, indicando que possuem substâncias tóxicas na pele. Apesar do tamanho reduzido, algumas espécies estão entre os anfíbios mais venenosos do planeta.

UM PATRIMÔNIO QUE PRECISA SER PRESERVADO

A Amazônia abriga cerca de 10% de todas as espécies conhecidas do mundo, tornando-se uma das regiões mais importantes para a biodiversidade global. Entretanto, queimadas, desmatamento e atividades ilegais colocam em risco esse patrimônio natural. Preservar a floresta significa proteger não apenas árvores e rios, mas também milhares de animais extraordinários que dependem desse ambiente para sobreviver. Conhecer a riqueza da fauna amazônica é o primeiro passo para valorizá-la. Afinal, poucas regiões do planeta conseguem reunir tantas criaturas fascinantes e misteriosas em um único lugar quanto a Amazônia.



ANNA MACEDO
Assistente Social, Formanda em Técnico em administração

Novos aposentados do INSS receberão 13º salário apenas em novembro

Aposentados e pensionistas que passaram a receber benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a partir de maio de 2026 terão o pagamento do 13º salário apenas no segundo semestre. A previsão é de que os valores sejam depositados em novembro, seguindo o calendário regular do órgão.

Neste ano, o governo federal antecipou o pagamento do abono anual para a maior parte dos beneficiários, com depósitos realizados entre abril e junho.

Já os novos aposentados e pensionistas, ou seja, aqueles que começaram a receber o benefício depois do período de antecipação, não entraram nesse primeiro calendário. Para esse grupo, o pagamento do 13º será feito posteriormente, como ocorre no modelo tradicional.

Quem tem direito e como é feito o cálculo

O valor do 13º salário é proporcional ao período em que o



beneficiário recebeu pagamentos do INSS ao longo do ano. Ou seja, quem começou a receber o benefício em maio de 2026 terá direito a um valor calculado com base nos meses em que esteve na folha.

O calendário segue a lógica habitual do INSS, com depósitos organizados de acordo com o número final do benefício, desconsiderando o dígito verificador.

Beneficiários que recebem

até um salário mínimo costumam receber primeiro, seguidos por aqueles com rendimentos acima do piso. Tradicionalmente, o pagamento do abono anual do INSS ocorre em duas parcelas, geralmente no segun-

do semestre.

Nos últimos anos, no entanto, o governo tem optado por antecipar os valores como forma de estimular a economia. Para consultar o valor e a data de pagamento, o segurado pode acessar o aplicativo ou o site Meu INSS.

Confira o calendário:

Para quem ganha até um salário mínimo:

Final 1: 24 de novembro;
Final 2: 25 de novembro;
Final 3: 26 de novembro;
Final 4: 27 de novembro;
Final 5: 30 de novembro;
Final 6: 1º de dezembro;
Final 7: 2 de dezembro;
Final 8: 3 de dezembro;
Final 9: 4 de dezembro;
Final 0: 7 de dezembro.

Para quem ganha acima mais que um salário mínimo:

Finais 1 e 6: 1º de dezembro;
Finais 2 e 7: 2 de dezembro;
Finais 3 e 8: 3 de dezembro;
Finais 4 e 9: 4 de dezembro;
Finais 5 e 0: 7 de dezembro

Trump deixou instruções caso seja morto pelo Irã: “Bombardeá-los”

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta sexta-feira (10/7) que deixou instruções para que as Forças Armadas lancem um ataque de grandes proporções contra o Irã caso seja assassinado. Segundo o republicano, a retaliação seria de uma intensidade “nunca antes vista” pelo regime iraniano.

Em entrevista ao New York Post, Trump disse acreditar que permanece como um dos principais alvos de Teerã e que o governo iraniano tenta matá-lo há anos. Segundo ele, já há uma orientação para que o Irã seja bombardeado “em níveis que eles nunca viram antes” caso um atentado contra sua vida seja concretizado.

“Estou na lista deles há muito tempo. É com isso que estamos lidando”, revelou Trump. “A questão

é que deixei instruções: se algo acontecer, é para bombardeá-los, literalmente, em níveis que eles nunca viram antes”, acrescentou.

O presidente negou ter recebido de Israel informações de inteligência sobre um novo plano iraniano para assassiná-lo, mas reiterou que considera ocupar o primeiro lugar na lista de alvos do regime. “Sou o número um na lista deles. É assim que a vida é”, afirmou.

RELATÓRIO ISRAELENSE APONTOU SUPOSTO PLANO IRANIANO

As declarações ocorrem depois de a CNN Internacional revelar que os serviços de inteligência de Israel entregaram ao governo norte-americano um relatório indicando que o Irã teria elaborado um plano para assassinar Trump.

Ainda de acordo com a reportagem, integrantes do gov-



erno americano avaliam que o compartilhamento dessas informações por Israel também poderia ter o objetivo de influenciar as decisões da Casa Branca sobre o conflito com

o Irã.

Na quarta-feira (9/7), Trump voltou a mencionar a suposta ameaça durante uma conversa com jornalistas.

“Estou em todas as listas.

Vi isso esta manhã. Até agora tive um pouco de sorte, mas talvez isso não dure muito. Essas pessoas são más, são doentes. Temos que erradicar esse câncer”, afirmou.



Cientistas encontram reserva de ouro recorde no fundo do oceano

Cientistas japoneses descobriram um verdadeiro tesouro no fundo de uma cratera vulcânica submersa. Eles identificaram chaminés que estão liberando grandes quantidades de ouro em micropartículas que se depositam no chão do oceano.

O metal precioso está misturado com outros materiais: entre eles, a pirita, conhecida como “ouro dos tolos”. A pedra é formada de ferro e enxofre e, por sua cor, muitas vezes é confundida com o ouro.

Porém, a pesquisa mostra que existem nanopartículas do metal precioso na pirita, além de átomos de ouro. Os resultados foram publicados em 7 de junho na revista Scientific Reports e a região é considerada o maior depósito de ouro submerso do mundo.

Ouro existe, mas ainda não pode ser retirado

Apesar da descoberta, ainda não se sabe como extrair o ouro do fundo da cratera de uma maneira barata e eficiente. Outros países que já encontraram áreas semelhantes se comprometeram a não explorá-las até 2030: além da região ser frágil, há preocupações sobre o impacto na fauna.



Cientista brasileiro é premiado por estudo sobre tratamento de câncer

O pesquisador brasileiro José Pedro Friedmann Angeli, da Universidade de Würzburg, na Alemanha, ganhou o Prêmio Alemão do Câncer, um dos mais prestigiados da área, por uma pesquisa que pode revolucionar o tratamento da doença. A premiação aconteceu em 19 de junho, em Berlim.

O reconhecimento foi na categoria de pesquisa experimental. O estudo de Angeli envolve o processo de ferroptose, um tipo de morte celular ligada à degradação de gorduras, e tem aplicação no câncer principalmente na eliminação de células resistentes a tratamentos.

“O jeito talvez mais fácil de visualizar isso é se, por exemplo, você pega um pedaço de queijo, você pega uma manteiga e você esquece fora da geladeira. Ela vai mudar de cor, o sabor vai mudar. E todo esse processo de oxidação é basicamente isso o

que acontece: o oxigênio modificando lipídios. E isso acontece nas células também. As células são compostas de ácidos graxos e esses ácidos são vulneráveis ao ataque por espécies reativas de oxigênio”, afirma Angeli, em entrevista à DW.

Se induzida da forma correta, o pesquisador acredita que a ferroptose pode ajudar a combater alguns tipos de câncer resistentes a tratamento.

A pesquisa ainda é bastante inicial, mas os resultados ajudam a esclarecer o papel de uma enzima e abrir caminhos para a criação de compostos com potencial terapêutico.

Angeli afirma que, se tudo der certo e a pesquisa tiver sucesso, ainda será preciso passar por um estudo clínico. O processo deve durar entre 10 e 15 anos até produzir novos tratamentos que possam ser usados na população.



A PALAVRA DE DEUS NUNCA VOLTA VAZIA: ELA PRODUZ FILHOS E FRUTOS PARA A GLÓRIA DE DEUS

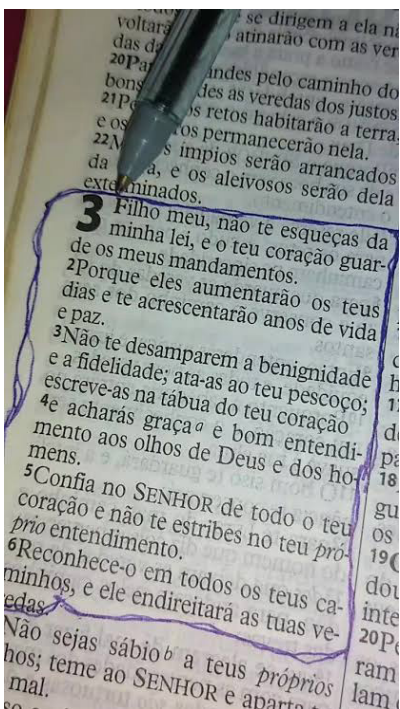
REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

Queridos irmãos e irmãs, graça, misericórdia e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Existe uma lei na criação de Deus que ninguém consegue mudar: toda colheita depende daquilo que foi semeado. Ninguém planta milho esperando colher arroz. Ninguém deixa a terra abandonada durante meses e depois se surpreende porque ela não produziu frutos. A natureza nos ensina que toda colheita é consequência de uma sementeira. No entanto, quando olhamos para a vida espiritual, muitas vezes pensamos diferente. Queremos colher paz, mas nem sempre buscamos a Palavra que concede essa paz. Queremos uma fé firme, mas frequentemente deixamos a Bíblia fechada. Desejamos famílias fortalecidas, filhos permanecendo na fé, uma igreja cheia de vida e uma sociedade mais justa, mas esquecemos que não existe colheita espiritual sem a sementeira constante da Palavra de Deus. Os quatro textos (Salmo 65 - Isaías 55.10-13 - Romanos 8.12-17 - Mateus 13.1-9, 18-23) proclamam uma única verdade: Deus continua agindo por meio de sua Palavra. O Salmo 65 contempla Deus enviando chuva sobre a terra e produzindo abundância. Isaías compara essa chuva à Palavra de Deus, que jamais retorna sem cumprir sua missão. Romanos mostra qual é a maior obra dessa Palavra: ela cria filhos de Deus pelo Espírito Santo. E Jesus explica, na parábola do semeador, que essa mesma Palavra produz frutos abundantes naqueles que a recebem com fé. Tudo começa em Deus. Tudo depende da graça de Deus. Tudo termina para a glória de Deus. Por isso o tema desta mensagem é: "A Palavra de Deus nunca volta vazia: ela produz filhos e frutos para a glória de Deus."

1. Deus semeia sua Palavra com abundante graça - O Salmo 65 é um grande cântico de louvor à bondade de Deus. O salmista contempla os campos verdes, os rios cheios, os cereais crescendo, os animais alimentados e conclui que tudo isso vem da mão generosa do Senhor. Ele declara: "Fazendo chover, mostras o teu cuidado pela terra e a tornas boa e rica...." (Sl 65.9 - NTLH). Nada acontece por acaso. A chuva cai porque Deus envia. A colheita existe porque Deus sustenta. O alimento chega à mesa porque Deus continua cuidando da criação. Isso é providência divina. Jesus também ensinou isso quando disse que Deus faz nascer o sol sobre maus e bons e envia chuva sobre justos e injustos. Mesmo aqueles que rejeitam o Senhor respiram o ar que Deus criou. Recebem alimento. Têm saúde. Possuem família. Desfrutam das belezas da criação.

Tudo isso é presente de Deus. O Senhor continua derramando bênçãos até mesmo sobre quem ainda vive longe dele. Por quê? Porque Deus deseja conduzir essas pessoas ao arrependimento. Sua bondade é um convite constante para que os pecadores abandonem seus caminhos e se voltem ao Criador. Essa mesma ideia aparece maravilhosamente em Isaías. O profeta afirma:



"Porque assim como a chuva e a neve descem do céu e não voltam para lá sem terem regado a terra, sem fazê-la produzir e florescer, para dar sementes ao semeador e pão para quem tem fome, assim também será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim sem ter feito o que desejo e sem ter realizado os meus planos." (Is 55.10-11, NTLH). Que comparação extraordinária! A chuva nunca cai inutilmente. Ela pode demorar. Pode agir silenciosamente. Mas ela cumpre seu propósito. Assim também acontece com a Palavra de Deus. Às vezes um sermão parece não produzir efeito.

Uma aula bíblica parece esquecida. Uma conversa sobre Cristo parece não mudar ninguém. Mas Deus afirma: Minha Palavra nunca volta vazia. Ela sempre realiza aquilo que Deus determinou. Talvez ela converta imediatamente. Talvez prepare alguém para ouvir o Evangelho futuramente. Talvez fortaleça um cristão aflito. Talvez endureça ainda mais quem rejeita a graça (que Deus nos livre disso). Mas ela nunca fracassa. O poder não está na eloquência do pregador. Nem na emoção da mensagem. O poder está na própria Palavra. Como ensina a teologia luterana, os meios da graça são os instrumentos pelos quais Deus realmente age. O Espírito Santo opera por meio da Palavra proclamada e dos Sacramentos para criar e fortalecer a fé. Por isso a Igreja não vive de estratégias humanas, mas da promessa do próprio Senhor.

Isso consola especialmente aqueles que evangelizam. Pais. Mães. Pastores. Professores. Avós. Talvez você esteja orando há anos por um filho. Talvez um amigo rejeite continuamente o Evangelho. Talvez alguém tenha abandonado a igreja. Não pense que a Palavra foi desperdiçada. Ela continua trabalhando. Porque Deus nunca abandona sua própria Palavra.

2. O Espírito Santo faz da Palavra vida em nós, tornando-nos filhos de Deus - Mas qual é o maior fruto produzido pela Palavra? Romanos responde. O apóstolo Paulo escreve: "Pois aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus são

filhos de Deus." (Rm 8.14, NTLH). A maior colheita de Deus não são plantações. Nem riquezas. Nem prosperidade. Sua maior colheita são pessoas salvas. Pecadores transformados em filhos. Inimigos reconciliados. Condenados justificados. Mortos espiritualmente feitos vivos. Essa transformação não nasce do coração humano. Ela é obra exclusiva do Espírito Santo. É o Espírito quem utiliza a Palavra para criar fé. É o Espírito quem convence do pecado. É o Espírito quem aponta para Cristo. É o Espírito quem leva ao Batismo. É o Espírito quem preserva o cristão na verdadeira fé. Sem essa obra divina permaneceríamos espiritualmente mortos. Mas Paulo continua: "O Espírito que vocês receberam não faz de vocês escravos e não faz com que tenham medo. Pelo contrário, o Espírito torna vocês filhos de Deus; e pelo poder do Espírito dizemos com fervor: 'Pai, meu Pai!'" (Rm 8.15, NTLH). Essa expressão merece nossa atenção.

No texto original aparece a palavra Abba, preservada por Paulo juntamente com sua tradução grega. Era uma forma íntima e respeitosa com que os filhos se dirigiam ao pai. Não significa uma intimidade irreverente, mas uma confiança profunda. É o clamor de quem sabe que pertence ao Pai. Antes da fé, o pecador teme a Deus apenas como Juiz. Depois da obra do Espírito, ele continua reverenciando Deus, mas agora o conhece como Pai Amoroso. Quando o cristão ora "Pai nosso", ele não está apenas repetindo palavras aprendidas. Ele está confessando um milagre. Somente porque Cristo morreu e ressuscitou por nós e porque o Espírito Santo nos uniu a Cristo podemos chamar o Deus santo de "Pai".

Esse clamor sustenta toda a vida cristã. Quando a enfermidade chega... "Pai, meu Pai." Quando o desemprego aparece... "Pai, meu Pai." Quando os filhos se afastam... "Pai, meu Pai." Quando a morte se aproxima... "Pai, meu Pai." Não é um grito de desespero vazio. É a oração de quem sabe que pertence à família de Deus. Paulo, porém, faz questão de lembrar que ser filho de Deus não elimina os sofrimentos. Ele escreve: "Somos filhos de Deus. E, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; pois, se sofremos com Cristo, também participaremos da sua glória." (Rm 8.16-17, NTLH)

Aqui encontramos uma importante correção para a falsa teologia da prosperidade. Ser filho de Deus não significa ausência de cruz. Cristo teve cruz. Os apóstolos tiveram cruz. A Igreja sempre carregou cruz. Também nós carregamos. Mas carregamos com esperança. Porque a cruz nunca é a última palavra. A última palavra pertence à ressurreição.

3. Quem recebe a Palavra com fé produz frutos que glorificam a Deus e agora então nós chegamos ao Evangelho. Jesus conta a conhecida parábola do semeador. É importante perceber um detalhe. O problema nunca está na semente. A semente sempre é perfeita. A semente é a Palavra. Também não está no seme-

ador. O semeador continua lançando a Palavra generosamente. A diferença está no solo. Jesus explica quatro tipos de terreno.

O caminho: São aqueles que ouvem, mas permanecem completamente fechados. O coração está endurecido. Não há arrependimento. Não há interesse. Logo Satanás remove aquilo que foi ouvido. Na prática, são pessoas que escutam o Evangelho como quem ouve qualquer outra notícia. Entram na igreja. Saem exatamente iguais. Nunca permitem que a Palavra penetre o coração.

O terreno pedregoso: São aqueles que recebem a Palavra com entusiasmo inicial. Tudo parece maravilhoso. Mas não existe profundidade. Quando surgem perseguições, dificuldades ou sofrimento, abandonam a fé. Enquanto tudo vai bem, permanecem. Quando a cruz aparece, desaparecem. Hoje vemos isso facilmente. Há quem permaneça na igreja enquanto Deus parece resolver todos os problemas. Mas basta uma doença, uma crise financeira ou um conflito familiar para abandonar Cristo. A fé não criou raízes.

O terreno cheio de espinhos: Aqui Jesus menciona duas grandes ameaças. As preocupações desta vida. E o engano das riquezas. Não são necessariamente pessoas más. São pessoas ocupadas demais. A Palavra vai sendo sufocada lentamente. Domingo após domingo deixam de ouvir o Evangelho, tipo: no outro final de semana vou a igreja. O trabalho ocupa tudo. O lazer ocupa tudo. As redes sociais ocupam tudo. O dinheiro ocupa tudo. Cristo deixa de ser prioridade. A planta continua viva por algum tempo. Mas já não produz fruto. Quantos cristãos não vivem assim? Ainda conservam uma identidade religiosa. Mas já não há tempo para oração. Nem para o culto. Nem para a Bíblia. Nem para a Santa Ceia. Os espinhos sufocaram a vida espiritual.

A boa terra: Finalmente encontramos aqueles que ouvem e perseveram. Jesus afirma: "As sementes que caíram em terra boa representam as pessoas que ouvem a mensagem e a entendem. Elas produzem uma grande colheita..." (Mt 13.23, NTLH). Observe novamente. Primeiro recebem. Depois produzem. Os frutos nunca são a causa da salvação. São consequência da fé. É exatamente isso que a teologia luterana sempre ensinou: somos justificados unicamente pela graça, mediante a fé em Cristo, mas essa fé jamais permanece estéril. Ela produz boas obras como fruto natural da nova vida concedida por Deus. Quais são esses frutos? Amor. Perdão. Misericórdia. Honestidade. Generosidade. Pureza. Paciência. Serviço. Fidelidade. Perseverança. Vida de oração. Participação na comunidade da Igreja. Educação cristã dos filhos. Testemunho diante do mundo. São frutos produzidos pelo Espírito por meio da Palavra. Há ainda outro detalhe belo. Jesus fala em trinta, sessenta e cem por um. Nem todos produzem igualmente. Nem todos possuem os mesmos

dons. Nem todos servem da mesma forma. Mas todos aqueles que pertencem a Cristo produzem frutos. Alguns ensinam. Outros visitam enfermos. Outros cantam. Outros ajudam discretamente. Outros sustentam a missão. Outros consolam aflitos. Outros evangelizam. Mas todos glorificam a Deus. Assim acontece na Igreja. Não competimos uns com os outros. Cada fruto pertence ao Senhor.

4. Precisamos aplicar isso na prática - Hoje Deus faz uma pergunta muito pessoal. Que tipo de solo tem sido o meu coração? Existem áreas endurecidas? Existem pedras escondidas? Existem espinhos crescendo silenciosamente? Todos nós encontramos algo dessas quatro terras dentro de nós. Nossa velha natureza resiste à Palavra, busca atalhos, distrai-se com as preocupações e se deixa seduzir pelos falsos deuses deste mundo. Por isso precisamos diariamente de arrependimento.

A boa notícia é que Cristo não abandona terrenos difíceis. Ele continua semeando. Continua chamando. Continua perdoadando. Continua enviando seu Espírito. Mais uma vez Deus está lançando sua Palavra sobre nós. Mais uma vez Cristo distribui sua graça. Mais uma vez o Espírito trabalha em nosso coração. Mais uma vez somos lembrados de que pertencemos ao Pai. Diz o nosso Pai: "A palavra que sair da minha boca... não voltará para mim sem ter feito o que desejo." (Is 55.11, NTLH). Essa promessa sustenta toda a missão da Igreja.

Então com isso podemos concluir que; os quatro textos de hoje formam uma maravilhosa sequência. O Deus que envia a chuva sobre a terra é o mesmo Deus que envia sua Palavra ao mundo. A Palavra nunca volta vazia. Ela cria fé. O Espírito Santo transforma pecadores em filhos que podem dizer com confiança: "Pai, meu Pai!" E esses filhos, alimentados continuamente pela Palavra e pelos Sacramentos, produzem frutos que glorificam ao Senhor. Por isso, não desanimemos. A Igreja nunca dependeu do poder humano. Ela vive da Palavra que nunca falha. Por isso oremos com fervor pedindo que Deus nos preserve firmes em Cristo durante os dias de alegria e nos dias de sofrimento. E que, pela ação constante do Espírito Santo, nossa vida produza frutos abundantes para a glória de Deus, até o dia em que participaremos da colheita eterna no Reino dos Céus. Amém.



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



Venha conhecer o novo e maior **COWORKING** de Macapá!

@workcenter.mcp



@workcenter
(96) 98107-1919

**Segurança,
Produtividade,
Networking e
Conforto**

30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

> Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

**Entre em
contato agora!**
(96) 98107-1919



campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.





Assistência Técnica especializada

CELULAR E TABLET

- TROCA DE FRONTAL
- TROCA DE BATERIA
- TROCA DE CONECTOR
- TROCA DE BOTÕES
- TROCA DE TAMPA
- LIMPEZA
- RESET
- REMOÇÃO DE VÍRUS
- RECOLAGEM DE TELA

NOTEBOOK E COMPUTADOR

- INSTALAÇÃO DE SISTEMA
- INSTALAÇÃO DE PACOTE OFFICE
- INSTALAÇÃO DE MEMÓRIA RAM
- LIMPEZA
- TROCA DE TECLADO
- TROCA DE TELA
- TROCA DE BATERIA
- REMOÇÃO DE SENHA
- FIBRAGEM



9699150-9443



PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS



PEÇAS DE
QUALIDADE



SEGURANÇA E
CONFIANÇA



CONSÓRCIO NACIONAL CHEVROLET

O CAMINHO MAIS INTELIGENTE

ATÉ O SEU NOVO CARRO!



VALOR DE CRÉDITO

PARCELA

R\$ 61.074	>	R\$ 720,63
R\$ 66.164	>	R\$ 769,47
R\$ 76.343	>	R\$ 887,85
R\$ 81.432	>	R\$ 947,03
R\$ 91.611	>	R\$ 1.060,24
R\$ 101.790	>	R\$ 1.178,04
R\$ 111.969	>	R\$ 1.295,84

VANTAGENS EXCLUSIVAS:

- ✓ Planos flexíveis e acessíveis
- ✓ Crédito garantido para toda a linha Chevrolet
- ✓ Possibilidade de antecipar sua conquista por lance
- ✓ Segurança e confiança de quem é líder no mercado



**RUMO AO HEXA
E AO CARRO NOVO!**

Consultor

MACEDO



(96) 99149-3218





Tork
MEGA FEIRÃO
DA CONSTRUÇÃO

TELHA MULTILIT
POR APENAS

20%

R\$ **21,90**

[Loja](#) [Zap](#)

MEGA FEIRÃO MEGA FEIRÃO MEGA FEIRÃO



Tork MEGA FEIRÃO DA CONSTRUÇÃO

BOMBA PERIFÉRICA

INTECH 1/2HP 127V 500

DE R\$198,82

25%

por
apenas
R\$

149,12



COMPRE PELO WHATSAPP

(96) 99201-8838

Tork
CASA & CONSTRUÇÃO



MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO





Tork
MEGA
FEIRÃO
DA CONSTRUÇÃO

FURADEIRA
IMPACTO

10MM 500W / 127V

DE R\$239,87

25%

por
parcelas
R\$ 179,90



COMPRE PELO WHATSAPP

(96) 99201-8838

Tork
CASA & CONSTRUÇÃO



MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO





Tork MEGA FEIRÃO DA CONSTRUÇÃO

**BOMBA
SUBMERSA**

800W MAXI BOMBAS

DE R\$454,00

25%

por
apenas
R\$340,50



COMPRA PELO WHATSAPP

(96) 99201-8838

Tork
CASA & CONSTRUÇÃO



MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO





Tork

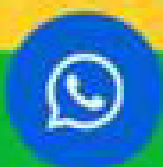
MEGA FEIRÃO
DA CONSTRUÇÃO

PLACA CIMENTICIA
4MMX1.20X2.40M

DE R\$116,13

25%

POR 200 UNID.
R\$ **87,10**



COMPRA PELO WHATSAPP
(96) 99201-8838



MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO





Tork

MEGA FEIRÃO

DA CONSTRUÇÃO

TELHA MULTILIT

DE R\$27,38

R\$ 21,90

À VISTA

20%

Tork MEGA FEIRÃO DA CONSTRUÇÃO



TINTA LUX 15L
SEMIBRILHO

DE R\$323,41

R\$ **242,56**
À VISTA

25%

Tork MEGA FEIRÃO DA CONSTRUÇÃO



MASSA 20KG
CORRIDA PVA

DE R\$76,86

R\$ **55,90**
À VISTA

30%

Tork
MEGA
FEIRÃO
DA CONSTRUÇÃO

PRORROGADO ATÉ DIA
11 DE JULHO



TODA LOJA COM

15%^A
60%

DE DESCONTO



MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO

MEGA FEIRÃO





PODCAST 



Charles

P A N T O J A

Social

UM NOVO JEITO DE
FAZER COLUMISMO SOCIAL



TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS



DAS **17H** ÀS **18H**

— NO —
GRUPO GAZETA
DE COMUNICAÇÃO





LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.terminiodedetizacao.com.br

Instagram Facebook @EXTERMINIOEDETIZACAO.MCP

SIGA NOSSAS RESES SOCIAIS

Imóvel no Condomínio Vila Tropical

 **QUEIROZ**
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**



**96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**



Imóvel no Ramal São Francisco

GRANDE OPORTUNIDADE**R\$ 3.800,00**

Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795



A PROPAGANDA É A

ALMA

DO NEGÓCIO



ANUNCIE AQUI



ATAS, AVISOS E EDITAIS

Seu negócio aqui. Quem
aparece, vende. Quem se
esconde, perde

Anuncie
sua
empresa
neste
espaço,
quem não
é visto
não é
lembrado!

CARTÓRIO OLIVEIRA EDITAL DE PROCLAMAS

A Tabeliã de Notas e mais anexos do 1º Ofício de Notas da Comarca de Santana, Estado do Amapá, Cartório Oliveira, localizado à Rua Castelo Branco, n.º 641, Bairro Área Comercial, por nomeação legal, etc., FAZ SABER que pretendem casar-se:

“HUGO DE SOUZA BRITO E CAMILA FERREIRA MORAES”

ELE é filho BENEDITO DA SILVA BRITO e a ANA MARIA FONSECA DE SOUZA.

ELA é filha de ERIVALDO MARQUES MORAES e a ROSANGELA DA COSTA FERREIRA.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da Lei.

Lavro o presente para ser afixado em Cartório e publicado no Jornal de Circulação Diária ou Imprensa Local.

Santana-AP, 07 de Julho de 2026

JESUÍNA CHAGAS DE OLIVEIRA
Tabeliã



Jesuína Chagas de Oliveira
Oficial Titular
SERVIÇO NOTARIAL - CARTÓRIO OLIVEIRA